

Zebu

N. 119 - Junho - Julho / 2001

AGROPECUÁRIA
TROPICAL

ISSN - 1758



US\$ 365 mil



US\$ 304 mil



US\$ 213 mil



Em 30 dias,
os 3 maiores preços
já pagos
por uma vaca,
no planeta !

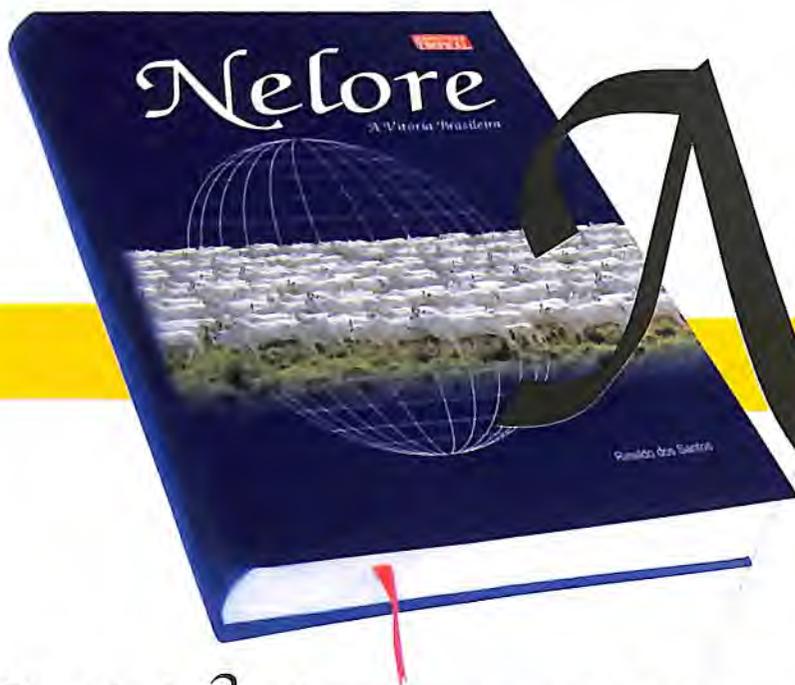
A hora e a vez do Zebu

EXPOZEBU/2001

A guinada
das raças zebuínas

- A vaca louca vem aí
- O campo não é bode expiatório
- O Brasil incomoda e vai incomodar mais
- Vem chuva ou vem seca
- O Blonde D'Aquitaine

O apagão de um
Governo Neoliberal



Nelore

A vitória do "boi verde"

Depois de 3 volumes sobre o Nelore, vem agora, o livro que mostra o Nelore brasileiro para o mundo. É o Brasil diante da nova geração de alimentos

NELORE:
a vitória brasileira
- Volume 4

O Nelore
Brasileiro
para o mundo

Formato: 22 x 31 cm
Arte-Final: 19,5 x 28 cm
Capa-dura - Fita demarcadora
Estojo p/ viagem
Papel couché 90 g.
Em Português, Inglês e Espanhol.



Um mundo de informações

- A pecuária mundial depois da vaca louca
- Para onde caminha a pecuária mundial?
- As tendências da pecuária de corte.
- Porque o Nelore é o melhor gado do mundo
- Um show de competência do zebuzeiro brasileiro.
- Caminhos da expansão.
- As vantagens do Nelore namoderna ciência
- O futuro do pequeno e médio produtor no Terceiro Mundo.
- As novas fronteiras agropecuárias.
- Para onde caminha a tecnologia da carne?
- A carne real e a possível.
- Até onde vai a tecnologia?
- As últimas novidades para os trópicos.
- O Nelore é a chave para novos mundos -
- O desempenho do Nelore em novas regiões
- A expansão para todos os continentes.
- O "selo" brasileiro para o mundo.

E mais:

Resumos importantes para sua atualização Zootécnica:
*Reprodução,
Nutrição, Sanidade,
Infra-estrutura,
Estudos de carcaça,
Mercado de carnes,
Novilho Precoce,
Interação solo-planta-animais,
Desafios da produção
de carne no Brasil, etc.*

SEU ANÚNCIO CUSTA
MENOS QUE EM
QUALQUER REVISTA
e dura muito, muito,
muito mais

EQUIPE DE FOTÓGRAFOS
AUTÔNOMOS PARA
VISITAR SUA FAZENDA.

Reserve seu espaço, agora, e prepare as fotos até o final de Janeiro/2000.

Diária para visita à fazenda: R\$ 130,00, para fotografias aprovadas para este livro

TABELA DE PREÇOS
DE ANÚNCIOS ⁽¹⁾

À vista 1.200,00 - 3 prestações de 400,00 ⁽¹⁾
6 prestações de 240,00 - 10 prestações de 160,00

⁽¹⁾ Contratos após 30/08/01 = R\$ 1.450 em 4 prestações de R\$ 362.

BRINDE

2 Assinaturas da revista "Zebu"
("Agropecuária Tropical")
para seus clientes preferidos.

Seu rebanho
merece
ser exibido para
o mundo inteiro.

Fale com a gente

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA
Av. Alexandre Barbosa, 853 - Caixa Postal: 606
CEP: 38060-200 - Uberaba - MG
Fones: (34) 3312-7290 / 3312-9788 / 3338-3429
FAX: (34) 3312-9080

E-mail: zebus@zaz.com.br / site: www.zebus.com.br

Tradição em livros e revistas desde 1975

**Vale a pena ler
nessa edição**

7

**Economia:
- O Brasil
incomoda
e vai incomodar
mais**



17

**Especial:
- Expozebu/2001
A grande guinada
das raças
zebuínas**

41

**Raça em destaque:
- O Blonde
D'Aquitaine**



65

**Zootecnia:
- O DNA
está na porteira**

Veja também

Editorial:

- O apagão de um governo neoliberal 5

Zootecnia:

- A vaca louca vem aí..... 14
- Sindi: a epopéia para conquistar o PO 49

Especial:

- A raça Nelore 18
- A raça Tabapuã 19
- A raça Guzerá 22
- A raça Gir 23
- A raça Indubrasil 24
- A raça Brahman 26

Economia

- Avança Brasil... para onde? 13
- O campo não é bode expiatório 52

Nordeste

- Vem chuva ou vem seca 59
- Os ventos que podem salvar o Nordeste 69

Boa leitura:

- Avião versus churrasco 74

Diversos

- Bovino transgênico imune à aftosa 12
- A origem da vaca louca 36
- Animais de tração ganham terreno 46
- Brasil vai importar Siboney 46
- Transgênicos em baixa 48
- Gringos compraram reserva indígena (!) 48
- Touros do futuro 51
- Boi verde sertanejo 57
- Centro tecnológico para a carne 58
- Homeopatia garante maior rendimento 62
- Os 10 Mandamentos contra o fogo 63
- Câncer de pele tem remédio 72
- Água vai ter preço 34
- Cartas 4

ALAGOAS
Agropec. Olival Tenório 30

GOIÁS
Assoc. Blonde Centro Oeste 46
Leonardo / João Maurício Normanha 11

MARANHÃO
GM Agropecuária 20, 21

MATO GROSSO
Dió Nogueira (Nelorama) 56

MATO GROSSO DO SUL
Agropec. Divino Espírito Santo 43
Canal do Boi 3ª. capa
Edição Pardo Suíço 35
Rural Business 25

MINAS GERAIS
Agrop. Terras de Kubera 29
Antonio Ernesto de Salvo 32
Aquecepec Ind. e Com. Ltda 66
Assinatura Agropecuária Tropical 73
Cambira Agropecuária 30
Dirceu Azevedo Borges 29

PATROCINADORES

D'Vita Rações 33
Edição Guzerá 34
Fazenda Mata Velha 29
Livro Nelore 2ª. capa
Luiz Humberto de Martino Borges 31
Revista O Berro, Santa Inês 71

PARÁ
Benedito Mutran Filho 9

PARAÍBA
José Ednaldo Torres 63

PARANÁ
Alberto Giocondo 32
Edição Caracu 33

PIAUI
José Ribamar Monteiro 6

RIO DE JANEIRO
Sérgio Santos Rutowitsch 4ª. capa

RIO GRANDE DO SUL
ÂngeloTellechea 60
Assoc. Bras. Criad. Charolês 53

SÃO PAULO
Anualpec FNP 67
Elídio Marchesi Filho 29
Evandro Ennes Lima Jr. 30
Fazenda Visconde 55
Irmãos Tonetto 32
Laudelino Novaes Barcelos 27
Lauro Teixeira Pena 66
Leilão Genetique 45
Marcadores Laufell 56
Mônica Ortenblad 31
Paulo Henrique Megale 44
Raízes Agropecuária 30
Renato Olive Esteves 15
Roberto Paulo Ziegert 35
Unimar
- Universidade de Marília 37 A 40

SERGIPE
Roberto Dantas Góes 31

★ ★ ★ ★ ★

O apagão de um governo neoliberal

FHC conseguiu um feito inédito: colocar a nação de joelhos. Depois de tantos anos de dedicação espartana em seguir as regras do FMI e de cativar uma boa imagem internacional como imperador do Brasil, FHC mostra que o sucesso que conseguiu foi castrando o futuro da nação. O apagão vem confirmar que o país não terá energia para seu adequado crescimento na próxima década e terá que investir, aceleradamente (diga-se tresloucadamente) para conseguir chegar ao lugar que ocupava há alguns anos atrás. Literalmente, a nação ficou de joelhos, devido à rigidez de uma ditadura neoliberal. Ditadura econômica e de informação. Governar com Medidas Provisórias dá nisso. O "apagão" é duplo, sobre o povo e sobre o Governo. Apagou-se o Governo que conseguia fazer lindos fraseados e tinha a crença do povo...

Napoleão Bonaparte dizia que a ideologia é uma "metafísica difusa à qual se deve atribuir todos os infortúnios da França". Segundo ele, a ideologia procurava fundamentar o governo em causas abstratas em vez de adaptá-las às lições da História (segundo Raymond Williams no livro "Keywords"). No Brasil, a pitoresca esquerda parece desconhecer a realidade dos desejos humanos enquanto, ao mesmo tempo, acusa os neoliberais de desprezarem as lições dos fatos

históricos. De tão pitoresca, há quem imagine que a esquerda brasileira vive acoplada, sempre, ao partido da direita. O que se conclui dessa inércia monumental é o triunfalismo neoliberal do governo FHC que, mesmo sem sentido - por ser respaldado em palavras ocas e dogmáticas mas de alto efeito circense - sempre teve espaço na imprensa uma vez que ela, a imprensa, também não tinha outra alternativa para receber as verbas governamentais a não ser apresentar ao público uma vastidão gongórica dos feitos neoliberais. Assim fica caracterizada uma ditadura de informação!

Friamente, os fenômenos de sucesso no neoliberalismo são medíocres no mundo moderno, depois que o tempo permitiu sua análise:

1 - Os economistas do Harvard Institute for International Development conseguiram transformar a Rússia, que era uma espécie de "império do mal", em "império da malandragem". Sem dúvida, transformou-se na maior cleptocracia (república do roubo) do mundo.

2 - A privatização da eletricidade na Califórnia levou aos "apagões" mas os neoliberais elogiaram tais

iniciativas a ponto de serem imitadas em outras regiões. Esta é uma lição do Tio Sam (como tantas outras que foram impostas ao nosso Governo) e o resultado aí está: um país às voltas com os "apagões". Nem sempre o que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil; muito pelo contrário...

3 - O grande exemplo do neoliberalismo apresentado ao mundo era o "ditador" Fujimori, no Peru, que divulgava progressos e, ao mesmo tempo, forrava sua conta particular em países longínquos. Resultado: acabou corrido do país e o Peru continua praticamente igual ao início do governo. Quem lucrou?

4 - A pobre Argentina fez a correta lição de casa, como gostam de dizer os coroinhas neoliberais do Tio Sam, vendeu tudo o que tinha, entregou-se à tutela do

Tesouro norte-americano e suas agências internacionais e terminou afundada, quase levando o Mercosul junto. Bela doutrina essa que aniquila as pessoas e a produção interna, para privilegiar o capital internacional!

5 - O Brasil, gigante eternamente anestesiado, depois de 10 anos de neoliberalismo e subserviência, vivendo uma ditadura econômica e uma ditadura de informações, apresenta o mesmo índice subafricano de distribuição de renda, segundo o IBGE. Em muitas

características, o Brasil é o pior país do mundo - e jamais deveria sê-lo, depois de 10 anos do triunfalismo de FHC nas televisões.

6 - Já se desenha o grande acordo com a ALCA, em que o Brasil - como nação emergente - será derrubado de seu pedestal, deixando as nações do Hemisfério Norte livres para manter a tradição de protecionismo casado com extremado colonialismo sobre o Terceiro Mundo.

O certo é que os neoliberais aumentaram a distância entre os ricos e os pobres, entre a grande empresa e a pequena empresa, entre o produto autóctone e o produto importado - ao mesmo tempo que mentem, com empáfia e cinismo, nas televisões. O neoliberalismo é bom de circo, disso ninguém duvida. O tucano foi bom de bico e de voto, só isso, enquanto ficou no trono!

Os analistas deixam claro: os poucos índices que melhoraram, no Brasil, também teriam melhorado - até num crescimento vegetativo - a não ser que o país caminhasse para um genocídio organizado (!). Lamentavelmente, os estragos e acertos desses anos de FHC



somente serão conhecidos depois de sua queda. No momento, a ditadura da informação não o permite.

Pitorescamente, a imprensa leva os cidadãos a esquecer de condenar o próprio Executivo quando engavetou o processo que poderia escancarar a corrupção no governo. Tem-se divulgado que o valor do orçamento gasto em corrupção passa de US\$ 45 bilhões, quantidade suficiente para tirar o país do sufoco no tocante à dívida externa. Por que o presidente teria paralisado o processo anti-corrupção? Será que essa pergunta será respondida, um dia? Esse foi um "apagão" político.

O país mais rico do planeta, tanto pela sua biodiversidade, como pela sua potencialidade agrícola e pecuária, sente na carne que o setor rural é o mais vilipendiado pelo Governo, há muitos anos, embora seja o único caminho para abrir as portas da modernidade para o país. Este governo neoliberal recusou-se a abrir estas portas! *Quo usque tandem?*

Bastaria uma "revolução do copo de leite" (garantir um copo por dia para cada pessoa) para tirar o Brasil da miséria, com enormes dividendos sociais. Até mesmo as crises da "vaca-louca" e da aftosa que estão liquidando quase 10 milhões de animais na Europa contribuem para que o Brasil acelere o passo na direção de produtos "verdes" e conquiste uma fantástica parcela do mercado mundial. Pouco se vê, todavia, nas medidas governamentais, nessa direção, pois aos pro-

dutores falta o essencial, falta o Crédito Rural e a vontade política. Resultado: o país continua atrelado aos interesses internacionais. Em resumo: o Brasil avança, porque tem força vegetativa para crescer – só isso! No restante, balelas e "apagões".

Enquanto as nações ricas gastam mais de US\$ 50 bilhões em apoio à produção rural, o Brasil vê US\$ 45 bilhões desaparecerem no ralo da corrupção, sem chance sequer de abrir uma CPI para investigação. Dinheiro existe, no Brasil, e muito, mas ele some, como por milagre – e o Governo não corre atrás desse prejuízo, preferindo extorquir da sociedade, cada vez mais. Enquanto isso, o setor rural permanece com o pires na mão, mendigando esmolas do Governo Federal, embora seja proprietário "provisório" da maior biodiversidade do planeta. A indústria farmacêutica internacional, enquanto isso, fatura US\$ 400 bilhões/ano, em boa parte extraindo produtos da biodiversidade brasileira.

Em resumo: já passou da hora de o Brasil assumir seu próprio chão, expulsar os piratas internacionais e os piratas que perambulam, impunes, pelos corredores do Planalto. O "apagão" é um sinal de Deus, secando os açudes, para mostrar ao povo que já passou da hora de exigir a verdade e a transparência nas ações do Governo. ★

CABUL - II S

(Nero S 5572 x Terna S G1139)

Nasc: 20/06/88 - Peso em Coleta: 1.025 Kg

CDP DA ABCZ

	Peso	RA	CL
205 dias	162 Kg	I	Superior
365 dias	256 Kg	I	Elite
550 dias	374 Kg	I	Elite

Reprodutor de grande porte, com excelente caracterização racial, carcaça moderna, musculatura bem distribuída, com pedigree leiteiro.

Na linha alta, estão presentes os reprodutores Nero S e Caduceu, tendo como destaque sua bisavó que em 270 dias alcançou a média diária de 14,6 kg.

Na linha baixa sua mãe Terna Se sua mãe bisavó Tabela S, fecharam lactação acima de 3.000 kg. Cabul apresenta um excelente desempenho no CDP da ABCZ.

FAZENDA OITICICA

José de Ribamar Monteiro Silva
Teresina PI

Fones: (86) 232-2250 / 231-2518



A cadeia produtiva do boi, no Brasil, é a de maior peso na economia rural e a maior empregadora de pessoal.

O Brasil incomoda, e vai incomodar mais

João Carlos de Souza Meirelles

Exemplo paulista - Em São Paulo, não se trata mais de agricultura ou de pecuária, mas sim do Agronegócio. Tratando de agricultura e de pecuária, só continuamos exportando matéria prima para os outros gerarem emprego e renda fora do Brasil. Somos os maiores exportadores mundiais de café, entretanto os maiores exportadores mundiais de café torrado e moído são a Alemanha e os Estados Unidos. Somos o segundo maior exportador mundial de frango mas continuamos exportando somente partes e peças e não cortes finais para o consumidor. São Paulo está montando as cadeias produtivas dos grandes setores da economia que têm início no setor rural. Uma cadeia produtiva não começa com o produto rural; ela começa com a pesquisa científica, tecnológica, com a produção dos insumos para a produção, com a produção propriamente dita e, finalmente, com o transporte, industrialização, embalagens, etc. Olhando o PIB do Brasil do ano 2000 percebe-

se que o Agronegócio representou 40% - em números redondos - e a agropecuária apenas 8%. Ou seja, se

Até o crescimento vegetativo do Brasil já assusta os concorrentes.

continuarmos a enfocar apenas o produto rural, estaremos tratando apenas de uma parte deste processo. Estaremos evitando que o produtor rural se transforme num empresário rural. Antigamente, o pai do atual produtor rural produzia aleatoriamente, esperando que alguém viesse comprar seu produto. Hoje é diferente.

Exportações - A balança de exportações do Brasil em 2000 mostrou que também 40% do total eram frutos do Agronegócio. Em 1999 o Agronegócio representou 45% do total. Ou seja, todo o restante da economia do país exportou 55% em 1999 e 60% no ano 2000.

Precisamos, então, fazer um diagnóstico social do problema. A indústria moderna é desempregadora, porque ela tem que ser automatizada. O comércio moderno é desempregador porque ele é auto-serviço e passa a ser Internet. O setor de serviços exige cada vez mais alta qualificação profissional. O único setor em que você pode empregar uma quantidade enorme de trabalhadores brasileiros, que têm menos qualificação pro-

fissional e não tiveram o privilégio da escola e nenhum curso profissional, chama-se Agronegócio.

E - apesar de todo este empenho da política econômica apoiar-se na indústria, comércio e serviços - os números estão aí, mostrando o que o Agronegócio representa para o PIB, para o emprego e para o trabalho. E é a única possibilidade que temos de primeiro interromper o fluxo perverso migratório das pequenas e médias cidades para os grandes centros urbanos. O Estado de São Paulo é emblemático nesse sentido. São Paulo



tem 37 milhões de habitantes, dos quais quase 20 milhões nos 39 municípios da Grande São Paulo. Nos 606 municípios restantes temos apenas 17 milhões de habitantes. Por isso, a política do Estado voltou-se decididamente para o Agronegócio.

Maior produtor e maior beneficiador - Quando falamos em São Paulo, sempre estamos falando e pensando em Brasil. Não há uma política que seja válida para o Estado de São Paulo e não seja importante para o Brasil. Afinal, São Paulo tem uma obrigação maior que qualquer outro Estado brasileiro. Primeiro, porque é o Estado mais povoado. Segundo, por ser o mais rico, tem obrigação de implantar modelos que sejam aplicáveis ao restante do país. Ou seja, deve deixar de exportar insumos para os outros. Este é o modelo que estamos implantando, um modelo de desenvolvimento urbano/rural integra-



Somos os maiores exportadores mundiais de café, entretanto os maiores exportadores mundiais de café torrado e moído são a Alemanha e os Estados Unidos.

do, com uma brutal atenção à infraestrutura. Estamos com um mega-programa de estradas rurais, entregando 2.000 pontes de aço. Além de patrulhas de máquinas rodoviárias para que consórcios de 6 municípios possam cuidar de suas estradas rurais com a engenharia de projetos e assistência técnica. Segundo, financiamento para a agricultura familiar, que vai desde o aval para o pequeno agricultor poder tomar o crédito, até financiamentos diferenciados a juros baixos. O outro aspecto é de que estamos financiando pesadamente a agro-indústria. Não adianta exportar insumos para outras regiões, é preciso produzir na região.

A carne – É conveniente fazer uma análise dos últimos 20 anos. Há cerca de 20 anos eu saía da presidência da Associação de Empresários da Amazônia. Nesta época, chegamos à conclusão que era um absurdo uma nação que tinha uma vocação pecuária evidente, fundar uma entidade que pudesse reunir pecuaristas, industriais, transportadores, comerciantes, exportadores, curtumes, fabricantes de calçados. Havia uma briga generalizada entre frigoríficos e pecuaristas, e não havia um conceito de que não há boi que chegue ao mercado, senão por intermédio da indústria. Não há indústria que ponha carne no mercado senão via mecanismos de comércio. E não há nada disso, se você não tratar adequadamente o seu consumidor. Ou seja, um conceito claro de cadeia produtiva que, naquele momento, era tão exótico. Como presido a comissão do Mercosul para a pecuária de corte, sou conhecido em alguns países da América Latina como o Sr. Cadeia Produtiva. Depois, eles ficaram muito assustados porque perceberam que ou se organizam em cadeias produtivas ou no mundo moderno eles não conseguiriam certificar o produto. Certificação de qualidade significa você certificar exaustivamente todas as etapas do processo produtivo.

Então o que aconteceu com a pecuária brasileira nos últimos 20 anos? Em 1983, quando fundamos o CNPC- Conselho Nacional da Pecuária de Corte, o desfrute do rebanho era de 13%, ou seja, de cada 100 animais abatíamos apenas 13. É preciso lembrar que o desfrute dos Estados Unidos, então, era de 44%. Da Nova Zelândia era de 42%; da Austrália era 36%, da Argentina era 24%. Fecha-

mos o ano 2000 com um desfrute de 23%.

Alcançar esse desfrute de 23% foi a maior epopéia zootécnica da história da humanidade. Para a criação extensiva como a brasileira, aumentar 10% sobre um rebanho que fechou o século com 165 milhões de cabeças, é alguma coisa simplesmente espetacular. Vinhamos de um índice de natalidade de 51%, em 1983, medido na desmama do bezerro. Ou seja, para cada 100 vacas, tínhamos 48 que comiam, tinham vacina e uma série de coisas, mas não produziam nada! Isso era um desastre para o país e não apenas para o pecuarista. Hoje estamos com um desempenho medido no nascimento de cerca de 67%, ou seja, de cada 3 vacas brasileiras em reprodução, colhemos 2 bezerros medidos na desmama. Um marco em um rebanho como o brasi-



O setor rural está sempre relacionado também à embalagem, transporte, comércio e etc..

leiro que hoje chega perto de 60 milhões de matrizes produtivas.

A luta pelo combate à aftosa – Foi neste período que começamos a tomar responsabilidade com relação ao problema da aftosa. Foi o CNPC que se organizou no Brasil inteiro para a participação da iniciativa privada na luta contra a febre aftosa, organizando entidades, órgãos, fundos, em todos os Estados brasileiros. Naquele momento, tínhamos uma resistência brutal dos pecuaristas. Em 1988, tivemos um embate internacional, porque o Brasil que sempre foi exportador de carne bovina em quantidades razoáveis, naquele ano teve suspensas as suas exportações para a União Européia, que é o principal cliente, porque tinha focos totalmente descontrolados de aftosa em São Paulo, Minas, Goiás e outros. Liderei uma missão empresarial, levando o ministro da Agricultura à Bruxelas,

onde negociamos um prazo e a partir daí demos início a esta epopéia de erradicação da febre aftosa. A campanha começou exatamente pelo Mato Grosso do Sul, onde o primeiro instrumento foi criado para isso, que era o Iagro (Instituto de Defesa Agropecuária do MS), que recebia recursos da contribuição do animal abatido, uma parte do pecuarista, uma parte da indústria. Em 1998, conseguimos liberar o Rio Grande do Sul e Santa Catarina como zonas livres de febre aftosa. Em 2000, conseguimos o reconhecimento do Circuito Centro-Oeste como zona livre de aftosa com vacinação, com as suas zonas –tampão. E, agora, em 2001, acabamos de incluir o setor do Centro-Oeste como área livre o Mato Grosso do Sul e também o Circuito Leste. Isto leva o Brasil a ter em zona livre de febre aftosa, 126 milhões de cabeças de gado. É o

maior rebanho em zona livre, ainda que com vacinação, do mundo.

Adeus, Aftosa, em 2005 – Digamos que entre 2005 e 2006, sem dúvida nenhuma, o país estará livre da aftosa. Porque agora vem a parte mais penosa que são os Estados que têm menos pecuária e que, portanto, têm peso político menor. Quando começamos a lutar por uma cadeia produtiva de pecuária de corte organizada, em 1983, e a organizar uma presença internacional dessa cadeia produtiva a partir de 1988, consolidando uma perspectiva de que o Brasil seria o maior exportador mundial de carnes. No entanto, até 1978, o país foi importador líquido de carne. Exportávamos, só que menos do que importávamos da Argentina, Uruguai e Paraguai. A partir de 1979, viramos exportadores líquidos. O Brasil está preparado, neste ano de 2001, para exportar 750 mil toneladas de carnes,



EDHANK

**GRANDE CAMPEÃO
NACIONAL EXPOZEBU 2001**

O NELORE COMO VOCÊ NUNCA VIU



Peso aos 30 meses: 1.115 kg

**B1
CEDRO**

BENEDITO MUTRAN FILHO

 (91) 249 2822

www.fazendacedro.com.br

cedro@fazendacedro.com.br

SÊMEN À VENDA


ALTA VR
O ELO DA GENÉTICA MUNDIAL
[34] 3336-1840
www.altagenetics.com.br

gerando US 1 bilhão. Isto demonstra algumas coisas que são absolutamente paradigmáticas, e não aconteceu em São Paulo, mas sim no Brasil inteiro. Quem mais ajudou na erradicação da febre aftosa foram os frigoríficos que precisavam da certificação para exportação. Atualmente, passa a ser um Estado de menor qualidade aquele que não tenha a zona livre de febre aftosa. Por exemplo, nos dias de hoje, o pecuarista de Pernambuco não pode levar seu animal para a exposição, de Feira de Santana. Como no ano passado, o pecuarista de elite que há na Bahia não podia levar o seu animal para exposição de Uberaba ou Uberlândia. Estas coisas criam uma comoção moral, e portanto, são um choque altamente positivo para as pessoas perceberem que aquele provincialismo colonial que o Brasil herdou - de que tudo o que produzíamos, alguém vinha e comprava - acabou. Hoje temos que passar a ser vendedores, demonstrarmos uma competência única, porque toda esta epopéia de febre aftosa também tem uma característica diferencial no mundo inteiro.

Qual a diferença? - A erradicação da febre aftosa nos Estados Unidos, no México, na América Central, foi feita com pesadíssimas quantias de dinheiro americano, e foi feita na base do rifle sanitário. No Brasil, só usamos rifle sanitário em casos excepcionais, como os recentes em Jóia (RS), e os de 1998 e 1999, de Porto Murtinho e Naviraí (MS). E agimos assim para defender uma situação já conquistada e não para conquistar uma posição. Estamos conseguindo levar o rebanho inteiro brasileiro à condição de livre de aftosa, com participação, parceria, e com muita transparência. A existência de focos de aftosa não é problema, no mundo inteiro pode acontecer. O Japão ficou 98 anos sem aftosa, e no ano passado, tiveram dois focos. Hoje, com o trânsito globalizado, gente viajando pelo mundo inteiro, produtos e tudo o mais, distribui vírus, bactérias, uma montanha de problemas pelo mundo. O que você não pode deixar de ter é toda uma infraestrutura de vigilância e controle para isso. E isso é que o Brasil montou.

São Paulo logo estará livre? - São Paulo está vacinando e, já em 2002, pode pleitear a condição zona livre sem vacinação mas isso não será tarefa fácil, uma vez que o Estado é



O Brasil do futuro já se faz presente com a parabólica.

visceralmente ligado ao Centro-Oeste. Há um vigoroso fluxo de animais, seja para cria, recria, engorda, abate, ou mesmo de animais já abatidos. Recebemos uma quantidade imensa de carcaças que vem de outros Estados. Precisamos ter em vista não apenas o interesse mesquinho de um Estado, mas o interesse da nação brasileira. Por exemplo, São Paulo hoje exporta 60% da carne in natura e 67% da carne industrializada que o Brasil exporta, mas tem um rebanho de apenas 8%. Não tem sentido.

Brasil versus Canadá - Esse assunto foi de causar uma profunda tristeza. Porque como qualquer cidadão que se preocupa com a história, como dizia Mao Tsé-tung: "o povo que não conhece a sua história e a história da humanidade, tende a repetir os seus mesmos erros". Fiquei profundamente entristecido com a banalidade, a vulgaridade e a prepotência do Canadá, que demonstrou aquilo que toda a história da humanidade critica dos poderosos contra os pobres. Foi um gesto de brutalidade. Em nenhum lugar do mundo se faz isso. Quando se desconfia de qualquer coisa, manda-se a mesma missão que mandaram antes de fazer o embargo. Verifica, analisa, critica, se estiver errado, faz o embargo, sim. Como nós embarcamos o trigo canadense, o trigo americano, porque tinham doença que o trigo brasileiro não tem. Isto é legítimo e está previsto nas regras da OMC - Organização Mundial do Comércio.

Evidentemente, este episódio, para qualquer indivíduo que luta como eu luto a vida inteira pela liberdade, pela democracia e, ao mesmo tempo, que luta no mercado internacional, para a colocação crescente de produtos brasileiros, isso serviu como um

tiro de canhão na barriga. Ou seja, quem não entendeu isso, é porque não está ligado ao mundo. O sinal dado pelo Canadá, a arrogância dos países ricos diante dos países pobres, é o sinal de que precisamos começar a pensar seriamente sobre o que somos e o que queremos ser. O lado negativo é este. E há um lado positivo: hoje temos um certificado deles de que o Brasil não tem vaca louca. Eu acompanhei a missão canadense.

A arrogância e a presunção dos ingleses, que toda vida se acharam os donos do mundo - é notória e foram eles os que produziram a vaca louca, e esconderam durante 109 anos a doença até que começasse a matar gente: Depois de ter sido proibido o uso da ração animal, exportaram o produto para outros países do mundo. E agora, depois de toda a arrogância e petulância com relação à febre aftosa, com ares de superiores do mundo, estão tendo que curtir casinhos vagabundos de febre aftosa na Inglaterra. Já tiveram que matar 54 mil animais e tiveram o cuidado de exportar isso para vários países do continente europeu.

O Brasil incomoda - O episódio do Canadá mostra que, em primeiro lugar, o Brasil hoje incomoda muito o mundo e vamos incomodar muito mais porque já somos os maiores exportadores mundiais de uma dezena de produtos. Queremos ser desta mesma dezenas de produtos com o máximo valor agregado. E, portanto, a grande lição é a seguinte: vamos deixar de pensar que podemos fazer alguma coisa fora de regras absolutamente claras e assumidas pelo país. Doravante é preciso demonstrar onde plantamos, onde colhemos, como armazenamos, como industrializamos,



ALDEBARAN V.B. do SABIÁ - Nasc: 02/01/00 - Peso: 620 Kg em 02/05/01 - Pai: Legat MJ do Sabiá



UADIS DA MATA - 6 meses
Peso: 258 Kg em 02/05/01 - Pai: Iuri da Mata



Bezerros de 6 meses, filhos de FAJARDO, BITELO
Peso médio: 264 Kg em 02/05/01



BENVINDA V.B do SABIÁ - Nasc: 06/02/01
Peso: 164 Kg em 02/05/01 - Pai: Porsche POI Zeb.



BILBA DA SS
Nasc: 12/12/97
Pai: Legat MJ do Sabiá

FAZENDA VARGEM BONITA DO SABIÁ

Senador Canedo GO - GO 020 KM 12

Proprietários: Leonardo e João Maurício Normanha - Gerente: Orlando

Fones: (62) 532-1136 / 224-1940 - Av. 84, 351 Setor Sul - GOIÂNIA GO - CEP: 74080-400



**O brasileiro sabe
fazer boi.
Agora, resta
aprender a vender
no exterior.**

como empacotamos, tudo que faz parte de qualquer cadeia produtiva de origem rural. Primeira regra fundamental: a agricultura brasileira lato sensu tem que ser sustentável – quando falo agricultura, estou falando pecuária e extrativismo juntos.

Segundo, ela tem que ter certificação de suas etapas. O Brasil vai ter que começar a cobrar dos outros que não têm isso e a negociar tudo o que os outros querem vender para nós, com aquilo que nós temos que vender para eles.

Punição ao Canadá - Existe um Tribunal Internacional, só que os que

se assentam nestes foros são exatamente os que dominam o mundo. Não podemos esquecer nunca de que os 29 países mais ricos do mundo, que se reúnem na OCDE, gastaram no ano de 1999, cerca de 361 bilhões em subsídios à sua agricultura. E mais 360 bilhões em 2000. Erigindo barreiras tarifárias, regime de cotas, subsídios escandalosos à exportação de seus produtos, para tirar produtos do mundo em desenvolvimento. A grande discussão do mundo moderno: qual é a única alternativa dos países em desenvolvimento de promover o seu próprio desenvolvimento? Só tem um, que é o Agronegócio.

Biotechnology

Bovino transgênico imune à aftosa

Em julho de 1997, os pais da ovelha Dolly produziram a Polly – o primeiro animal transgênico do mundo. Era uma combinação de clone animal com gene humano. Ademir de Moraes Ferria, pesquisador da Embrapa na área de Biotecnologia Animal, cita descobertas na França de um gene de cavalo que lhe confere resistência à febre aftosa! Agora, com a correta identificação desse componente, os pesquisadores trabalham para inocular o gene anti-aftosa em embriões de bovinos.

A FIV – Fertilização In Vitro e a clonagem são técnicas de reprodução animal que colocam o Brasil ao lado de países como a Inglaterra, Estados Unidos, Japão e França. Dentro de laboratórios, o Brasil é um dos mais avançados do mundo. A tecnologia, no entanto, vai demorar um pouco até chegar aos rebanhos comerciais. ★

Ditado sertanejo

- Ano de pouco pasto
é ano de muito rastro. (popular)

Porcos transgênicos

Os cinco porquinhos nasceram no laboratório da empresa PPL, na Escócia, financiadora das pesquisas da ovelha Dolly. Os porcos são clonados



e também são transgênicos, pois suas células de DNA foram alteradas. O objetivo da PPL é produzir porcos com características humanas para fornecer órgãos para transplantes...

Você sabia...?

... que a produtividade média leiteira norte-americana, em 1940, era 2.500 litros? Hoje é de 8.000 litros, um aumento de 220%.

O mercado doméstico - O consumidor interno tem todo o direito de ter a mesma certificação de qualidade que o alemão que importa qualquer produto brasileiro. Precisamos ter uma idéia muito clara de que é preciso internalizar a legislação, e que esta seja compatível com as regras daquelas três entidades de referência da OMC. Segundo, é preciso ter normas e procedimentos para certificação de qualidade. Terceiro, deve-se harmonizar as regras dos países que fazem parte do mesmo mercado, a começar pelos países vizinhos, com vistas a obter este esforço brutal, primeiro, no continente americano. Eu propus há dois anos a criação de um Comitê Hemisférico de Proteção de Alimentos, que é o foro político onde os ministros de saúde e os ministros da agricultura irão se encontrar para definir exatamente quais são as normas e regras necessárias de proteção de alimentos. E, no caso da pecuária, remete a um programa continental de saúde animal. ★

João Carlos de Souza Meirelles
- Secretário de Agricultura e Abastecimento
do Estado de São Paulo.

Orgânicos prá frente

Na década de 90, o mercado brasileiro de produtos orgânicos cresceu 50% ao ano. A área plantada é de 100 mil hectares, para uma receita de US\$ 150 milhões. O consumo interno responde por US\$ 20 milhões e o restante é exportado para Alemanha, França e Japão. Pelo ranking da Farm Verified Organic (FVO), dos EUA, o Brasil é o 34º colocado na produção mundial de orgânicos e o segundo na América Latina.

A taxa de crescimento anual das vendas no varejo – que há quatro anos era de apenas 1% - ultrapassou 10% em 2000. No continente europeu, esse aumento é de 25% ao ano, com uma área de cultivo 25 vezes maior que a do Brasil. Em escala mundial, a produção orgânica rende US\$ 23 bilhões anuais e o mercado cresce 18% ao ano. Investir em produtos orgânicos é garantir o futuro. ★

Frase

- O Brasil é surrealista. É um país que está no caminho certo mas sua classe política está no caminho errado.
(Dante de Oliveria, governador do Mato Grosso)

“Avança Brasil” ...para onde?

São 385 obras a R\$ 317 bilhões = Um ardil, uma ilusão, uma crueldade, no fundo apenas uma farsa a mais do governo FHC...

O Seminário Nacional Regiões e Cidades, realizado no Instituto de Economia da Unicamp, em Abril, reuniu

especialistas para debater os “Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento”, propostos pelo governo FHC nos programas “Brasil em Ação” e “Avança Brasil”. Longe de integrar o país, econômica e socialmente, ameaçam reconcentrar as atividades econômicas com maior valor agregado na região Sudeste. Ou seja, o “Avança Brasil” é um novo blefe sobre a sociedade.

O grupo composto por economistas, sociólogos, geógrafos, antropólogos e outros campos de conhecimentos afins criticaram duramente os programas idealizados pelo governo FHC, para serem um “marco” de sua gestão, executando 385 obras, com investimentos de R\$ 317 bilhões até 2007.

O encontro concluiu que os Eixos de Integração estão subordinados passivamente aos desígnios da globalização financeira e descartam os instrumentos de planejamento regional e urbano”- informa Carlos Antônio Brandão, pesquisador da Unicamp. O evento foi realizado em seis reuniões nas regiões Sul, Centro-Oeste, Norte/Nordeste, São Paulo e Sudeste, buscando o máximo de realismo possível. “Com as sessões regionais conseguimos criar um verdadeiro mosaico do país para contribuir



com os projetos de desenvolvimento do governo federal” – informa Maria Flora Gonçalves, presidente da Anpur e professora da Unicamp.

Ademais, “ficou evidente que o programa governamental foi elabora-

do de forma pouco democrática, não permitindo uma discussão ampla com as representações estaduais-regionais, levando a problemas de organicidade em seu gerenciamento e, agora, em sua execução”, lembra Brandão.

No final, os especialistas propuseram um programa alternativo, que será publicado pela Anpur em breve.

Os pesquisadores também notaram que o caráter concentrador e orientado pelas “forças de mercado” do programa tende a reforçar as “áreas que dão certo” e que sua característica de modelo concêntrico vai reconcentrar o dinamismo da economia na região mais rica do país, o Sudeste, também chamado pelo documento oficial de “rótula”.

Wilson Cano, do Instituto de Economia da Unicamp, deixa claro que os “Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento têm uma tripla definição: são um ardil, uma ilusão e uma crueldade. Diz o cientista que enxerga projeções sombrias para as cidades brasileiras, diante das políticas de desenvolvimento regional e de metropolização do programa governamental.

“Os Eixos, na verdade, se constituem em mais um ardil, uma crueldade, mais um ilusionismo de política de desenvolvimento regional. São incursões quase que retilíneas para resolver problemas de dinamização de exportações. Para quê? Melhorar o emprego ou a distribuição de renda”? Não. Apenas para resolver problemas que eles mesmos criaram com a política neoliberal de comércio externo” – diz.

Cano argumenta que, se a questão da pobreza e da miséria for usada como pano de fundo para propor um programa tão vultoso como esse, o país estará vivendo um blefe, pois a pobreza e a miséria não precisam de “plano de integração”, pois são generalizadas por todas as partes da nação. ★

Você sabia...?

... que muitos fazendeiros do sertão ainda colocam veneno no corpo de bezerros doentes? O bezerro será atacado, fatalmente, por onças que, devido ao veneno, morrerão.

Frase

– Para conquistar a Sibéria, os russos utilizaram 2.000 cientistas durante mais de 10 anos seguidos (Warvick Kerr). O Brasil está tentando conquistar a Amazônia com menos de 200 cientistas, sem verbas...

Responda bem depressa

– Se a vaca apresentar cio logo cedo, quando deve ser inseminada?

R – O melhor momento é à tardinha.

A vaca-louca vem aí...

*Anote essa frase dita por autoridade do Canadá:
"Se um cidadão canadense for contaminado pela doença
da vaca-louca e houver prova de negligência, o governo cai
em 24 horas". Na Alemanha caíram dois ministros.*

Quantos cairiam no Brasil?

A vaca-louca está escondida, mas não liquidada...

A população brasileira consumiu carne de gado europeu, suspeita portanto de contaminação pelo mal da vaca-louca, até fevereiro de 2001, quando – e somente por pressão do embargo de importação de carne brasileira pelo Canadá (e do Comitê Científico da União Européia sediado em Bruxelas, Bélgica) – foram tomadas algumas providências sanitárias adequadas para proteção da saúde dos brasileiros. "Se algum consumidor foi contaminado no Brasil e desenvolveu a doença, ou a possui incubada, dificilmente haverá registro, tanto por falta de um mapeamento específico como por falhas de diagnóstico" – garante Carlos Tidei, da Unicamp. A vaca-louca estará solta e o Brasil perderá todas as regalias que, no momento, está sonhando em ter conquistado!

O fervor nacionalista mobilizou a sociedade brasileira, com alguns setores promovendo manifestações de boicote a produtos canadenses, como os portuários de Santos e membros da Abredi (Associação Brasileira de Restaurantes Diferenciados) – que provavelmente serviram carne importada aos clientes. A imprensa brasileira, em geral, preferiu endossar o nacionalismo e creditar o embargo à disputa comercial na área de aviação, e até o presidente da República declarou "guerra" comercial contra o Canadá – por conta disso, embora ele, o Governo, soubesse que os aviões não tivessem nada a ver com a encrenca. Na verdade, foi um blefe sobre a população, empregando a questão aeronáutica para encobrir males piores, deixando claro que a equipe governamental é boa

em "marketing" e em ilusionismo das massas.

Passados os discursos acalorados, chegou o momento de, serenamente, técnicos e especialistas da área reverem posições para melhor proteger a saúde do consumidor brasileiro. Sem dúvida, o povo adora demonstrações de ufanismo e sai às ruas para festejar, alegremente, esses raros momentos. Tanto pode ser para derrubar um presidente, ou para derrubar um senador, ou para trombetear o Canadá – desde que tudo seja festa! Assim é o povo brasileiro, graças a Deus. Da mesma maneira que festejou o gargarejo de um presidente, também poderá sair à rua para derrubá-lo, dependendo apenas da motivação.

Diante da necessidade de iniciar



uma campanha de educação e conscientização do segmento produtivo (pecuária) de carne bovina, bem como do segmento industrial (matadouros e frigoríficos), a Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos (SBCTA) promoveu no dia 20 de abril, o simpósio "A indústria de produtos cárneos e a encefalopatia espongiforme bovina (EEB)", com participação de especialistas da Unicamp, USP, UFL e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

"O maior perigo é o excesso de autoconfiança de que não existe a doen-

ça no Brasil. É um tremendo engano pensar que estamos isentos do problema", alerta o prof. Jaime Amaya Farfan, da Faculdade de Engenharia de Alimentos I (FEA) da Unicamp, um dos organizadores do evento. Segundo ele, apesar de o Brasil ter sido declarado como "de risco 1" (o mais baixo atualmente entre os exportadores), existe a necessidade de discutir a problemática, profundamente. Isto, com ausência do fator emocional inicial, tendo em vista despertar no produtor e no industrial a consciência que leve à prevenção e à manutenção da categoria de baixo risco em EEB". Em outras palavras, a barba tem que ficar de molho, pois a vaca-louca pode aparecer, a qualquer momento...

Maior rebanho – O Brasil possui o maior rebanho bovino comercializável no mundo todo, estimado em mais de 160 milhões de cabeças. A possibilidade de proliferação da doença da vaca-louca no país é baixa, mas não é "zero", embora a grande maioria das criações é extensiva, ou seja, sem a participação de concentrados com ingredientes de origem animal. "Eventualmente, no entanto, alguns rebanhos (milhares) podem receber reforços contendo proteína de origem animal", pondera Farfan. Neste caso pode ocorrer a contaminação cruzada, pelo consumo da ração animal – composta por resíduos de abate transformados em farinhas, principalmente de bovinos e suínos. A ração e a propagação vertical seriam as mais prováveis causas de disseminação da EEB. Este fato não elimina, também, a possibilidade de contaminação pelo consumo interno de carne e gado importados de países onde a doença já se manifestava nos últimos dez anos. Especialistas em saúde acreditam que a EEB não chegue a ser um problema de saúde pública. Esse discurso é conhecido, mas será verdade? A Inglaterra não tinha EEB, nem Aftosa, e estão liquidando 10 milhões de bovinos... para corrigir a falta de prevenção.

Fatos alarmantes - Há fatos alarmantes, no Brasil. Por exemplo: em 1989 e 1990 foram importados 179



100%
Brasil
NOVA INDIA GENÉTICA

0800 34 34 34

Besouro Roe

RGD: ROES 1

Nasc.: 31/08/99

Peso: 820 Kg aos 20 meses (oficial ABCZ)

GPD: 1.295 (oficial Expozebu/2001)

- Feapam / 2000 **Reservado Campeão Bezerra**
- Uberaba (Expoinel) / 2000 **Campeão Jr. Menor**
- Uberaba (Expozebu / 2001 **Campeão Jr. Maior e Res. Grande Campeão**

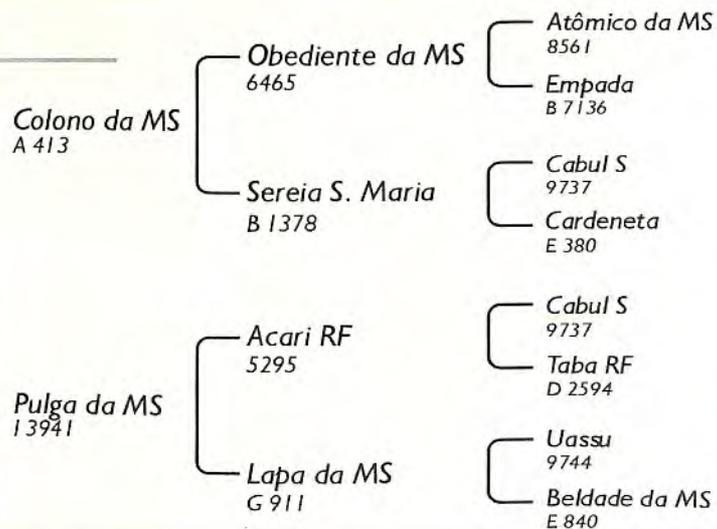
Musculatura forte, aprumos corretos, aparelho reprodutivo perfeito. Produziu sêmen aos 15 meses, carcaça moderna e excelente velocidade de ganho de peso.

Controle de desenvolvimento Ponderal

Idade Padrão	PC	GPD	CL
205	295	1.292	E
365	496	1.276	E
550	729	1.270	E

MEDIDA AOS 17 MESES

APOST.	A.ANT.	L.GARUPA	C.GARUPA	R.TORÁXICO	COMPR.	C.E.
151	148	50	53	203	161	40



Fazenda e Haras Rabi

Amparo - SP
Renato Olive Esteves
E-mail: renato.esteves@uol.com.br
(19) 3807-5349

animais das raças Jersey e Charolesa do Reino Unido e a associação de criadores deixou transparecer que cerca de 100 desses bovinos podem ainda estar vivos. Sabe-se que a ilha de Jersey acumula 152 casos de EEB desde 1988. O Brasil importou cerca de 100 mil toneladas de carne europeia em 1991, das quais 18 mil toneladas vieram da Irlanda. Entre 1989 e 1991, a Irlanda registrou 46 casos de EEB e um aumento considerável nos anos seguintes, tendo atingido um acumulado de 599 ocorrências no início de 2001. Ora, Jersey e Irlanda são "regiões fechadas", ilhas geológicas, ou seja, quando um animal está infectado, a maioria pode estar... Então, a chance de o Brasil ter recebido carne ou animais infectados dessas "ilhas ecológicas" é muito grande! Pelo que se sabe, o Governo nem levou isso em conta...

Afinal, o Ministério da Agricultura levou dois anos para preencher os formulários sobre a inexistência da doença no país, mesmo depois de ter permitido a importação de mais de 4.000 reses da Europa no auge da epidemia, entre 1989 e 1994. Uma demonstração cabal de irresponsabilidade e de incompetência.

A "doença atinge mais o gado leiteiro, por isso o nome de "vaca-louca" e existe a possibilidade da contaminação vertical (da vaca para o bezerro) com incidência entre 5% e 15% nos rebanhos contaminados, detalha Pedro Eduardo de Felício, prof. da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Unicamp e um dos palestrantes do simpósio. A transmissão vertical da doença pelo sêmen do touro não foi registrada, assim como a transmissão horizontal (contato indivíduo com indivíduo). É aqui, no gado leiteiro, que a vaca-louca pode explodir, pois o Brasil mantém um vivo intercâmbio com o gado leiteiro europeu. E, ademais, reprodutores de corte (importados) também são utilizados sobre mestiças leiteiras brasileiras. Então, convém ficar de olhos bem abertos, em todas as direções.

Órgão incapaz – Segundo Felício, no Brasil já foram esgotadas as possibilidades de o Ministério da Agricultura cuidar com eficiência da fiscalização da qualidade da produção bovina, nos segmentos de produção e indústria, e do Ministério e secretarias de Saúde, no segmento de varejo e restaurantes. "O governo deveria ter um órgão específico, a exemplo dos

existentes em países desenvolvidos, para cuidar do controle e fiscalização, uma empresa estatal com profissionais de carreira científica, além de técnica e administrativa, e programas definidos de defesa sanitária para o país" – defende. Ele critica a figura do "responsável técnico", criada quando o Governo Federal delegou poder a Estados e Municípios para nomear profissionais sem treinamento específico (contratados pelas empresas) para a fiscalização. "O governo não contrata inspetores desde 1975 e retomou a convocação, a título precário, somente no final do ano 2000" – acrescenta. Talvez um gesto pré-eleitoreiro, sem empenho na segurança da população ou da atividade pecuária!

A população da Europa entrou no novo milênio em pânico diante da confirmação laboratorial de dezenas de novos casos de EEB em humanos na Alemanha, Espanha, França e Itália, entre outros países. Numa atitude inédita na política mundial, o governo alemão, acusado de negligência nas medidas preventivas contra a EEB, demitiu os seus ministros da Agricultura e da Saúde, para aplacar a ira dos consumidores. A paranóia generalizada foi iniciada já em 2000, com 7 casos na Alemanha, 9 na Bélgica, 2 na Espanha, 162 na França, 152 na Irlanda, 136 em Portugal e 33 na Suíça. Até 300 franceses poderão morrer antes que a doença seja totalmente debelada, já que seu período de incubação é de 2 a 20 anos. E outras centenas poderão surgir. Por que o Brasil estaria imune?

"Scrapie" e vaca-louca – Autoridades afirmaram na imprensa: "O Ministério da Agricultura Informa que não há ligação entre as duas doenças", a Scrapie e a EEB. "Isto é um erro grosseiro, já que a Scrapie é uma encefalopatia espongiiforme transmissível que, presume-se, tenha dado origem à EEB no Reino Unido, na década de 80", alerta Pedro Felício. Conforme o USDA (EUA), a doença do Scrapie é endêmica nos ovinos e caprinos no mundo todo, com exceção da Austrália e Nova Zelândia. Sabe-se que ovinos e caprinos não transmitem a doença para humanos (até hoje!) mas, ao atingir os bovinos, o mal consegue atingir também o ser



humano. É uma atitude hipócrita, por parte das autoridades brasileiras, talvez tentando encobrir o fato de terem autorizado as importações de animais com Scrapie dos Estados Unidos e do Canadá... O Brasil "era" livre...

História patética – Em 1985 foi registrado o primeiro caso da doença em bovinos. De 1986 a 1989, o número de casos subiu de apenas 16 para 7.000, atingindo o pico de 37.000 em 1992. Desde o início da crise mais de 200 mil animais foram sacrificados. A transferência para os humanos teria tido início com o consumo de partes do boi que abrigam o prion (partícula protéica infecciosa), como o cérebro e medula espinhal, presentes em hambúrgueres e salsichas processados com carne bovina mecanicamente separada. Só atingiu humanos em 1996. Eram jovens adolescentes. Desde então somam 90 mortos. Uma história patética que não precisaria ser assim.

Apesar de inofensivo na forma original, as mutações do prion prometem ainda ceifar muitas vidas humanas e de animais. É a única molécula conhecida que – sem DNA ou RNA – tem capacidade de se auto-replicar. Teoricamente, portanto, não tem vida, dificilmente é destruída pelos meios convencionais de esterilização, e não existe reação imunológica que proteja os indivíduos infectados. Seu tamanho é 100 mil vezes menor que o do vírus, pequeno demais até para microscópios eletrônicos. Não merece descaso, mas respeito, e medo, muito medo, principalmente em um país como o Brasil, onde frutifica uma ditadura de informação ao lado de uma absurda ineficácia das medidas de segurança pública. Basta lembrar que a Aftosa estava liquidada no Rio Grande do Sul e, de repente, pipocou, em pleno ano 2001. Se a Aftosa pode, por que a vaca-louca não poderia? Não, o Brasil não está livre da vaca-louca... A população precisa saber quem será responsabilizado quando a vaca-louca chegar! ★

Mais informações: Carlos Tidei
becapi@uol.com.br

Ecos da Expozebu-2001

A GRANDE GUINADA DAS RAÇAS ZEBUÍNAS

A exposição quebrou recordes, movimentou R\$ 50 milhões em negócios e foi um sucesso para todas as raças.

A Expozebu 2001 superou todas as expectativas da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), batendo recordes históricos como o de animal mais caro, vendas em leilões e negócios. Os 26 leilões da Expozebu superaram em R\$ 12 milhões a expectativa da ABCZ. O movimento total dos 26 leilões foi de mais de R\$ 24,5 milhões, superando em 50% a expectativa da ABCZ. Em 2001, a Expozebu contou com mais de 1.400 animais inscritos e movimentou aproximadamente R\$ 50 milhões em negócios.

Leilões: Os 26 leilões realizados durante a mostra venderam 1.705 animais e arrecadaram o impressionante montante de R\$ 24.593.608,00. Trata-se do recorde absoluto de venda de bovinos em exposições no Brasil e quase o dobro do que a Expozebu faturou em 2000 (R\$ 12,5 milhões). No ano passado, a receita dos leilões da feira já havia sido 83% maior do que a de 1999.

O desempenho em vendas de animais durante a Expozebu não foi uma característica exclusiva de uma raça. É certo que o destaque ficou por conta do gado Nelore, mas todas as raças bovinas que realizaram leilões tiveram elevação de faturamento em relação a 2000. O maior destaque ficou por conta da novilha "Essência TE da Guadalupe", do criador paulista Pedro Augusto Ribeiro Novis (Fazenda Guadalupe, Santo Antônio de Aracanguá/SP), comprada pelo também paulista Márcio Mesquita Serva (Marília/SP) por R\$ 840 mil, o mais alto preço já pago por uma vaca em todo o mundo. Além de Essência, o mesmo criador pagou R\$ 700 mil pela vaca "Imbida da Soamin", propriedade do pecuarista Jonas Barcellos (Chácara Mata Velha, Uberaba/MG). No ano passado, o animal mais caro havia sido a vaca Amália da Santa Ni-

ce, fêmea nelore de 43 meses, comprada pelo pecuarista Jairo Dias, de Promissão (SP), por R\$ 312 mil. As vacas Essência e Imbida dividiram as atenções dos recordistas de preços da Expozebu com um jumento. Isso mesmo, o jumento pêga Chapação MAAB, do criador de Uberaba

Jaguara Coronel Col, com média de 26,72 quilos, a maior produção já registrada do Nelore em 23 concursos leiteiros realizados durante a Expozebu.

Público e Visitantes do Exterior: Mais de 351 mil pessoas passaram

Em Uberaba acontece sempre a maior festa do Zebu, no mundo...



Marco Antônio Andrade Barbosa, foi arrematado durante a exposição por R\$ 119 mil por Demetrius Martins Mesquita, de Brasília/DF. Foi o maior preço já pago por um jumento no País.

Todas as raças zebuínas, no entanto, tiveram recordes de preços nos Leilões, ou obtiveram médias bem acima do esperado. Esse aquecimento de preços mostra que o Zebu vai muito bem no Brasil.

Concurso Leiteiro: O 23º Concurso Leiteiro, realizado na Expozebu 2001, teve como grandes campeãs as vacas Heresia Abide da Cal (Gir), com produção média diária de 40,97 quilos de leite, e Garrafa da Cal (Gir Mocha), com média de 40,49 quilos. Ambas são de propriedade de Gabriel Donato Andrade (Arcos, MG). A grande campeã da raça Nelore foi a vaca

pelos catracas do Parque Fernando Costa, em Uberaba, durante a Expozebu 2001. Destes, 126 eram estrangeiros, vindos de 17 países: Alemanha (5), Argentina (4), Austrália (2), Bolívia (12), Bélgica (1), Canadá (1), Colômbia (14), Costa Rica (3), Estados Unidos (5), Guatemala (2), Holanda (5), Itália (3), México (28), Noruega (1), Paraguai (2), Senegal (1) e Venezuela (42).

Julgamentos: Exatos 1.408 animais foram inscritos para participar da Expozebu 2001. O evento contou com 218 expositores de raças zebuínas. A raça Nelore (linhagem padrão) foi a responsável pelo maior número de inscrições, com 612 animais. O Nelore Mocho vem em segundo lugar, com 275, seguido das raças Gir (170), Guzerá (136), Tabapuã (118), Brahman (61), Gir Mocho (21) e Indubrasil (18).



Novo recinto de Leilões dentro do Parque.

Convênios: Pelo menos dois importantes documentos foram assinados durante a Expozebu. No dia 7 de

maio, foi realizada a 4ª reunião ordinária Certibov - Programa Mineiro de Incentivo à Certificação de Origem e/ou Qualidade dos Produtos da Bovinocultura, com assinatura de convênio entre ABCZ, Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e diversas entidades de classe, para

a promoção do programa. No dia 8 de maio, foi assinado convênio entre a ABCZ, Embrapa-Gado de Corte, Fundagri-Fazu e ABS Pecplan, para o lançamento do programa Touros do Futuro.

Mérito ABCZ: Foram agraciados com o Mérito ABCZ: Alberto Laborne Valle Mendes, Lêda Ferreira Góes, Antônio José Loureiro Borges, Hilton Telles de Menezes, Luiz Vicente Lurnadi e Pedro Eduardo de Felício. Pela primeira vez, um brasileiro recebeu o Mérito ABCZ Internacional, o ministro da Agricultura Marcus Vinícius Pratini de Moraes. (*ABCZnet*: O site da ABCZ divulga em detalhes toda a Expozebu. (www.abcz.org.br))



Expozebu-2001 RAÇA NELORE



O Nelore esteve presente com 887 animais, sendo 275 machos. Como em todos os anos, o brilhantismo da pista foi o ponto alto, juntamente com os leilões. Depois do fenômeno “vacalouca” já se esperava um crescimento inusitado do Nelore no país e ele não deixou por menos: em 2001, foi um esplendor poucas vezes apresentado em Uberaba. Afinal, muitos criadores de gado cruzado estão se voltando para o legítimo boi-de-capim, puro-sangue acostumado ao sol tropical. O Nelore é o preferido para as propriedades de maior dimensão e para aqueles que podem utilizar alta tecnologia. A modernidade, portanto, continua sendo do Nelore.

Ao mesmo tempo, a “vacalouca” leva cada vez mais empresários urbanos a investir no Nelore de alto padrão genético. Assim, tudo é lucro para a raça branca de Ongole que mostrou, na Expozebu-2001, também estar na vanguarda promocional entre todas as raças zebuínas.

Não era apenas a euforia tradicio-

nal que dava um ar diferente à Expozebu. Havia algo mais. Ficou evidente que o Nelore abandonou, de vez, o tradicionalismo apostólico do Zebu. Não se fazem mais concessões como antigamente. Os novos empresários vão se sucedendo na pista, apresentando animais cada vez mais desenvolvidos, nada devendo a qualquer raça do planeta.

Em primeiro lugar, busca-se o máximo da tecnologia nutricional e do aproveitamento da área ocupada. Depois, o máximo em rendimento de carcaça. Não há lugar para desavisados ou românticos na criação de Nelore de elite. Foi dado um adeus à Zootecnia Poética, de fato.

O farol do Zebu – De repente, todas as raças na Expozebu perceberam que o Nelore, sem dúvida, é mais do que uma raça de incrível potencialidade. O Nelore é o farol para o Zebu em geral, é a raça das grandes iniciativas, das grandes lutas que permitem erguer, atrás de si, todas as demais. O Nelore é, antes de tudo, o exemplo de luta vitoriosa. Por isso se verá, cada vez mais, a raça conquistando a maior quantidade de espaços

no Brasil e no mundo. Pode-se afirmar, com certo ufanismo, que já é a melhor raça tropical do planeta.

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil arregaçou as mangas, na atual gestão de Carlos Viacava, dando um show de competência como nunca se havia visto. Fazer testes consecutivos de 300, ou 700 animais, não é tarefa fácil num país tão desorganizado como o Brasil. Afóra isso, o Nelore já conta com quase duas dezenas de Programas de Melhoramento Genético – afóra o da ABCZ – congregando criadores numa estratégia comercial acelerada. Nunca se viu tanto marketing ao mesmo tempo, para uma raça só. E nunca se viu o mercado prestar atenção e comprar os produtos anunciados, com tanta segurança.

O grito da ACNB continua ecoando: “unificar a ação das Associações regionais no trabalho de criação da carne marca “Nelore”. Este foi o resultado do 1º Encontro Nacional das Associações de Criadores de Nelore do Brasil, em março. “Devemos tra-



balhar com apenas um Ranking, unificar os leilões, enfim, uma ação conjunta das associações, em sintonia com a ACNB” – garante Maurício Okasawara, presidente da Assoc. Paulista dos Criadores de Nelore. Este passo inclui a adoção de um Certificado de Qualidade, com rastreamento, da Carne Nelore, ou seja, um “selo” para internacionalizar as carac-

terísticas organolépticas da carne de Nelore. Intenção espetacular que exigirá um grande esforço para garantir a constância do produto nas prateleiras de supermercados.

Tudo isso mostra a clareza e a extrema objetividade com que o Nelore vem sendo conduzido. As exposições nada mais são que “degraus” para chegar a um po-

deroso resultado de progênes selecionadas no país inteiro. A “exposição-festa” ficou para trás, tornou-se um negócio, uma ferramenta de marketing. Esta é uma grande lição para todas as raças.

Assim, o Nelore provou que o Zebu está maduro. O tempo dos “sacerdotes” e “mascates de porteiros” virou assunto de museu. Hoje há literatura, há pesquisas, há encontros formais, há tecnologia disponível, há segurança para aplicar capital. E melhor: há capital disponível para uma pecuária de elite e de alta lucratividade em carne. Tudo isso garantiu a euforia durante a Expozebu-2001 e garantiu preços fantásticos nos leilões.

As demais raças perceberam que lhes resta apenas uma solução: também arregaçar as mangas e acompanhar o vigor e dinamismo do Nelore. Também esta conclusão foi uma vitória da Expozebu-2001.

Expozebu-2001 RAÇA TABAPUÃ



Nos últimos anos o Tabapuã vem dando mostras de dinamização que têm colocado a raça em evidência. O esforço de Nilo Sampaio, diante da Exposição, vem permitindo a coalizão de criadores na busca de ideais que vão solidificando posições no mercado.

Hoje, o Tabapuã já vai se tornando uma fortíssima opção nos programas de cruzamentos interzebuínos e tauríndicos.

Na Expozebu-2001, além de uma pujante representação de 118 animais de excelente nível zootécnico, também havia o lançamento oficial de um

segundo Programa de Melhoramento Genético da Raça. Agora, existem três programas em andamento: um pela ABCZ, outro pela Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã e o último promovido por um grupo seletivo de criadores com gado originário da Água Milagrosa.

Lá estavam animais de excelente conformação de carcaça, modernos, dentro das exigências do mercado. Animais que estão cada vez mais altos – em desafio evidente à raça Brahman, mantendo a pureza genética original. Esse detalhe mostra que a plasticidade da raça está longe de ter sido completamente explorada. Acabou-se o tempo de “fixação” sobre um ou outro reprodutor: agora a lei é buscar o produto final, com o máximo



2º LEILÃO GM

Agropecuária
6º Dia de Campo

29 DE SETEMBRO
SÁBADO - 10 HORAS
FAZENDA SATº ANTÔNIO
MATINHÃ - MA

Vem aí o 2º LEILÃO GM
e o 6º Dia de Campo da Stº Antônio.

Ótima oportunidade para
aprimorar seu rebanho, com
animais raçadores, de
grande potencial para
produção de carne.

Estarão também à venda,
belíssimos lotes de Gado
Leiteiro, Carneiros e Borregas
Santa Inês e Equinos
Mangalarga Marchador e
Quarto de Milha.

Produtos de Qualidade da GM
Agropecuária e de grandes
criadores do Norte/Nordeste.

Nelore da Lago Azul:
Alta produtividade
e muito peso

GUZERÁ DA GM:
Precocidade e
Rusticidade

Qualidade comprovada



RESERVAS:

FONE: (98) 357-1160
FAX: (98) 357-1202



Apoio



Realização

NAMULI-S

RGD: 8179 - Nasc: 07/04/93 - Peso máximo: 1.150 kg



www.abspecplan.com.br

- É fruto de um consagrado acasalamento
- Pesou 1.190 kg na Expo. Curvelo/99 (recorde da raça)
- Provado para peso sendo positivo para todas as características
- Bastante recomendado para cruzamento industrial

Guará	Bronze
da Xarqueada	Esbelta
X	Mandarim-S
Acar-S	Garimpeira-S

Controle de Desenvolvimento Ponderal

Idade Padrão	PC	GPD	CL
205	173	673	S
365	286	687	E
550	433	723	E

MEDIDAS DO REPRODUTOR: AOS 96 MESES

CC	AA	AP	LG	CG	PT	PE
189	159	167	63	58	238	46



GM Agropecuária Ltda.

ALTEVIR MENDONÇA

Fones: (21) 502-4181 (Esc.) / (98) 357-1160 (Faz.)

de heterose endógena possível.

O Tabapuã vem fixando regras de marketing decisivas para a raça e, ao mesmo tempo, congregando criadores que estão promovendo um acelerado melhoramento genético – com os olhos voltados para o mercado. Trata-se de uma mudança radical de enfoque, quebrando o tradicionalismo e entrando para o mundo globalizado. O Tabapuã tem um grande espaço, no Brasil e no mundo, e os criadores estão concluindo que o melhor é promover a união para conquistar fatias programadas desse espaço.

Pode-se dizer que a raça atingiu

o patamar das grandes realizações que, agora, terão uma fisionomia mais popular, tais como “provas zootécnicas populares”, provas de carcaça, provas de habilidade materna, provas de rusticidade, etc. Enfim, a raça – tão cheia de bons predicados – está muito atenta ao mercado. O Tabapuã partiu para o “marketing”, com gosto!

A suposta divisão da raça, com vários programas de melhoramento zootécnico, é altamente positiva, com resultados que estarão palpáveis no curto prazo.

Afinal, o Tabanel é produ-

to altamente comprovado em centenas de fazendas, e urge apresentar os resultados de forma científica, para conquistar milhares de novos adeptos. O grande enfoque mercadológico estará, nos próximos anos, no uso do Tabapuã para reforçar o lastro Tabanel e, ao mesmo tempo, na obtenção de produtos terminais com as mais diversas raças européias. Um futuro que está na palma da mão: é só pegar!



Expozebu-2001

RAÇA GUZERÁ

Mais um ano vitorioso para o Guzerá, no recinto da Expozebu, com 136 animais escolhidos para exibir grande porte e desenvolvimento muscular. O Guzerá, tanto tradicional, como descornado, brilhou nas pistas, deixando claro que nada fica a dever diante das necessidades de um país tropical. O sucesso que o Guzonel (Guzerá x vaca Nelore ou anelorada) vem conseguindo a nível nacional, ficou evidente no leilão oficial da Expozebu, com quantidade de compradores jamais imaginada para a raça e médias de preços que empolgam qualquer criador da raça.

O sucesso do Guzerá está alicerçado em um longo trabalho de cons-

cientização, começado na década de 1980, no Nordeste, de onde exibiu uma imagem de alta rusticidade e excelente habilidade materna. Depois, Bernhard Winkler, no comando da Associação, conseguiu homogeneizar o objetivo global da raça, permitindo chegar à atual presidência de Aldo Tonetto, com um dinamismo elogiável. Empresário moderno, colocou em segundo plano as discussões tradicionais e tratou de buscar o erguimento da raça no mercado. Acertou na mosca, ao optar pelo “marketing”. Foi um “adeus” à poesia do passado. Além da beleza, o Guzerá corre atrás da eficiência e, para tanto, exibe linhagens e indivíduos à vontade.



Tanto o Guzerá para produção do Guzonel, como para cruzamento com as vacas Girolando (Guzerá Leiteiro) estão em franco crescimento, numa campanha repleta de números de desempenho. O Guzerá acabou com qualquer argumentação puramente subjetiva e passou a utilizar dados, números e estatísticas. Os novos empresários rurais perceberam que valia a pena tentar e, hoje, grandes neloristas dão um “banho” em parte de suas vacas com touros Guzerá.

Já vão surgindo rebanhos com mais de 500 vacas, alguns com mais de 1.000 vacas, indicando que está havendo uma grande expansão.

A Expozebu-2001 deixou claro que, nas pistas, o que interessa é exibir 95% de imagem cárnea e 5% de imagem leiteira – preconizando que o leite é um atributo intrínseco da própria raça milenar. Essa nova postura tem garantido um crescimento de mais de 50% no efetivo usuário nacional, a cada ano. Jamais em sua história recente, o Guzerá teve um crescimento tão vertiginoso. E os preços estão saltando as cercas!

Euforicamente, estudiosos afirmam, que o Guzerá é o “gado da nova década”, como parceiro incontestável no cruzamento com o Nelore, para formar a vaca Guzonel – o maior prodígio da pecuária de corte do mundo tropical.

Expozebu-2001

RAÇA GIR



Pode-se afirmar que o Gir foi a raça que mais lucrou na Expozebu-2001. Ainda mantendo a antiga tradição de apresentar animais que cada criador considera importante, a Associação sentiu o peso do mercado sobre si, como já aconteceu com as demais raças. Ficou claro para o Gir que não adianta fazer exposição apenas para congraguar amigos, pois o evento é puramente de marketing. Assim, a raça compreendeu que é preciso remodelar sua presença no recinto, escolhendo os animais que irão participar, para oferecer ao mercado justamente aquilo que o mercado quer encontrar. O sucesso no leite não compensa a letargia na área da pecuária de corte, embora nas pistas estivessem alguns animais de excelente carcaça e precocidade.

O Gir é a raça mais querida do Brasil – isso não é saudosismo – uma vez que ela está presente em mais de 80% das propriedades. É a raça que tem viabilizado a vida de mais de 2,5 milhões de produtores de leite, por meio do gado mestiço ou Girolando.

Por outro lado, os modernos empresários – utilizando computadores – e técnicos altamente qualificados, estão praticando cruzamentos inovadores, com intenção de manter uma alta taxa de heterose de sangue ze-

buíno no gado de campo. Isso só é possível se houver uma utilização do sangue Gir que é imbatível em certos ambientes peculiares. Inclusive, em termos de análise sanguínea, o Gir apresenta alguns atributos revolucionários, tão pouco divulgados. Por que será que o Gir dá certo em certas regiões da Amazônia, onde nenhuma outra raça consegue prosperar?

O papel do Gir na pecuária de corte, como reprodutor, portanto, é inestimável. Dezenas de criadores, no recinto da Expozebu-2001 perguntavam onde adquirir animais Gir de possante carcaça, boa velocidade de ganho de peso, etc. Onde estão as provas de carcaça? Todas essas indagações explodiram ao mesmo tempo.

Afinal, ali estavam bezerros com mais de 300 kg, alguns beirando 400 kg – fenômenos inéditos até há poucos anos. Novidades preciosas às quais bastam apenas um marketing direcionado aos usuários, incluindo estatísticas de rendimento de carcaça, precocidade, etc. Há ainda uma certa letargia no marketing da carne, na raça Gir – enquanto que está disparado o marketing do leite.

Ao mesmo tempo, o exemplo a ser seguido – institucionalmente – está claro, por meio do comportamento das demais raças: Nelore, Guzerá e Taba-

puã, todas engajadas na conquista de novos espaços no mercado da carne. Tarefa fácil, bastando arregaçar as mangas.

Ficou evidente, assim, que o espaço do Gir na produção de leite já está ocupado e resta apenas exportar esse modelo para outros países interessados – que já estão visitando regularmente o Brasil atrás desse material genético. De fato, não somente na América Latina, o Gir vem sendo intensamente utilizado. Também nos Estados Unidos, o Gir foi muito utilizado, para agregar habilidade materna e melhoria de carnes nobres, a ponto de, hoje, quase 60% dos rebanhos de Brahman apresentarem a pele vermelha! O papel do Gir, na pecuária de corte, portanto, é o grande salto que precisa ser dado, com urgência, e isso ficou evidente na Expozebu-2001.

Os números mostram que a produção de leite ocupa apenas 22% das vacas do país e a carne ocupa as demais 78%. Assim, menosprezar ou simplesmente virar as costas para o mercado da carne é um suicídio a médio prazo! Principalmente para o Gir que é, biotipologicamente descrita como “excelente” para produção de carne. Ademais, o leite é uma atividade massacrada pelos burocratas do Governo ou então pelas empresas exploradoras, num mercado que beira às raias do canibalismo.

Em resumo: o bom Gir apresenta uma carne de excelente paladar e um rendimento de carcaça que lhe garantia até um preço extra durante a II Guerra Mundial. Com o advento da “era Karvadi” no Nelore, e os programas governamentais da



Sudam e da Sudene – que somente eram aprovados impositivamente com animais Nelore – o Gir foi levado a relegar seus atributos de carne para segundo plano, conquistando aceleradamente espaços na pecuária leiteira tropical.

Hoje, a raça está livre para retornar ao mercado de bovinos de carne, pois – segundo a Biotipologia Bovina – é a única zebuína convexilínea do planeta e, como tal, sempre irá apresentar um posterior de grande envergadura.

Afinal, o Gir está no momento certo de incrementar a chegada de jovens empresários à raça, como está acontecendo com o Guzerá e Tabapuã. Essa tarefa começa pela conscientização dos próprios criadores, abrindo horizontes para seus herdeiros ou para jovens criadores.

Da. Leda Góes, dinâmica presi-

dente da raça Gir, acabou de firmar convênio com a Embrapa e o Cenargen para incrementar o Programa Nacional de Melhoramento da Raça Gir, sem dúvida, o mais avançado do país, pois utiliza apenas animais com DNA comprovado dentro da raça. Talvez seja o único programa do mundo a provar animais com tamanho rigorismo. Por quê? Simplesmente porque o comércio de touros leiteiros permitia que animais $\frac{3}{4}$, $\frac{7}{8}$ ou outros graus de sangue, com nítida influência de Holandês VB, Indubrasil, Dinamarquês, Red Poll, etc. fossem utilizados com “superiores”. Muitos dos touros ofertados em Centrais de Sêmen como “puros Gir” não passariam no Teste de DNA! Isto mostra que a raça Gir compreendeu que chegou a hora de arrumar a casa.

O Gir, portanto, foi a raça que mais sofreu o impacto

da Expozebu-2001. Sentiu o peso do marketing tão bem utilizado pelo Nelore, pelo Guzerá e pelo Tabapuã, todas elas conquistando novos espaços e vendendo cada vez melhor. O Gir compreendeu que precisa vender, para melhor atender os associados. E isto só é possível oferecendo justamente aquilo que o mercado quer comprar.

O Gir discutiu e já tem preparado grandes planos para o próximo ano, devendo despontar com incríveis novidades na próxima Expozebu. Importantes medidas estão na agenda de Dona Leda, para acontecerem até o final de 2001.



Expozebu-2001

RAÇA INDUBRASIL

A Exposição da Paraíba, em Campina Grande, apresentou mais gado Indubrasil que a própria Expozebu-2001. O que está acontecendo com a raça que consolidou, de fato, o Zebu no país? Apenas passando por um período de grande descaço, de incúria, de envelhecimento. Pela Expozebu-2001, parecia que a raça estava quase liquidada – mas era ilusão de ótica!

O que isso significa? Em outras ocasiões ficou registrado que o Indubrasil era conduzido por um bando de “caipiras sergipanos” que compare-

ciam a Uberaba para receber homenagens, abraços efusivos – e nada mais. O suprasumo da “Zootecnia Poética”, já ultrapassada. A raça jamais aproveitou a Expozebu para propor metas e objetivos realistas, voltados para o mercado. Nunca se dispôs, energicamente, a enfrentar o mercado. E esse tem sido o seu grande pecado.

Na verdade, existem grupos de criadores em vários Estados, todos preocupados apenas com a imagem local. Não tem existido nem uma política de expansão regionalista, por in-

crível que pareça. Esse tempo de ilusão já era para ter se encerrado. Falta um general para a raça, como já foi escrito em outros momentos.

Por outro lado, boa parte do gado do Meio Norte e do Nordeste que segue para o abate ainda apresenta influência de Indubrasil. Não faltam invernistas preconizando que a melhor vaca é a meio-sangue Nelore/Indubrasil.

Quais são as principais discussões da raça?

1) Primeiro, nos próprios criadores que – nos últimos dez anos – têm evitado discutir a raça, com seriedade. São saudosistas, uma raça que não fez herdeiros. Não há pessoas jovens no comando do Indubrasil, a rigor – exatamente o contrário do Nelore. Ora, uma raça é medida pelo vigor de seus jovens proprietários. Se não há jovens proprietários, então é porque algo está errado. E quem seriam os jovens proprietários? Primeiramente, os próprios filhos dos criadores tradicionais. O Guzerá deu um salto



Pra quem é rural de verdade!

www.ruralbusiness.com.br

A Rural Business é o maior Portal de agribusiness do País.

Agora com serviços diferenciados, muito mais notícias, cotações regionalizadas, clima, entrevistas, revistas virtuais e todas as informações necessárias para você que entende a diferença de um trabalho feito por uma equipe de profissionais. Afinal, são 5 anos de Internet, o que faz da Rural Business o Portal de maior experiência e audiência no meio rural brasileiro.

Conheça todos os novos serviços e aproveite... Eles foram desenvolvidos para modernizar o seu negócio!

Preencha nosso cadastro e receba diariamente em seu e-mail o Rural News, um condensado de notícias, análises e cotações do setor.

RURAL
business

www.ruralbusiness.com.br

vento
A Internet a seu favor.

quando os filhos dos criadores tradicionais assumiram o comando...

2) Segundo, em particularidades que já poderiam ter sido corrigidas dentro da raça, tais como: a) Não se explica mais encontrar animais com umbigo penduloso, pois há já farta disponibilidade de animais com bons umbigos. Então, por que não são utilizados? Jamais animais de longos umbigos deveriam ser exibidos em exposições! b) Defeitos de aprumos, nos pés, que derrubam a taxa de utilização dos reprodutores, e espantam os usuários. Também é uma característica inadmissível numa exposição. c) As longas tetas das vacas que, também, já foram corrigidas em vários rebanhos. Assim, é fácil partir para esse melhoramento. d) Bezerros sem a necessária vivacidade para criação extensiva. Esta característica é facilmente selecionável.

Assim, no tocante às "acusações" contra a raça Indubrasil, percebe-se que tudo é facilmente corrigível, a curto prazo, desde que os criadores queiram. Ao invés disso, o que se nota é que a maioria prefere ficar utilizando touros tradicionais e não "melhoradores". Ora, os touros tradicionais apenas garantem aumentar uma característica: as orelhas. Existem, portanto, "coronéis do Indubrasil" ainda vivendo no longínquo tempo do "império das orelhas" – coisa de museu.

3) Terceiro, em perceber que a raça Indubrasil é muito superior em vários países do que no próprio Brasil.

Assim, a solução revolucionária é fácil: basta utilizar sêmen de proprietários que foram mais competentes que os brasileiros do passado. Afinal, uma raça tem que ser boa, não interessando em qual propriedade. O Indubrasil é a raça zebuína brasileira que mais pode ser encontrada em outros países. E isso é um mérito que pode ser utilizado pela raça, não só pelo marketing, mas pelo melhoramento acelerado dos animais brasileiros. Tarefa fácil para quem é empreendedor e estuda um mínimo de Genética ou Zootecnia. Além disso, o Indubrasil continua sendo a raça de maior porte entre as brasileiras...

4) Quarto, em pensar que um caminho para a raça seria o Induolando. Não há dúvida que a maioria das vacas apresentam aptidão leiteira compatível com a exiguidade das propriedades brasileiras mas longe da eficiência preconizada pela globalização. Assim, o Induolando irá se distanciar, cada vez mais, dos objetivos do Programa Nacional de Melhoramento Leiteiro (Granelização). Este será sempre um caminho complementar para a raça mas jamais precisará ser adotado como prova documental da versatilidade do Indubrasil. O melhor seria se dedicar à produtividade de carne, com competência e seriedade (rendimento, precocidade, etc.) pois tamanho o bovino tem de sobra.

Em resumo: na Expozebu/2001, o Indubrasil resolveu colocar nas mãos de um pu-

nhado de criadores, a sorte da raça. Estes "jovens" criadores, com mentalidade revolucionária, estudaram diversas possibilidades para garantir, rapidamente, o sucesso para a raça zebuína de maior porte e que deveria brilhar nas exposições. Ficou evidente que é hora de acabar com a presença "caipira" da maior raça zebuína brasileira, bastando escolher animais que atendam às exigências do mercado, e não apenas animais que agradem a vetustos criadores que procuram apenas homenagens ou fidalguias em Uberaba. Já passou da hora de mostrar o grande Indubrasil. É preferível uma representação de 30 ou 50 animais, rigorosamente escolhidos, na Expozebu-2001, do que uma "quase ausência". O Indubrasil tem como apresentar, a cada ano, um "recorde zootécnico" dentro da Expozebu. Não faz porque não quer! Não ganha espaço na imprensa porque não quer! Não progride porque não quer! Basta meia-dúzia de empreendedores para levar uma raça adiante... o restante dos criadores virão atrás, como procissão.

Repetindo Torres Homem Rodrigues da Cunha: "O Indubrasil foi o maior exemplo de competência do pecuarista brasileiro e, hoje, é exemplo do maior desperdício zootécnico".



Expozebu-2001

RAÇA BRAHMAN

Texto: Dr. Sérgio Rutowitsch

O Brahman viveu a magia da Expozebu. Napoleão dizia que os soldados no campo de batalha sabem antes dos generais quando as batalhas estão vencidas e isto os faz vencê-las; é a profecia que se retro-alimenta, se autoprofetiza.

A Expozebu-2001 deu a todos ligados ao Brahman esse sabor doce de vitória, bastava conversar com os peões das diversas fazendas para se notar seu entusiasmo devido ao número de visitantes ao Pavilhão Brahman.

O salto que o Brahman deu era esperado. A raça veio como um grão

de areia para bater num mercado de 170 milhões de cabeças, mas se propõe a ofuscar pelo desempenho. Por isso, a raça insiste que quer mesmo é ser comparada.

O Brahman apresenta apenas empresários modernos, é uma raça moderna, de gente moderna. O lastro é a qualidade do produto e a linguagem é o Marketing.

A atenção despertada, em particular pelos bezerros Brahman, alguns dos quais ainda sem idade para ir à pista, foi impressionante, digna de um "Guinness", bom para o Brasil.

Uberaba, durante a Expozebu, tem uma magia própria e - como toda boa

mágica - fascina, cativa e surpreende, mas é indecifrável.

A raça Brahman foi a última e mais recente raça zebuína a entrar na Expozebu e seu desafio era mostrar, em sua sétima apresentação na "Capital Mundial do Zebu", que os mais de 100 anos de aprimoramento genético americano estão agora com novo impulso pela adição da inconteste competência brasileira para aprimorar legados zebuínos.

Buscar lugar como opção de cruzamento, quer na formação de F-1

NESTE BINGO VOCÊ PODE APOSTAR!



**BINGO POI
DA SANTA SILVIA**

- 1.000 kg a pasto - (Bhājol POI da Zeb VR x Kumari III POI do Brumado)
- Utilize BINGO e garanta uma produção de notável caracterização racial, ossatura forte, comprimento e equilíbrio de carcaça.



GENÉTICA
&
RUSTICIDADE

Progênie
de Bingo

Raça
Homogeneidade

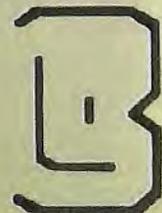
Sêmen
à venda
com o
proprietário

Fazenda Santa Silvia

Laudelino Novaes Barcelos

Rodovia Castelo Branco KM 255 - Caixa Postal: 292 - Avaré SP
Fone: (14) 3731-4005 / 9774-1073 - e-mail: faz.santasilvia@uol.com.br

Venda permanente de tourinhos a campo.





com Nelore ou diretamente com as raças européias, será um "repeteco" de seu sucesso em 70 países. Que as dificuldades e desafios ainda são muitos ninguém contesta mas o Brah-

man brasileiro irá brilhar no Brahman mundial. De certa forma é um jogo com garantia de vitória.

A Expozebu-2001 foi apenas uma amostra; ali estavam só 8 criatórios

com seus 54 Brahmans, pouco mais de 4 % do total de animais exibidos, mas significativos 45% de crescimento sobre o número de animais apresentados no ano anterior e uma procura pela raça infinitamente maior.

Uma das características da mágica de Uberaba é que a cada ano, por mais improvável que possa parecer, a Expozebu supera sempre, em todos os aspectos, as marcas tidas como insuperáveis do ano anterior.

O novo Tattersal da ABCZ, por tudo que representa para os criadores de Zebu, foi um dos momentos mágicos de 2001. O primeiro leilão da raça Brahman numa Expozebu será um dos momentos mágicos de 2002, com data e hora marcadas, 8 de Maio, às 8 da noite. ★

Panorama

Mais um passo no caminho da segurança alimentar

A ACNB firmou convênio com o Fundepéc (Fundo de Desenvolvimento da Pecuária) e a Organização Internacional Agropecuária (OIA-Brasil) para estudar as bases de certificação da carne marca Nelore e desenvolver um Programa de Certificação de



Qualidade. O Termo de Colaboração foi assinado no último dia 4 de maio, no stand da ACNB na Agrishow, em Ribeirão Preto, SP.

A idéia é alinhar a produção de carne Nelore par-e-passo aos padrões de qualidade e segurança alimentar estabelecidas na Convenção Européia de Bem-Estar Animal para Fins Produtivos, representante dos consumidores europeus. ★

Frase

- As perdas na agricultura moderna continuam ao redor de 30%. Exatamente igual às perdas da agricultura praticada na Idade Média, apesar dos trilhões já gastos em tecnologia (FAO).

Lixo da vaca louca

É impressionante o lixo deixado pela vaca louca na Europa. Só na Grã-Bretanha existem 450.000 toneladas de carcaças, oriundas dos 4,74 milhões de bovinos abatidos a um custo de US\$ 4 bilhões. Os incineradores vão precisar de 3 anos para destruir o material e enterrar as cinzas.

A ONU rastreou a vaca louca no mundo e verificou que está presente em 14 países: Canadá, Inglaterra, Irlanda, França, Suíça, Alemanha, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Itália, Portugal, Kuwait, Oman e Malvinas.

A Europa deve abater ainda mais 2 milhões de cabeças. A Grã-Bretanha exportou cerca de 3,6 milhões de animais para 36 países entre 1988 e 1996. O Brasil importou 5.821 animais de 8 países europeus, entre 1993 e 1997: Alemanha (4.100 cabeças), Suíça (931), França (482), Bélgica (215), Dinamarca (41), Itália (23),

Luxemburgo (19) e Holanda (10).

A doença é transmitida pela vaca para o feto em gestação. Agora, cientistas estão verificando se o mal se transmite pelo leite e apostam na descoberta de uma vacina, qualquer dia.

O Brasil importou 45.000 frascos de albumina suspeita de contaminação pelo mal da vaca louca só em 1996 ("The Guardian"). Enquanto isso, entidades solicitam ao Ministério de Agricultura que proíba as importações de leite da Europa, como medida preventiva contra a vaca louca.

O Reino Unido vai indenizar com US\$ 36 mil as famílias das pessoas que morreram por causa da vaca louca! ★

Ditado sertanejo

- Boi lerdo
só toma água suja.

Provérbio

Um boi que tenha quatro brancos: pêlos, pele, chifres e cascos é considerado de fraca constituição e não deveria ser comprado.
(região da raça Hariana)

Você sabia...?

... que a Aftosa pode ser bastante transitória em ovelhas? De fato, a lesão na boca desaparece em poucos dias e os animais coxeando confundem o criador, pois a manqueira é um problema típico de ovelhas.

Você sabia...?

... que 40 milhões de embalagens de agrotóxicos são abandonadas em fazendas e roças de todo o Brasil, a cada ano? Este lixo provoca acidentes principalmente com trabalhadores e crianças.

Frase

- "É enorme a quantidade de bandidos e marginais que se disfarçam de sem-terra para invadir fazendas. 25% dos assentados abandonam a gleba no primeiro ano, 35% no segundo".

OS CAMPEÕES NACIONAIS

Expozebu - Uberaba / 2001



FAIRANI AJJ TE
32 meses: 764 kg
(Panagpur x Bilara VI)

CAMPEÃ VACA ADULTA e
RES. GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA NELORE

FAZENDA
Matã Velha
Uberaba - MG

Fone:
(34) 3336-5252



FAJDIMATO S. MIGUEL
20 meses: 854 kg
(Fajardo da GB x Ludimata I S. Miguel)

CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR DA RAÇA NELORE

FAZENDA SÃO MIGUEL

Usina Albertina S/A - Elídio Marchesi Filho
Sertãozinho - SP

Fones: (16) 642-5888 / 642-5321
E-mail: informatica@albertina.com.br



DARUCK
10 meses: 494 kg
(Chodo CM x Bilara 13)

CAMPEÃO BEZERRO DA RAÇA NELORE

FAZENDA BARONESA
DIRCEU AZEVEDO BORGES
Uberaba - MG
Fone: (34) 3336-1144
e-mail: novaindia@novaindia.com.br



MALVINA DA JATOBÁ
15 meses: 554 kg
(Enlevo da Morungaba x Parse TE da Jatobá)

CAMPEÃ NOVILHA MENOR DA RAÇA NELORE

Angelus Cruz Figueira
Terras de
KUBERA
ff

Uberaba MG
Fone: (34) 3359-0660
E-mail: tkubera@terra.com.br

OS CAMPEÕES NACIONAIS

Expozebu - Uberaba / 2001



CRIPTA DE RAÍZES

19 meses: 680 kg

(Fajardo da Gb x Gralha LR do Vale)

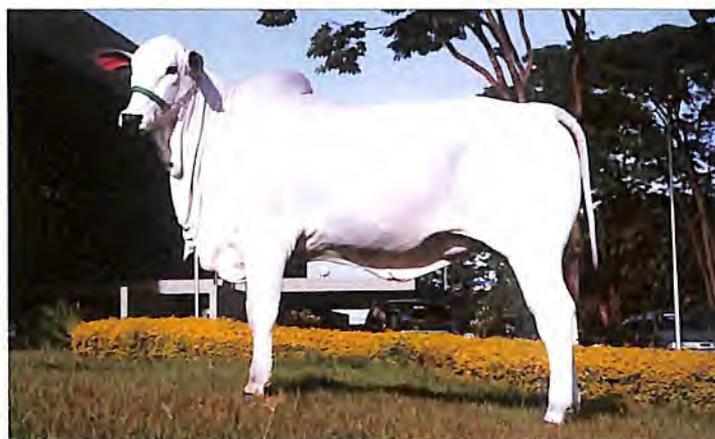
**CAMPEÃ NOVILHA MAIOR
DA RAÇA NELORE**

José Alberto Artigas Giorgi

Garça - SP

(14) 461-1677 / 9784-3775

e-mail: zrgiorgi@osite.com.br



ORGULHOSA CAMBIRA

18 meses: 598 kg

(Cajado 2I x Janota da Cambira)

**GRANDE CAMPEÃ e
CAMPEÃ NOV. MAIOR DA RAÇA NELORE MOCHO**

CAMBIRA AGROPECUÁRIA LTDA

André Gonçalves Ferreira

Fone: (31) 3391-0505 - Belo Horizonte - MG

e-mail: financeiro@dimap.com.br



HARMONIOSO DO RECANTO

14 meses: 558 kg

**CAMPEÃO JÚNIOR MENOR
DA RAÇA NELORE MOCHO**

Agropecuária Olival Tenório

Limoeiro de Anadia - AL

Fone: (82) 326-4277

221-5596



FELÍCIA ELJ

15 meses: 532 kg

(Huracan Sausalito x Víbora LJ)

**RES. CAMPEÃ NOVILHA MENOR
DA RAÇA NELORE MOCHO**

FAZENDA MODELO

Evandro Ennes de Lima Júnior

Mirassol - SP

Fone: (17) 235-2223 / 233-0480

E-mail: elj@zaz.com.br

OS CAMPEÕES NACIONAIS

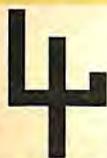
Expozebu - Uberaba / 2001



FADA DA GRANADA

RGD: LIL 38 - 51 meses: 790 kg
(Boing da Fortaleza VR x Amatha C5)

**GRANDE CAMPEÃ e CAMPEÃ VACA
ADULTA DA RAÇA INDUBRASIL**



RANCHO GRANADA

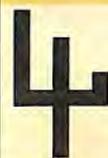
Uberaba - MG
Luiz Humberto Di Martino Borges
Fone: (34) 3336-1144
e-mail: novaindia@novaindia.com.br



GOLF DA GRANADA

RGD: LIL 53 - 35 meses: 946 kg
(Sublime da S. Luzia x Amatha C5)

**GRANDE CAMPEÃO
DA RAÇA INDUBRASIL**



RANCHO GRANADA

Uberaba - MG
Luiz Humberto Di Martino Borges
Fone: (34) 3336-1144
e-mail: novaindia@novaindia.com.br



UBERLÂNDIA

RGD 844 - 18 meses: 494 kg
Irlandez x Samba

**CAMPEÃ NOVILHA MAIOR e
RES. GRANDE CAMPEÃ RAÇA INDUBRASIL**



FAZENDA AREIAS

Horácio Dantas de Goês - Esp.
Riachão do Dantas SE
Fone: (79) 246-5941



FÓSSIL DE UCHOA

29 meses: 890 kg
(Bronze de Icem x Deusa de Uchoa)

**CAMPEÃO TOURO JOVEM
DA RAÇA TABAPUÃ**



FAZENDAS JATOBÁ e SUCURI

Mônica Rudge Ortenblad Pires Galvão
Paulo César Rudge Ortenblad
Uchoa - SP

Fones: (17) 3886-6660 / (11) 3816-5955



OS CAMPEÕES NACIONAIS

Expozebu - Uberaba / 2001



ACHEGO DE TABAPUÃ

20 meses: 686 kg

(Farofeiro de Tab. X Ganhosa de Tab.)

**RES. GRANDE CAMPEÃO e
CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR DA RAÇA TABAPUÃ**



FAZENDA JANGADA

Alberto Giocondo

N. Senhora das Graças - PR
Fone: (44) 352-1240 / (43) 274-1150
e-mail: lgiocondo@onda.com.br



VAZANTINA DE TABAPUÃ

33 meses: 740 kg

(Paraná de Tab. X Pebrina de Tab.)

**CAMPEÃ FÊMEA JOVEM
DA RAÇA TABAPUÃ**



FAZENDA JANGADA

Alberto Giocondo

N. Senhora das Graças - PR
Fone: (44) 352-1240 / (43) 274-1150
e-mail: lgiocondo@onda.com.br



GOBBO IT

32 meses: 1.010 kg

(Lajedo AM x Armada IT)

**GRANDE CAMPEÃO
DA RAÇA GUZERÁ**



FAZENDA PERFEITA UNIÃO

Irmãos Tonetto

Pirajuí - SP - Fone: (14) 572-1614



CABRUA-S

36 meses: 726 kg

(Marques NA x Navia S)

**GRANDE CAMPEÃ
DA RAÇA GUZERÁ**



FAZENDA CANOAS

Antônio Ernesto Werna de Salvo

Curvelo - MG

Fone: (38) 9987-0660 / 9987-0272

É um projeto que iniciou em 1996, fundado pelos empresários Fábio Alves Costa (Presidente), Cláudio Novaes Costa (Diretor Administrativo Financeiro) e Marcelo Gontijo (Diretor de Produção). A D'Vita é localizada no município de Bom Despacho, no centro-oeste mineiro, à 150 km de Belo Horizonte, ocupando uma área construída de 10 hectares, possuindo também fazendas experimentais, totalizando uma área de mais de 8.000 hectares.

Comprove a qualidade de nossos produtos:

Rações para:

- bovinos
- eqüinos
- aves
- suínos
- cães
- gatos
- e outras espécies domésticas.

A D'Vita produz também alimentos diversos

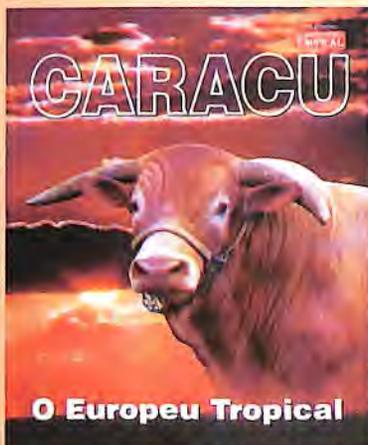
A distribuição é feita em 22 estados brasileiros através da rede de distribuição dos produtos D'Vita.

Informações e vendas :
S . A . C . pelo tel: (37) 3521-9900,
ou pelo
E-mail: dvita@dvita.com.br.

Diálogo contínuo, respeito aos parceiros e adequações às diversas realidades de mercado, são normas na D'Vita.

CRIADOR DE CARACU

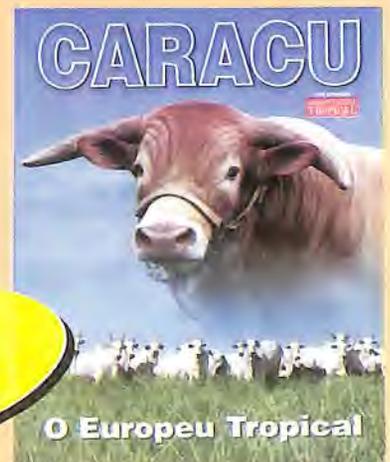
**CADA VEZ MAIS O MERCADO QUER COMPRAR CARACU
A BOA INFORMAÇÃO SEMPRE AJUDA.**



**Participe da
3ª edição oficial
da associação**

Converse com
nosso departamento
comercial e
reserve seu espaço.

**Lançamento:
10/08/01**



Informações/Reservas: (34) 3312-7290 / 3312-9788 / 3312-9080 - E-mail: zebus@zaz.com.br

A água vai ter preço

"A cobrança pela água no Brasil é irreversível" – diz Raymundo José Santos Garrido, secretário de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente. Deverá custar em torno de 1 centavo por metro cúbico (1.000 litros). Só no Estado de São Paulo, vai gerar uma receita de R\$ 550 milhões. Cobrar pela água é comum em muitos países. No Oriente Médio, algumas nações chegam ao extremo de importar água para consumo doméstico.

No Ceará já se paga pela água: 1 centavo por metro cúbico para consumo doméstico e R\$ 0,60 para a indústria.

Segundo a ONU, 20% da humanidade não tem acesso à água potável e o estoque planetário estará comprometido dentro de 25 anos. Por que isso? Simplesmente porque a população mundial era de 2 bilhões de habitantes no início de 1900 e soma mais de 6 bilhões hoje, devendo chegar a 8,3 bilhões no ano 2025. A água, no entanto, não aumenta, apenas di-

minui!

Segundo a ONU, o problema ocorre quando a disponibilidade é de 1.000 metros cúbicos por habitante – caso do Oriente Médio e norte da África. O Brasil, ao contrário, pode afogar sua população, pois tem 36.000 metros cúbicos/habitante. Acontece que 80%



dessa água está na Amazônia onde só há 5% da população.

A Grande São Paulo tinha apenas 200 metros cúbicos/habitante no ano 2000 e sofreu dramaticamente por conta disso. Há poucas chances de São Paulo voltar a ter superávit de água potável.

Por outro lado, mais de 5 milhões de pessoas morrem por ano devido a doenças relacionadas à má qualidade da água, segundo a OMS – Organização Mundial da Saúde. A diarreia mata mais de 50.000 crianças por ano, no Brasil, antes de completarem um ano de idade. Também 65% das internações hospitalares acontecem por conta do consumo de água imprópria ou de falta de saneamento básico.

Uma pessoa precisa de apenas 50 litros/dia, podendo viver confortavelmente com 200 litros/dia. Então, para quê tanta água? São necessários 1.910 litros para produzir apenas 1 kg de arroz. Ou 3.500 litros para garantir 1 kg de frango. Ou 100.000 litros para obter 1 kg de carne de boi. Assim, uma dieta saudável para uma única pessoa exige 1,2 milhão de litros de água ao ano, segundo Philip Ball ("A Biography of water").

O Brasil já pode cobrar pela água, desde 1997, quando foi aprovada uma Lei nesse sentido. Acontece que há impostos demais no país e o Governo, em tempos de eleição, não pretende queimar ainda mais sua imagem. A cobrança ficará para o próximo governo. ★

NINGUÉM SEGURA O GUZERÁ

**NO CORTE E NO LEITE O GUZERÁ É A SENSACÃO DO MOMENTO.
A BOA INFORMAÇÃO GARANTE O SUCESSO DA RAÇA.**

Mostre seu rebanho na revista e garanta vendas por um bom tempo.



Os novos empresários estão entrando para a raça e precisam saber ONDE adquirir bons animais Guzerá. A revista será a "Bússola" para todos.

Converse com nosso departamento comercial e reserve seu espaço.

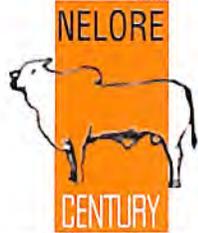
**Lançamento:
10/10/01**



Informações/Reservas: (34) 3312-7290 / 3312-9788 / 3312-9080 - E-mail: zebus@zaz.com.br

FIRALLA AJJ - AGORA NA CENTURY

32 meses: 780 Kg - (Fajardo x Frase)
Grande Campeã Londrina/2001
Grande Campeã São José do Rio Preto
Res. Grande Campeã Exponinel/2000
Res. Grande Campeã Presidente Prudente/2000
Res. Grande Campeã Expozebu Uberaba/2001



ROBERTO ZIEGERT
(16) 9782-9068
ARARAQUARA - SP
Venda permanente
de matrizes e reprodutores

CRIADOR DE PARDO SUIÇO CORTE

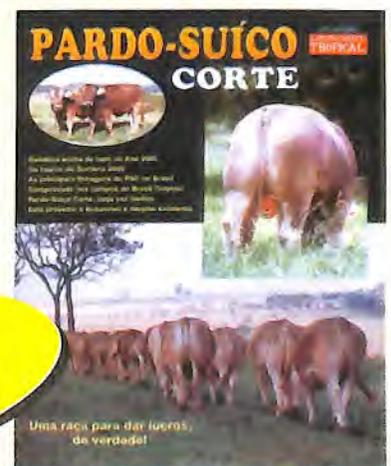
NÓS LEVAMOS SEU REBANHO E SEU TRABALHO PARA TODO O BRASIL



Participe da
3ª edição oficial
da associação

Converse com
nosso departamento
comercial e
reserve seu espaço.

Lançamento:
10/09/01



Informações/Reservas: (34) 3312-7290 / 3312-9788 / 3312-9080 - E-mail: zebus@zaz.com.br

A nova e hipócrita vaca-louca

Mark Purdey, um cientista inglês, ficou escondido nas brumas da imprensa por muito tempo. Seus trabalhos desde a década de 1980 mostram que o mal da vaca-louca não tem nada a ver com farinhas de ossos. Alega que o governo está escondendo a verdade para proteger a indústria.

Seus trabalhos mostram que o vilão culpado pela vaca louca são os organofosfatos sistêmicos que têm origem em um tipo de gás que ataca o sistema nervoso. Esse gás também é utilizado para fins militares e em pulverizadores pesticidas na área rural.

Purdey abriu a boca, acusando que a grande maioria dos casos da doença Creutzfeld-Jakob ocorre em áreas rurais, devido ao uso inadequado de pesticidas com organofosfatos.

Por outro lado, o próprio Purdey confessa que "se o governo admitir a verdade, as indenizações em massa seriam astronômicas e, por isso, enquanto ninguém pesquisar, de verdade, os organofosfatos, o problema permanecerá sem solução". ★



Sorriso no Campo

Bom de pedido

Era dia de festa. Chega o menino pedindo dinheiro.

- Prá que você quer o dinheiro?
- Prá dar para um velhinho.
- Ah! Muito bem. E quem é esse velhinho?
- É aquele ali gritando: "Olha a pipoca quentinha".

Búfalos na Rondônia

A Embrapa Rondônia, em Porto Velho (RO) está divulgando a prática de tração animal e produção de leite, com búfalos, nas cidades de Nova União, Rolim de Moura e Presidente Médici, tendo já treinado mais de 300 produtores. Ao receberem os animais, os produtores estranharam, pois acreditavam que eles eram "selvagens". Hoje, nos cafezais, a mão-de-obra está sendo substituída pelos búfalos.

Os búfalos deram tão certo que já estão sendo utilizados em assentamentos agrários, em Palmares, Zumbi, Chico Mendes. Cada assentado recebeu dois búfalos para tração animal e uma búfala para produção de leite.



Responda bem depressa

- O bezerro recém-nascido é tolerante ao calor?

R - É bem mais tolerante que o bezerro de 12 meses. Ele tem maior área por peso e, assim, pode transpirar melhor!

Frase

- Na década de 70, a soja expulsou milhões de gaúchos para outros Estados. Agora, tudo se repete no Centro Oeste. É uma vã ilusão esperar riqueza quando se produz para exportar, ocorrendo a concentração das terras nas mãos de poucos.
(Horacio Gonzales).

Ditado sertanejo

- Amigo que não serve e faca que não corta, que se percam, pouco importa (popular)

Você sabia...?

... que Malthus acertou uma previsão importante: "a fome seria disseminada no planeta" mas errou ao afirmar que não haveria alimentos suficientes? Existem 800 milhões de pessoas famintas no mundo, cerca de 14% da população mundial, mas há alimentos suficientes. Apenas não chegam até os famintos

Semex lança Catálogos de Touros de raças Zebuínas e Corte Europeu

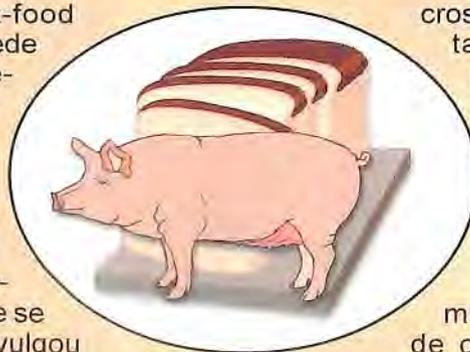
A Semex do Brasil, empresa especializada em genética animal, promoveu o lançamento do Catálogo de Touros de Corte Europeu e Catálogo Zebu 2001 para venda de sêmen, durante a Expozebu, ocorrida em Uberaba. Os catálogos foram elaborados para atender às necessidades dos pecuaristas tanto para o cruzamento industrial quanto para a melhoria do rebanho puro.

A grande novidade fica por conta da parceria realizada com a Naviraí & Mamoneira, um dos criatórios mais tradicionais na seleção das raças zebuínas - Nelore, Nelore Mocho, Guzerá e Brahman, para disponibilizar genética de qualidade, visando aumentar fertilidade e precocidade a pasto promovendo o melhoramento genético do rebanho zebuino brasileiro.

Os catálogos já estão à disposição dos interessados pelo telefone: (11) 4586-0040 ou via e-mail semex@semex.com.br. ★

Mc Donald's faz sanduíche de carne suína

A cadeia de fast-food Mc Donald's, maior rede mundial de lanchonetes especializadas em hambúrgueres, anunciou que a desconfiança quanto à segurança da carne bovina na Europa está afetando os rendimentos mais do que se esperava. O grupo divulgou uma queda de 20% na rentabilidade das ações, fixando os lu-



cros entre 29 e 30 centavos de dólar no primeiro trimestre de 2001. Para evitar mais prejuízos, a rede Mc Donald's está investindo em novos produtos sem carne bovina, como hambúrgueres de carne de porco e presunto, e sanduíches de queijo quente.



ESSÊNCIA TE GUADALUPE

RGD: FGP 271 - Nasc: 08/05/1999

LUDY DE GARÇA

PANAGPUR AL DA PAL

ANGRA DO PONTAL

ION MJ DO SABIÁ

VEDETE DA M.

HAVAIANA DA M.

ENLEVO DA MORUNG

HIERARCA ED ARROJO

IGUAÇU DA PAGADOR

MIWAH MJ SABIA

TAJ MAHAL I

ETATUBA

JORDÃO DA ZEB

HEUDIAN MJ O D'ÁGUA

A ESSÊNCIA DA RAÇA NELORE!

Campeã em todas as pistas que participou, foi medalha de prata em 2000 e é uma das líderes em 2001.

Sua mãe Hierarca, produziu 51 embriões viáveis em 6 coletas.

* Grande Campeã EXPOZEBU UBERABA/2001

* Grande Campeã Londrina/2001

* Campeã Bezerra Londrina e Uberaba/2000

* Campeã Novilha Maior Expoinel/2000

* Res. Grande Campeã Araçatuba e Ribeirão Preto/2000



IMBIDA DA SOAMIN

RGD: HASV 462 - Nasc: 08/12/97 - 40 meses: 835 Kg.

GIM DE GARÇA

LUDY DE GARÇA

HOMESSA DE GARÇA

ADITYA DO BRUM

CALIDA

PANAGPUR AL DA PAL

LIOMUDA POI ZEB VR

HRAN POI DA ZEB VR

GILAKA POI ZEB. VR

CHANDU POI ZEB VR

DANDHANA POI ZEB VR

BHĀJOL POI ZEB VR

ANI POI ZEB VR

Vaca jovem de excelente caracterização racial, carcaça e conformação, sem perder a feminilidade e a habilidade materna.

Esta vaca jovem é uma doadora de embriões de alta produtividade, para os mais exigentes criadores.



NISHA 16 DC TE

Nasc: 21/04/99

GIM DE GARÇA

LUDY DE GARÇA

HOMESSA DE GARÇA

ADITYA DO BRUM

ANGRA DO PONTAL

CALIDA

PANAGPUR AL DA PAL

SHAKUNI 69 DC POI TE

BHADINI DC POI

NANDINI 27 DC POI

CHANDU POI ZEB VR

SHAKUNI 40 DC POI

SHAKUNI 31 DC POI

BHĀJOL D2 VR POI

Sua mãe foi Campeã na Expoinel e Res. Campeã na Expozebu, além de vários Grandes Campeonatos conquistados nas principais exposições do Paraná e Mato Grosso do Sul.
Pertence à melhor linhagem materna da Fazenda Cachoeira, sendo neta da Shakuni 40 DC e irmã própria do Pradipsingh DC TE, garrote destaque no time de pista, campeão em diversas exposições.

* Campeã Novilha Menor Cornélio Procópio/2000

* Campeã Novilha Maior Cascavel/2000

* Res. Campeã Fêmea Jovem Paranavai/2001

Unimar. Uma Universidade que muitas gostariam de ser.

Nove Faculdades, 31 cursos superiores, cursos de Pós-Graduação, mais de 50 projetos de pesquisa em desenvolvimento. Isso é a Unimar, um dos grandes centros de Ensino Superior do Brasil, com base na cidade de Marília (SP). Na Unimar, o aluno não encontra apenas teoria, mas também muita prática - uma diferença fundamental quando o objetivo é preparar o aluno para o mercado de trabalho.

Realmente, hoje, o Campus de Marília é considerado um dos maiores centros de aplicação de ensino prático, pesquisa e extensão do país. Seus laboratórios estão entre os mais bem equipados. Sua Faculdade de Comunicação possui modernos estúdios de Rádio e TV. Seus cursos de Direito, Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Computação e Arquitetura auxiliam a população.

Mais de 200.000 consultas e atendimentos passam por seu Hospital Veterinário, Fazenda Experimental, Laboratório de Análises Clínicas, fábrica de rações ou Centros de Atendimento à Comunidade, servindo como base de Projetos e Pesquisas. Tudo isto sem contar com os 979 litros de leite e sopa distribuídos por dia à comunidade carente local, pelo projeto Unisopa, envolvendo alunos dos cursos de Agronomia, Serviço Social, Administração, Nutrição, Zootecnia, Farmácia Industrial, Engenharia de Alimentos e outros.

*Se analisar o que Você espera de um Curso Superior,
certamente vai encontrar tudo na Unimar.*



Av. Higyno Muzzy Filho, 1001
Marília, SP

Tel: (14) 421-4000

Fax: (14) 433-8691

www.unimar.br





BLONDE

D'AQUITAINE

TRADIÇÃO

O Blonde D'Aquitaine tem origem na Aquitânia, a mesma região que deu o Caracu ao Brasil. Desde o século passado, essa raça aquitânica mostrou ser a única em condições de enfrentar o clima tropical, mantendo sua lucratividade.

Atualmente, o Blonde D'Aquitaine – já com inúmeros melhoramentos zootécnicos – vem ocupando um espaço cada vez maior na pecuária brasileira. Quem experimenta, nunca mais abandona a grande raça da Aquitânia. O Blonde garante o lucro...

MANEJO

Nas condições brasileiras, de pecuária extensiva, o Blonde é a que se sobressai junto dos fazendeiros usuários, pois adapta-se bem ao calor. É raça dócil, com pêlo curto, evitando moscas e parasitas.

Os touros trabalham, normalmente, em regime de campo.

Quem experimenta o Blonde, garante o lucro...

GENÉTICA

Um mundo de resultados de pesquisas estão à disposição dos produtores de carne, na Associação do Blonde, uma das raças



TRADIÇÃO CENTENÁRIA

MANEJO SIMPLES

GENÉTICA AVANÇADA

MODERNIDADE GLOBAL

A RAÇA BOVINA QUE GARANTE LUCRO

mais pesquisadas na França. Desde o início do século, o Blonde (ou "Garonesa") sempre teve um lugar na preferência dos franceses, tanto pela qualidade da carne como pela facilidade de criar. Tudo isso, além da Biotecnologia que garante a multiplicação dos melhores indivíduos, para atender à moderna pecuária de corte do mundo inteiro. É isto que garante o lucro...

MODERNA

O Blonde é uma raça moderna, tanto em Conformação de Carcaça, como em Ganho de Peso. Além disso, o Blonde é conhecido pela facilidade dos partos e pelo notável índice de fertilidade das matrizes.

As modernas pesquisas aprimoram a palatabilidade da carne, garantindo ao mercado consumidor um produto de primeira qualidade. O Blonde é garantia de lucro para o produtor...

*Fale com a gente,
na Associação*

Fone: (11) 3842-4903
3842-0712

E-mail:
blondebr@zaz.com.br





BLONDE

D'AQUITAINE

Fale com a gente na Associação:
Fones: (11) 3842-4903 / 3842-0712
E-mail: blondebr@zaz.com.br

**A RAÇA BOVINA
QUE GARANTE LUCRO**

CONFORMAÇÃO

Machos adultos:

Peso entre 1.300 a 1.500 kg

Fêmeas adultas:

Peso entre 850 a 1.100 kg.

O Blonde é raça de grande porte, com notável equilíbrio de esqueleto e alto rendimento de carne.

O corpo foi rigorosamente selecionado para garantir um dorso largo e horizontal, com musculatura definida e lucrativa.

Os produtos são uniformes, desde o nascimento: uma grande vantagem.

GRANDE PRODUÇÃO

O Blonde tem tradição em concursos de corte desde 1845, em Paris, mantendo-se sempre entre os primeiros colocados. Por isso o Blonde foi utilizado no melhoramento das raças aquitânicas em geral e muitas das raças italianas. Na Europa existem diversos "gados de corte" com base no Blonde, formando "grifes" nos supermercados.

Os bezerros pesando entre 250 kg (4 meses) e 320 kg (6 meses) são procurados por muitos países. Os machos são abatidos entre 16-18 meses, rendendo 350-480 kg de carne (600-700 kg de peso vivo). Também novilhas (580-650 kg) e vacas (700-900 kg) atingem preços formidáveis, no mercado de carnes.

RENDIMENTO

O Blonde apresenta a carcaça mais comprida entre todos os bovinos.

A carne é macia, dentro das exigências modernas.

O rendimento de carcaça varia entre 58 a 62%, mas há muitos casos acima de 70%.

O rendimento de carne é muito elevado, pois a ossatura é fina.

No campo, o rendimento é visível, pela alta taxa de transformação de alimentos em carne. O Blonde representa menor custo por quilo de carne produzido. Isso é lucro.



RAÇA PARA O BRASIL

O Blonde é uma raça muito bem estruturada, com aprumos fortes e evidentes. É raça que caminha o dia inteiro, sempre em trabalho.

Quando mantido em confinamento, o Blonde sai-se muito bem, tanto na lucratividade como na facilidade do manejo.

Os bezerros nascem fortes e com grande vitalidade. Esta é uma característica transmitida para os mestiços de corte. O Blonde é a raça de corte de menor taxa de mortalidade de bezerros (20,7% abaixo da média mundial). A segunda melhor raça apresentou 5,8% abaixo da média. (Midatest, EGS).

CRESCIMENTO ACELERADO

Esta é uma das vantagens excepcionais do Blonde. Até completar 1 ano, os bezerros ganham 1.114 gramas/dia (machos) ou 895 gramas/dia (fêmeas), em condições normais. Já em criação intensiva, esses ganhos podem saltar para 1.800-2.000 gramas/dia. Estudos do MLC-Meat and Livestock Commission mostram que o Blonde é mais eficiente que a maioria das raças anglo-saxônicas.

Tanto mestiços de Zebu, como mestiços de outras raças européias apresentam um lucrativo desenvolvimento.

Quem experimenta o Blonde, não quer outra coisa...

DECLARAÇÃO DE UM CRIADOR SATISFEITO



A Agropecuária Divino Espírito Santo Ltda, administrada pelo Sr. Paulo Henrique Montagner, cria na Fazenda Progresso sediada no município de Camapuã-MS, há seis (6) anos a raça BLONDE D'AQUITAINE com grande sucesso.

Para ajudar na inseminação artificial a fazenda utilizou no repasse um reprodutor da raça Blonde. O resultado foi excelente.

Resolvemos então, comparar mais três reprodutores para testá-los em monta natural a campo, de novo foi um sucesso.

Certo de que tínhamos achado o caminho certo decidimos então investir na raça, comprando quatro fêmeas. Hoje após três anos; graças a elas e a MARGOO, uma excelente doadora de embriões, já contamos com aproximadamente sessenta cabeças, na sua maioria animais jovens.

RESULTADO

Hoje posso afirmar, por experiência, que a raça Blonde é de grande rusticidade. Anda muito bem a campo, resistindo às nossas altas temperaturas. No cruzamento Blonde x Nelore, tanto as fêmeas quanto os machos são excelentes. Os machos vão para o abate com 20 a 22 meses a campo, com um bom rendimento de carcaça. Sua carne é mais saudável e tem baixo teor de gordura. As fêmeas são precoces e muito férteis. Em média sua vida reprodutiva começa aos quinze meses.

Outra vantagem é que utilizando touros melhoradores nas F1, podemos obter animais $\frac{3}{4}$ e $\frac{7}{8}$ (foi o que cruzamos até agora) com resultados surpreendentes.



**ES FAZENDA
PROGRESSO**

Rodovia Camapuã Figueirão KM 90

Fone: (067) 682-1062

Correspondência: Rua Cachoeira, 1431 - Pari

SÃO PAULO SP - CEP: 03024-000

Fone: (11) 6096-3355





BLONDE

D'AQUITAINE

Fale com a gente na Associação:
Fones: (11) 3842-4903 / 3842-0712
E-mail: blondebr@zaz.com.br

A RAÇA BOVINA QUE GARANTE LUCRO

VACAS ALTAMENTE LUCRATIVAS

Nos cruzamentos com vacas leiteiras ou mistas, o Blonde garante uma excepcional massa muscular. Isso porque é uma raça com seleção rigorosa por longo tempo. Nos cruzamentos com vacas de corte, o rendimento é visível, desde o nascimento.

As vacas Blonde são ótimas mães, gerando bezerros compridos, altos, e lucrativos. É a raça de maior facilidade de partos na Europa. 98% dos partos acontecem no campo, sem assistência (a média européia é de 88%). As pesquisas mostram que é a raça de grande porte com menor número de problemas de parto.

Pela sua seletividade, as fêmeas respondem muito bem à moderna tecnologia de Transferência de Embriões.



**QUANTO MAIS CEDO
VOCÊ CHEGAR AO BLONDE,
MAIOR SERÁ SUA SATISFAÇÃO.**



FAZENDA OURO VERDE

Paulo Henrique Megale - Caixa Postal: 47 - Morungaba SP - Fones: (11) 9941-6166 / (19) 9773-9209



- *Blonde D'Aquitaine*
- *Braunvieh*

**Estaremos
no Genétiq**



Produtos 1/2 sangue nelore 7 meses: 270 Kg

ALBATROZ Hyalin
OURO VERDE Fantasia Aubin

Feicorte / 2001:

- Grande Campeão
- Melhor tipo frigorífico



Uma nova geração de peso



Fotos: José Maria Matos



BLONDE
D'AQUITAINE

III Leilão Génétique®

27 de OUTUBRO de 2001

43 lotes de Fêmeas PO



Blonde D'Aquitaine: A MARCA DA CARNE



Blonde da Bethânia

Fone: (17) 631 3277



FAZENDA SÃO BENTO

Fone: (17) 3326 6002



Centennial Agropecuária Ltda.

Fone: (19) 9771 9413

(19) 9605 1541



BLONDE DO CENTRO OESTE

Associação dos Criadores de Blonde D'Aquitaine do Centro Oeste

Anfari Agropecuária	(61) 361-5172
Aristóteles Paula Souza Sobrinho	(62) 241-8047
Carlos César Emery de Souza	(62) 260-1163
Gilberto Santanna Filho	(62) 281-6853
Gilson Santanna	(62) 281-6853
TMA - Jadyr Montes Ferreira.....	(62) 225-9114
João Adriano da Silva	(62) 293-7175
José Sebba	(62) 541-3080
Lineu Barra.....	(62) 275-5093
Maria Vanutty/Marcelo Alves	(62) 224-8341
Murillo de Alencastro	(62) 242-2155
Geraldo Luis Horta de Alvarenga.....	(62) 212-4200
Araguarina Agropastoril	(62) 295-4000
José Pedro da Silva	(62) 9962-1378
Wilton Adriano da Silva	(62) 293-7175
Edson de Castro/Kátia Beatriz	(61) 568-1192



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE BLONDE D'AQUITAINE DO CENTRO OESTE

Rua 250, s/nº Pavilhão Augusto França Gontijo
Sala 13 - Parque Agropecuário Nova Vila - GOIÂNIA - GO
Telefax: (62) 203-1888

Animais de tração ganham terreno

"A tração animal deveria se converter em parte essencial da estratégia de desenvolvimento rural e de mecanização da agricultura"- diz a FAO.

Em todo o mundo em desenvolvimento, assim como em muitos países desenvolvidos, os animais de tração ou de tiro (carreiros) formam parte inseparável da agricultura. Nesta atividade são utilizados bovinos, búfalos, cavalos, mulas, burros e camelos, para lavar terras, semear, liquidar as pragas, transportar produtos, água ou lenha, e escavação de terra. Embora a agricultura venha se modernizando em muitos setores, os animais de tiro persistem e até estão aumentando.

O Departamento de Engenharia Agrícola da FAO informa que na África subsaariana, o uso de animais para tração e transporte cresce a cada ano. Nos países que estão em acelerado processo de urbanização e industria-

lização como o Brasil, Índia, México e África do Sul, apesar de os grandes agricultores utilizarem tratores e caminhões, os pequenos campo-



neses permanecem utilizando animais. "A tendência para fixar grandes propriedades mecanizadas e pequenas propriedades com tração animal é comum em todo o mundo" – comunica a FAO. Na Europa desenvol-

vida, a tração animal é abundante na Espanha, Portugal e Grécia, onde as propriedades são menores. Nos Estados Unidos, os agricultores "amish" utilizam apenas tração animal.

O problema é a "imagem" de atraso lançada sobre o uso de animais no campo. Os reluzentes tratores cativam os escritores, estudantes, professores de Agronomia, que não relutam em afirmar que a mecanização é mais interessante do que o uso de búfalos, bovinos ou cavalos. Só uma questão de "glamour" divulgada com muito marketing, a peso de ouro!

Será que um dia o mundo dispensará, de fato, os animais no campo? Parece que não, pois a tendência será sempre a de existirem pequenas

propriedades rurais, onde o uso de animais será mais econômico. E também está crescendo a fatia de mercado que en-

xerga com bons olhos os produtos "orgânicos", obtidos

em um cenário nostálgico de uma lavoura sem máquinas fumacentas e poluidoras. Os animais não poluem – esta é sua grande contribuição para sempre. ★

Brasil vai importar Siboney de Cuba

O ministro da Agricultura de Cuba, Alfredo Jordan Morales, visitou o Brasil no dia 21 de maio. Na oportunidade, três acordos foram firmados entre o governo cubano e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento. O primeiro é um projeto de avaliação agrônômica de cultivares de soja e girassol. Técnicos cubanos virão ao Brasil para serem treinados. Posteriormente, pesquisadores da Empresa irão à Cuba prestar consultoria relativa aos dois produtos. Outro projeto, que beneficiará famílias assentadas no Nordeste brasileiro, envolverá a Embrapa e o Instituto Nacional de Co-

lonização e Reforma Agrária (Incra). A ação consiste no melhoramento genético do gado no Brasil com a introdução de doses de sêmem da raça Siboney, gado leiteiro genuinamente cubano, originário do cruzamento das raças Zebu e Holstein. Esse projeto ainda está em fase de legalização e análise dos riscos fitossanitários. O terceiro projeto de cooperação, ainda em fase de elaboração, refere-se à transformação genética de milho e sorgo. Cuba e Embrapa já mantêm estreitos laços de cooperação desde 1994.

*Jornalista: Alexandre Campos da Silveira
Embrapa Sede Telefone: (61) 448-4113
e 448-4012 Fax: (61) 348-4860 - E-mail:
silveira@sede.embrapa.br*

Ditado sertanejo

*- Cachorro de cozinha
expulsa colega.*

Frutos da granelização do leite

A Nestlé é exemplo de que a maioria lucra com a granelização do leite. Em 1997, com o processo ainda em seu início) eram captados cerca de 3,8 milhões de litros/dia em 35.000 produtores, com média de 109 litros/ produtor. Em 1999, os fornecedores eram apenas 22.500, entregando 3,7 milhões de litros/dia, ou média de 164 litros/produtor. No ano 2000, havia apenas 18.000 produtores, devendo cair para 16.000 em 2001.

A empresa reduziu de 178 para 25 o número de postos de recepção e resfriamento que mantinha como rede supridora de suas fábricas em seis Estados.

Comenta Fritz Hagmann, da Divisão Técnica, que o processo encerrou-se antes da previsão da própria Nestlé. "O brasileiro tem um grande poder de adaptação a novas situações" – concluiu. ★

Provérbio

O bom boi tem 3 coisas reduzidas: pele fina, pêlo curto e cabeça pequena. Tem também 3 coisas grandes: fronte ampla, traseira larga, narinas largas. E tem uma coisa brilhante: os olhos salientes... (A. Wahid, 1975).

Você sabia...?

... Que a abelha vive apenas 8 semanas e que, nesse curto espaço de tempo, visita entre 15.000 a 20.000 flores?

Pecuária e Agricultura viabilizam Cerrado

Produzir grãos e formar pastagens na mesma área cultivada é uma das possibilidades viáveis para aumentar a produtividade no Centro-Oeste, com lucros para o produtor, além de ser uma alternativa sustentável do ponto de vista ambiental.

A Embrapa Arroz e Feijão, bem como a Embrapa Cerrados dispõem de tecnologia para uma lucrativa integração lavoura-pecuária, tendo já avaliado rebanhos, aplicação de herbicidas e outras tecnologias. O sistema permite cultivar grãos (milho, sorgo, soja, etc.) ou formar pastagem ou silagem para a entressafra. O resultado é que o produtor terá pastagem de alta qualidade e em grande quantidade para oferecer ao gado na seca. Ou então recuperar pastagens e cultivar grãos, apenas adotando um manejo diferenciado, nutrição mineral e melhoramento genético do rebanho.

O sistema garante: aumento na produção de grãos, redução de gastos com defensivos, melhoramento na fertilidade do solo, aumento na produção de carne, maior estabilidade econômica e melhor conservação do solo.

Informações: (62) 533-2205 ou (61) 388-9953. E-mail: imprensa@cpac.embrapa.br



Sorriso no Campo

No Distrito

Lá no distrito de Lajedo Quente, a moça do Censo voltou e contou a população. Nem aumentara, nem diminuira.
- Uê, dona Filó, como isso é possível? – perguntou a moça para uma veterana cidadã.
- Oxa, dona moça, é simples. Toda vez que nasce um bebê, um rapaz foge da cidade.

Você sabia...?

... que o aumento de temperatura uterina (provocada por um calor intenso no ambiente), afeta diretamente o desenvolvimento embrionário? Os embriões, inicialmente, crescem, parecem normais e, a seguir, morrem (Ulberg & Sheerhan, 1973).

Clube da Semente do Brasil

O Clube vem distribuindo sementes, de graça, de Sucupira, de Jacarandá, e outras, para pessoas



interessadas em plantar na fazenda. O objetivo é promover um reflorestamento racional do país.

Mais informações: Armando Faria Neves, (61) 552-0711 ou sementes@clubedasemente.org.br ou www.clubedasemente.org.br

Transgênicos em baixa

Embora já estejam na terceira geração de alimentos geneticamente modificados, os produtores rurais do meio-oeste norte-americano assinalam para a diminuição da área de plantio deste tipo de alimentos e uma volta aos produtos convencionais. E os motivos não são nada políticos ou ecológicos: no caso do milho, enquanto a saca de sementes transgênicas custa US\$ 40,00, a saca do cereal convencional cai para US\$ 32 – uma diferença de 25%. Além disso, os mercados asiáticos, para onde são exportados grande parte da produção norte-americana, usam o milho para a alimentação humana e dão preferência ao convencional, pelo qual o governo americano paga um prêmio de 4% a 5% em relação ao transgênico. No caso da soja, o agricultor está recebendo um prêmio que varia entre 5% e 10% para produzir a oleaginosa convencional.

No Brasil, pelo contrário, há uma corrente – dentro do governo – que insiste em plantar transgênicos...

(Cosme Heinar, para a Comissão de Agricultura e Política Rural e Frente Parlamentar da Agricultura, após visita aos EUA)

Ditado sertanejo

- A primeira pancada é que mata a cobra. (popular)

Gringos compraram reserva indígena (!)

A empresa norte-americana Allied Cambridge, associada à Worldwide Ecological handling Timber Corporation comprou 3 milhões e 176 mil hectares de terras pertencentes à reserva dos índios Kayapós, no Estado do Pará – por apenas um milhão de dólares. A terra comprada foi escriturada e registrada em São Félix do Xingu.

Segundo o senador Tião Viana (PT-AC) as terras já haviam sido demarcadas e homologadas pelo Governo Federal, mas o cartório, alegando desconhecer esse fato, afirmou que elas pertenciam às fazendas Carapanã e Santa Margarida, cujo suposto proprietário seria um tal Jovelino Nunes Batista. Agora, o cartório ameaça processar o Governo por não ter sido avisado com antecedência de que havia ali, no município, uma reserva indígena!

Afirma o senador que a área grilada no Brasil passa de 100 milhões de hectares, mais que a América Central e o México juntos. "O estarrecedor é a facilidade com que uma empresa estrangeira adquiriu, ilegalmente, uma parcela do tamanho da Bélgica. E pior – o procurador da empresa norte-americana afirma que essa compra tinha como propósito apenas conseguir financiamentos a fundo-perdido junto a bancos que disponibilizam recursos para investir na Amazônia". Segundo esse procurador, a empresa iria investir US\$ 300 milhões na região. O valor da terra foi uma bagatela: R\$ 1,20 por hectare – embora o preço no município fosse de R\$ 250 por hectare. ★

Você sabia...?

... que 10% das espécies de plantas estão a caminho da extinção? A lista vermelha de plantas ameaçadas inclui 33.798 espécies, das quais 380 estão comprovadamente extintas, 371 podem estar na mesma situação e outras 6 mil estão ameaçadas de desaparecer em pouco tempo. É o que diz a Word Conservation Union (por Mark Collins).

Frase

- Em vésperas de eleições, os políticos sempre apresentam soluções (popular)

Sindi: a epopéia para conquistar o PO



Tudo começou em 1952, quando o cientista Felisberto de Camargo, contrariando opiniões no Brasil, resolveu trazer o gado Sindi para o país. Foi uma epopéia para conseguir a entrada de 28 matrizes e 3 reprodutores que, segundo o pesquisador, teriam enorme importância na pecuária brasileira. Ele, no entanto, trabalhava para o Instituto Agrônomo do Norte (IPEAN), em plena Amazônia, e para lá foi enviado o plantel. Esta epopéia está contada em artigos, revistas e livros, em diversas épocas. O tempo passou, o rebanho ficou no ambiente úmido amazônico, embora fosse originário de desertos.

Em 1971, aconteceu o fechamento dos Livros Genealógicos da ABCZ e o Sindi apresentava apenas 1.288 animais no país, muitos já mortos – praticamente nas mãos de um único criador. Assim, por falta de Registros Genealógicos, o Sindi estava praticamente destinado à extinção.

Até 1974, o rebanho importado manteve escrita zootécnica com a ABCZ, comunicando coberturas, nascimentos e fazendo os registros de RGN e RGD. Quando foi extinto o IPEAN e o rebanho foi transferido

para a Embrapa/CPATU encerraram-se os controles zootécnicos embora o gado permanecesse puro de origem.

Em 1978, ou seja, 26 anos depois de estar já no Brasil, a raça Sindi passou a ser muito discutida no Nordeste, como opção para os semi-árido. A discussão era comandada por Manuel Dantas Vilar Filho, Virgolino de Farias Leite Neto, Paulo Roberto de Miranda Leite e o escritor Rinaldo dos Santos, concluindo-se que o gado deveria estar na região.

Foi um renascimento para o Sindi. Uma parceria foi formada entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o criador José Cezário de Castilho (SP) resultando na transferência de 30 matrizes e 2 reprodutores para a cidade de Patos (PB). Ao mesmo tempo, a Fazenda Carnaúba, de Manuel Dantas Vilar Filho, realizava várias compras, minuciosamente escolhidas, dentro do rebanho de José Cezário. Rinaldo dos Santos espalhava literatura e fotografias de animais originais na Índia e no Paquistão, para servirem como “padrão racial” fidedigno no processo de expansão da raça.

Faltava, todavia, o gado da importação de Felisberto de Camargo, da importação de 1952. Depois de

exaustivas negociações, a partir de 1988, ficou acertado um comodato entre a Embrapa e a Emepa (PB) para transferir 30 matrizes, 3 touros e 4 crias para a Paraíba. Cabe lembrar que Paulo Roberto já havia conseguido permutar 12 matrizes e 2 touros Sindi, remanescentes da ESALQ de Piracicaba e o Instituto de Zootecnia (SP) para a Paraíba. Com a fusão dos dois grupos da raça Sindi e sua rápida multiplicação – agora sob o sol tropical – na Estação Experimental de Riacho dos Cavalos (PB), ficou estabelecido que a raça merecia um melhor futuro. Foi assim que o gado Sindi foi transferido para a Estação Experimental de Alagoinha, no Agreste paraibano, onde já havia gado Guzerá leiteiro.

Ali, o Sindi passou a ser rigorosamente observado, com ordenha diária, pesagens periódicas, controle de genealogia e formação de um banco de dados.

Em 1993, Paulo Roberto encaminhou o trabalho “O gado Sindi da Emepa e Embrapa e o Registro Genealógico”, onde pleiteava o retorno do status de PO (Puro de Origem) para o Sindi. Era o início de uma cruzada. O processo de registro foi aber-



Jarana, na Emepa. Tem tudo que um criador de Sindi pode querer.

to neste mesmo ano mas, já em 1994, uma comissão da ABCZ e do Ministério desaconselhou o Registro, con-

Novos fatos são exigidos sobre o rebanho e, em 1999, Paulo Roberto e o escritor Alberto Alves Santiago



Vaca Sindi, na Estação Experimental de Capitão Poço, no Pará, em 1988. Descendente direta da importação de 1952. Base do rebanho da Emepa (PB).

siderando o gado fora do padrão. Em 1997, foi feita outra tentativa junto da ABCZ, com mais detalhes técnicos mas, novamente, não houve resposta e sequer uma explicação sobre a votação desse assunto.

levam outra proposta com mais informações sobre o desempenho dos rebanhos mantidos em estabelecimentos oficiais. Dessa vez, o plenário votou por unanimidade a favor do Registro Genealógico dos animais Sindi,



Paulo Roberto de Miranda Leite, que conduziu durante uma década as negociações para conseguir o registro de PO para o Sindi importado. Sua teimosia valeu a pena e o Brasil revalidou o gado da importação de 1952.

como puros de origem.

Esta foi uma vitória espetacular do bom senso e dos criadores – que já somam mais de 20 – no Nordeste, onde a raça Sindi vai muito bem, deixando claro que chegou ao seu habitat para tomar conta de um grande espaço. Afinal, ali – no semi-árido – tamanho não é documento; ficar vivo e lucrativo, sim!

Paulo Roberto garante que “esta é uma vitória para ser dividida com todos os criadores de Sindi da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. É um marco decisivo que muito ajudará o desenvolvimento do semi-árido brasileiro”. ★

PRODUÇÃO

Selo anti vaca-louca

As empresas Kraki e Lopesco, para promoverem seus produtos de origem bovina destinados à Europa, estão identificando suas embalagens com novo rótulo muito ilustrativo quanto à sanidade do rebanho brasileiro. O selo, de imediato, lembra que



o gado predominantemente zebuino é alimentado com diversos materiais de origem vegetal, destacando-se ainda seus estabelecimentos inspecionados pelo SIF, além da aplicação das tripas naturais em embutidos cárneos.

Você sabia...?

... que a taxa de desfrute da pecuária brasileira passou de 19% para 21,0%? Enquanto isso, a dos EUA permanece em 36,0. E 41% na Nova Zelândia, 32% na Austrália, 32% na China e 31% na Alemanha.



Sorriso no Campo

A vidente

- Como é que foi com a vidente, ontem?
- Xii, nem entrei.
- Uai, por quê?
- Eu bati na porta e ela perguntou: “Quem é”? Então, nem entrei, uai!

Frase

*- No Brasil há a fartura e a miséria
- e um grande abismo entre ambos.
(Paulo San Martin)*

Ditado sertanejo

*- Burro nunca amansa,
acostuma.*

Touros do Futuro

Quanto maior a quantidade de animais avaliados e quanto maior a precisão das informações, maior a diversidade dos animais dentro de cada raça e menor o intervalo de gerações, maior será o ganho genético anual no processo de seleção. Essa equação é a finalidade do Programa Touros do Futuro, lançado durante o julgamento da Expozebu 2001, em Uberaba/MG. O programa é uma parceria da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), da Fundação Educacional para o Desenvolvimento de Ciências Agrárias de Uberaba (Fundagri), Faculdade de Zootecnia e Agronomia de Uberaba (Fazu), ABS Pecplan e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento.

À ABCZ, que mantém em funcionamento o maior banco de dados sobre raças zebuínas existentes em todo o mundo, caberá promover a identificação dos 600 melhores animais, num universo de 30 mil animais nascidos a cada ano. À Fundagri e Fazu, o cuidado no manejo alimentar e sanitário dos animais selecionados, bem como a realização de provas de ganho de peso em confinamento e em pasto. A Embrapa Gado de Corte (Campo Grande/MS), por sua vez, fará as análises estatísticas e genéticas para indicar os melhores animais e auxiliará cientificamente na definição dos critérios seletivos em todas as etapas do programa. Por fim, a ABS Pecplan realizará a coleta, industrialização e distribuição de sêmen dos touros do futuro. "Ao prever espaço para todas as raças zebuínas, não só a Nelore, mais importante hoje em pecuária de corte, o programa resultará, também, na preservação dessas raças e na sua melhoria genética", conclui o pesquisador. ★

Você sabia...?

... que o correto é analisar o clima, depois o solo, depois a vegetação possível e, somente no final, escolher o gado adequado? O que acontece, todavia, é uma inversão da ordem, escolhendo-se o gado em primeiro lugar, obtendo-se resultados desanimadores em boa parte dos casos...

O leite custa US\$ 0,363/litro nos EUA

O Serviço de Pesquisa Econômica dos EUA estima desde 1993 o custo de produção para os principais produtos da agricultura. Para 1999, os dados foram obtidos a partir de 695 produtores em 15 estados. Os custos de produção caíram em média de US\$ 1,72 centavo/litro para o país inteiro, comparados ao ano anterior. O Meio-Oeste superior, com seus custos da alimentação reduzidos em \$ 2,80 centavos /litro, liderou todas as regiões com as maiores economias no custo de produção: menos \$ 3,26 centavos/litro. Também ficaram acima da média de redução de custos as planícies do sul (menos 2,16 centavos), e o sudeste (menos 2,03 centavos). Ao observar os retornos financeiros à produção de leite, todas as regiões do país tiveram lucro em 1999. Levados em conta todos os custos da propriedade, três regiões obtiveram lucro líquido: Pacífico: 0,0562/litro; Planícies do sul: \$0,0685 e o Sudeste: 0\$,72/litro. (Hoard's Dairyman, por Equipe MilkPoint)

Você sabia...?

... que a expectativa de vida nos Estados Unidos era de 34,5 anos para homens e 36,5 anos para mulheres? Isso no recenseamento de 1789.

Frase

— A Revolução Verde colheu um paradoxo: produziu mais comida e deixou mais gente com fome. (Jack Westoby, 1980).

Brincos eletrônicos para bovinos

A Embrapa Gado de Corte vem divulgando os brincos de identificação eletrônica de bovinos, que deverá ser a base do rastreamento da carne brasileira. Durante a Expo. Uberaba, a Embrapa instalou brincos, como exemplo, em animais Nelore da linhagem Lemgruber, da Manah. A Embrapa já contabiliza mais de 1.000 animais com chip eletrônico em seu rebanho.

O chip é colocado no rúmen do bovino ou na cicatriz umbilical de bezerras recém-nascidos. Depois, é só ler as informações captadas por uma antena instalada no curral. O chip armazena o histórico da vida do animal: alimentação, medicações, vacinas, procedência, sexo, raça e várias outras informações, as quais — no momento do abate — garantirão que o alimento foi produzido de forma saudável.

Cada chip custa cerca de R\$ 8,00. Na Europa, a identificação é feita com chips instalados em brincos, já que os animais vivem confinados e andam pouco. Já no Brasil, os rebanhos são grandes e os animais de corte são caminhadores. "O Nelore não se adaptaria ao brinco com chip, o qual seria facilmente quebrado — até pelo laço do vaqueiro" — informa Pedro Paulo Pires, da Embrapa. *Informações:* www.cnpqg.embrapa.br

Ditado sertanejo

— Para alfaiate mal vestido, sapateiro mal calçado. (popular)

Carne nobre em rebanho leiteiro

Os machos de rebanhos leiteiros, normalmente descartados, são excelente opção de renda para os pequenos produtores, pois há um mercado excepcional para carne de vitelo ou de bezerrão. A Embrapa Gado de Leite tem a tecnologia de utilização desses animais à disposição. Em vez de abater os bezerras, os criadores os alimentam exclusivamente com leite. Quando atingem idade entre 16-20 sema-

nas, pesam entre 160-170 kg e estão prontos para render a "carne branca" denominada vitela.

Já a produção de bezerrão caracteriza-se pela criação para abate aos 6 meses de idade, com 200 kg de peso vivo, desmamados e alimentados basicamente com dietas ricas em concentrados. Essa tecnologia está disponível em vídeo e software. ★



O campo não é “bode expiatório”

Os alimentos na Economia – Historicamente, a produção de alimentos e matérias-primas de origem agropecuária, como couro, celulose, algodão etc. e seus subprodutos, é uma atividade essencial para o progresso humano e para a satisfação das necessidades básicas da sociedade. É uma atividade econômica, antes de tudo. Não pode ser considerada como “bode expiatório” para jogos políticos, muito embora, os alimentos sempre foram utilizados como “armas” nas decisões políticas dos povos. Enquanto os países ricos armazenam alimentos para seu povo obeso, milhões sucumbem todos os anos por subnutrição. A Ética foi marginalizada há muito tempo nas conversações sobre alimentos e o ser humano foi reduzido ao papel de consumidor. Antigamente, matavam-se milhares de pessoas nas guerras mas, hoje, matam-se milhões pela falta de alimentos. O ser humano continua sendo um juguete nas mãos de uma minoria encastelada no topo da pirâmide social.

Dentro do campo, repete-se a mesma coisa: os pequenos produtores são marginalizados e destruídos quando os mentores da política rural optam por um modelo globalizante de atendimento ao mercado a qualquer preço. A busca da alta escala, da alta produtividade, da queda dos preços, leva à bancarrota milhões de pequenas propriedades, do dia para a noite – sem chance de uma acomodação em um novo estilo de vida. Até quanto um estadista tem o direito de liquidar milhões de propriedades para privilegiar algumas centenas regularmente capitalizadas? No fundo, o próprio governo – na ânsia de obter recursos para o Tesouro (diga-se “seus gastos pessoais”) – determina privilégios sem levar em conta a vida e o bem estar de quem vive no campo.

Rapidamente, o campo estará sendo comandado por empresários urbanos (capital) e gerenciado por técnicos capazes (mão-de-obra qualificada) que pouco utilizarão os rurícolas

tradicionais (mão-de-obra desqualificada). Isto equivale a uma “bomba social” que explode, justamente, nos países pobres, onde os rurícolas não encontrarão outra forma de sobrevivência. Este modelo serve para nações ricas, com vastos recursos para subsidiar e proteger o esforço do ho-



Quanto mais o Homem-do-Campo aprende, mais bem cuidado é o produto.

mem-do-campo mas jamais para nações pobres ou em desenvolvimento.

O campo serve como bode expiatório para teses de Sociologia e Economia! Em resumo: a mão de obra qualificada é bem melhor para a produtividade, mas a desqualificada deveria ter cursos e suporte para progredir e apresentar maior rendimento no trabalho. Cadê esta chance em larga escala?

Fim da Poesia – Acabou-se o período da Agricultura Poética e da Zootecnia Poética. Aquela idéia romântica de que a agricultura é um modo de vida hoje representa apenas uma visão elitista e antiquada, boa para aqueles que dispõem de recursos para usufruir o campo em férias ou fins de semana e não para os que estão ligados à produção, para os quais ela é essencialmente atividade econômica. O campo, na modernidade, existe para o trabalho. A velo-

cidade das mudanças acompanha o ritmo urbano, talvez até mais. Por um lado, é muito bom, pois o rurícola passou a ter acesso a mais informações. Por outro lado, é muito ruim, pois a grande maioria das pessoas não tem acesso nem qualificação cultural para compreender a necessidade de tamanha velocidade. Por tradição, o avô transmitia conhecimentos ao filho que, por sua vez, os transmitia ao neto, etc. Eram os mesmos conhecimentos que permitiam uma lenta evolução da humanidade. Hoje, as pessoas aprendem na véspera o que vão descartar dentro de alguns anos, ou meses. Não há hipótese de um filho herdar conhecimentos técnicos de seu pai, tamanha é a velocidade das

inovações tecnológicas.

Até o lazer rural, em sua moderna concepção, também se transformou em atividade econômica, gerando empregos e renda. Aquele antigo lazer, cheio de poesia, é apontado como improdutivo e já foi condenado ao ostracismo.

A utopia agrária – Antes, muita terra produzia muita comida; hoje, pouca terra tem que produzir muita comida. É um equívoco o conceito da distribuição de lotes de terra como sendo uma solução socialmente justa e adequada, apesar da baixa produtividade que estes vão ter. A população mundial cresce sem parar e só nos anos 90 aumentou em 1 bilhão de pessoas. O desafio de alimentar essa pessoas, vesti-las e calçá-las, exige constantes aumentos da produção agropecuária. Há também a evidente necessidade de melhorar a dieta de parte da população mundial es-



CRUZAMENTO CHAROLÊS X NELORE GARANTIA DE MAIOR PRODUÇÃO E QUALIDADE DA CARNE

Utilizado em cruzamentos, o Charolês transfere as características de maior velocidade de ganho de peso, peso superior de abate, de carcaça e musculatura na carcaça, além de maior precocidade no cio das fêmeas. Nas pesquisas científicas conduzidas durante 17 anos pelo prof. João Restle, na Universidade Federal de Santa Maria - RS, os animais cruzados Charolês x Nelore, aos 24 meses, pesaram 83 kg a mais do que os novilhos Nelore puros e 13 kg a mais do que os Charolês puros.

Os machos cruzados abatidos aos 24 meses tiveram peso de carcaça 44 kg superior aos Nelore puros e 6 kg acima do Charolês puro. Os novilhos resultantes deste cruzamento tiveram peso de abate de 441 kg e 235 kg de carcaça, com conformação classificada como boa e gordura de cobertura adequada.

O cruzamento das duas raças mostrou ainda animais que se enquadram na obtenção do superprecoce. Animais 3/4, 5/8 e 3/8 confinados dos 8 aos 14 meses apresentaram, respectivamente, ganho de peso médio diário de 1,525 kg, 1,377 kg e 1,325 kg e peso de carcaça fria de 261 kg, 244 kg e 242 kg. A maciez da carne foi classificada entre macia e muito macia.



55 222.7822
www.charoles.org.br

charoles@charoles.org.br
R. Alberto Pasqualini, 25 - 4º and
CEP 97.015-010 - SANTA MARIA/RS

CHAROLÊS - A RAÇA DO TERCEIRO MILÊNIO

Agropecuária Bernardes
(51) 3346.6026 • bernardes@conex.com.br

Charolês
BOITATÁ
Genética - Fertilidade - Rusticidade

Fone/Fax - 55 332.5082
Cel - 55 9963.1104

CABANHA CEZAR
Mais peso, mais carne, mais lucro
**CAMPEONATOS CONQUISTADOS
EM TODAS AS CATEGORIAS**

cez@mk.com.br Fone/Fax: 54 231.1454
C.P. 89 - CEP 95200-000 - Vacaria RS

**CABANHA CHAPADA
Charolês**

LUCRE MAIS - CRUZE COM CHAROLÊS

Rua D. Pedro II, 1220/508 - Cep 90.550-141 - Porto Alegre/RS -
51 3337.8047 - 51 9975.2909

51 3328.3593
51 9984.1111

R. Ibá M. Ilha Moreira, 40 / 902 B
CEP 91.340-190 - Porto Alegre/RS
charolesfigueira@terra.com.br

Cabanha da GLÓRIA
Dario Cáceres e Dario C. Junior

Venda permanente de
Charolês PO e FL

São Vicente do Sul - RS
55 9975.1949 - 9975.1943 - 252.1260

OURO BRANCO
Venda permanente de reprodutores
Charolês e Crioulos

Fone: 51 671.4210
Caixa Postal 173 - Camaquã - RS
cabanhaourobranco@camaquanet.com.br

Santo Izidro

UM SÉCULO DE TRADIÇÃO NO
CRIATÓRIO DA RAÇA CHAROLÊS.

Fonofax: 0(xx) 55 222. 7280 e 222. 7833 - Santa Maria - RS
e-mail: santoizidro@sm.conex.com.br

**CABANHA
SÃO JOSÉ DO OURO
CHAROLÊS**

TRÊS IRMÃOS AGROPECUÁRIA LTDA.

PRODUZA MAIS CRUZANDO COM CHAROLÊS

END. CABANHA: BR 116 - KM 317 - GUÁIBA - RS
RES: GREGOR MENDEL, 60 - CEP 90480-150 - PORTO ALEGRE/RS
FONE 51 3328.4229 - FAX 51 3341.2241

TOZZO
TOZZO & CIA LTDA

Iriberto Tozzo
49 321.1000
distrib@tozzocia.com.br

Charolês PO e PC
CHAPICÓ - SC
Acesso Plínio A. de Nês, 4401 D - CEP. 89801-970

**FAZENDA
TINGUI**
BRAVO - SERRA PRETA - BAHIA

Charolês . Mangalarga
. Santa Inês .

Tel: 71 9122 7766
fazendatingui@bol.com.br
Rua da Graça, 27 - Graça
Salvador - BA 40.150-040

**CABANHA
TROPICAL**
CHAROLÊS PO

Venda Permanente
Reprodutores
Embriões
Sêmen

Geração de Campeões
Fone: (49) 441-5000 - Xanxerê SC

timada em mais de 800 milhões de indivíduos. Cada vez mais a terra será de menos proprietários e cada vez mais produzirá mais – essa é a tendência natural. Os assentados de Reformas Agrárias de hoje estarão vendendo ou entregando as terras, amanhã, para quem tenha mais condições de colocá-las em produção.

O conceito “terra para todos” é lema revolucionário que já provou pouco ter a ver com a produção. Afinal, as pessoas não comem terra, mas sim alimentos, não importando quem os produza. Assim, o governo deverá – cada vez mais – dar comida e não terra, para as pessoas. Em outra linguagem, as pessoas querem renda para poder comprar comida e não terra para trabalhar. A terra, no fundo, em mãos de pessoas inadequadas, transforma-se numa escravidão moderna e uma morte anunciada, em lenta agonia.

Em resumo: cada vez menos terra estará disponível para uma maior necessidade de alimentos e isto somente será possível com tecnologia e pessoas qualificadas. O campo tem servido de bode expiatório para doutrinas políticas...

O abuso tecnológico – Não é difícil multiplicar a produtividade da terra. O professor Norman Borlaug, considerado um dos mais importantes agrônomos do século 20 por sua contribuição ao aumento da produção de trigo e à superação da fome em áreas trágicas, lembra que existe tecnologia para alimentar os previstos 8,3 bilhões de habitantes do globo no ano 2025. Mas ressalta que existe o risco de não poder utilizar técnicas modernas pela pressão dos “ecologistas extremistas das nações ricas, que querem impedir o uso de novas tecnologias”.

A modernidade está provando que o excesso de tecnologia garante mais alimentos mas, ao mesmo tempo, cria novas dificuldades por engendrar sistemas aberrantes e afrontadores da natureza. A Biotecnologia faz milagres mas, ao mesmo tempo, pode levar a fenômenos patológicos como o mal da vaca-louca, ou outros piores que ainda surgirão.

Ao mesmo tempo, outra classe de cientistas afirma que pode ser aplicada uma tecnologia materialista que garante os alimentos sem provocar qualquer agressão ao meio ambiente. Isso indica que o mundo vai chegando à maturidade na questão de

*Durante
muitos anos
o campo
transferiu
renda para
a cidade.
Hoje,
transfere
empregos.*



produção de alimentos. Resta saber quando os governantes terão a coragem de “desmontar” a imensa indústria de produção e exploração de alimentos para substituí-la por outra. É uma tarefa muito ingrata para os políticos, pois até o “mal da vaca-louca” está sendo retirado da imprensa e já se cogita de um corte sistemático de verbas para o atendimento ao mal. Por quê? Simplesmente porque a Indústria de insumos agropecuários está pagando uma conta muito alta. Qual governo teria coragem de investir contra a indústria – e perder os respectivos impostos? Basta lembrar que o fumo mata milhões de pessoas todos os anos e bastaria fechar as fábricas e os plantios, mas qual governo teria coragem de cancelar a arrecadação de impostos desse setor?

A tecnologia é estimulada e, com certeza, garante a satisfação da ganância de certos afortunados. É um abuso pelo qual as pessoas simples, ou mesmo a humanidade, acaba pagando caro. Por outro lado, o mundo precisa de alimentos e de tecnologias sérias. Também é preciso deixar claro que, quando algumas ONGs tentam impedir o uso da terra, geralmente é porque está lutando pelo enriquecimento de algum grande capitalista que subsidia suas ações.

O campo tem servido como bode expiatório no altar dos cientistas...

Apertando o nó - A produção de alimentos tem crescido mais rapidamente do que a área agricultada, tanto no Brasil quanto no mundo. Ela mais que dobrou nos últimos 30 anos, para uma expansão de apenas 10% na área plantada. Isso acontece graças à maior produtividade, resultante da aplicação de novas tecnologias e do maior cuidado com a terra.

Há já bastante tempo que os alimentos constituem uma “arma” nas

mãos das nações ricas. Como “arma”, os alimentos de países ricos conseguem desarranjar a política agrícola da maior parte das nações do planeta, pela prática do protecionismo e dos subsídios.

O resultado é que cresce o número de famintos, enquanto as áreas agricultáveis vão se tornando escassas e, ao mesmo tempo, os alimentos vão permanecendo em estoques estratégicos nas mãos de nações ricas. Historicamente, irão se repetir os momentos em que poderá haver um colapso da ética, da moral e da religiosidade, levando as massas ao ataque dos depósitos de alimentos. Foi assim que começou a revolução francesa, a revolução russa, e tantas outras, sempre mudando a direção da História.

O campo é, na História, um bode expiatório a ser imolado por conta da falta de alimentos...

Gangorra equilibrada - A agricultura afeta o meio ambiente desde o início dos tempos, tal como as demais atividades que surgiram com o progresso da humanidade: a formação das cidades, o abastecimento de água e os esgotos, a mineração, os transportes, etc. No entanto, com as novas tecnologias, a agricultura vem produzindo mais e aproveitando a área cultivada de forma muito mais radical e eficaz do que em décadas anteriores.

Em São Paulo, os 82 municípios da região de Ribeirão Preto – líder estadual na produção de grãos, de frutas e de cana-de-açúcar – são exemplos da contínua expansão da produtividade que vem suprimindo o Brasil com alimentos, álcool, papel, celulose, couro e calçados, respondendo hoje por mais de 200 mil empregos diretamente ligados ao agro-negócio, bem como pela maior parte das atividades comerciais, sociais e culturais da região, derivadas da ri-

Grande Leilão

de Avestruz

aves exóticas e ornamentais
da

Sábado
07/Julho/2001
9 h - Dia de Campo

FAZENDA
VISCONDE

www.fazendavisconde.com.br

Domingo
08/Julho/2001
9h - Leilão das aves



300 aves exóticas e ornamentais (várias raças e espécies) - 9 horas

200 avestruzes African Black - 13 horas

70 avestruzes (machos e fêmeas) de 48 meses e em postura

80 avestruzes de 10 a 12 meses

50 avestruzes de 5 e 6 meses

Serra Azul - SP



Informações
Fazenda do Visconde
(16) 9773-9071



ANNO DOMINI
Comércio
Exterior
e
Agribusiness



LEILÕES RURAIS
Fone/Fax Tronco (11) 3864-5633
www.embral.com.br



Se o produto rural tiver um valor justo, ele terá interesse e condições de produzir mais e melhor.

queza criada pela agricultura.

Como a agricultura e a pecuária não vivem apenas do presente, os empresários do setor têm percepção crescente da necessidade de manter a terra em condições de produzir, não apenas para os dias atuais, mas para sempre.

A rotação e a renovação das culturas, os cuidados com o solo, a preservação de áreas especiais - como as margens dos rios e as reservas florestais - estão cada vez mais sendo trabalhadas com o objetivo de garantir, no futuro, a capacidade de a terra fornecer os alimentos necessários à sociedade. É por isso que a região mencionada apresenta um dos menores níveis de erosão do País e, nela, as voçorocas são rara exceção.

Em resumo: o Homem é um destruidor mas, tocado pela necessidade, pode também se tornar um notável construtor.

Falsidades ideológicas - Nos anos 60 o mundo dispunha de meio

hectare de solo cultivável por pessoa mas hoje dispõe de apenas metade dessa área. Produzir mais em menor área e a longo prazo pressupõe

tecnologias melhores e mais limpas, ou seja: inovação contínua. E não o retorno ao passado.

Não se pode mais pensar na agricultura como sendo um setor de larga absorção de mão-de-obra com baixa qualificação - apenas. Embora o crescimento da produção, a abertura de novas frentes e o desenvolvimento tecnológico criem empregos, estes são e serão, pelo menos, basicamente qualificados. Por enquanto o Agronegócio deve ser apontado, no Brasil, como a melhor chance de empregar milhões de pessoas que estão perdendo seus empregos urbanos. Seus filhos, no entanto, não terão chance, se não tiverem uma escolaridade adequada. O Brasil precisa resolver o problema dos desempregados, na cidade ou no campo, de forma racional e, não, com incentivos pseudo-sociais. O que o país precisa para o futuro é de Educação.

No momento, no entanto, o país precisa de um plano de subsídios às famílias de baixa renda, para que possam viver com dignidade e educar seus filhos para a nova realidade econômica. Bem diferente do que têm feito os governantes do Brasil nos úl-

timos tempos. Este é o grande segredo: oferecer um justo preço ao suor do homem do campo. Ou, em outras palavras, oferecer um justo preço aos produtos do campo, mesmo que à força de subsídios - exatamente como fazem todas as grandes nações do mundo.



O Brasil tem terra, tem braços para trabalhar esta terra, tem clima... é só o Governo investir.

A palavra-chave é uma só, que deveria ficar soando nos ouvidos dos tecnocratas: renda. O homem-do-campo precisa ter renda para se encaixar na modernização do país. Se o governo não permite que os produtos rurais valham o suficiente, então deve garantir uma renda mínima para aqueles que vivem no campo. Sem renda mínima, todas as propostas governamentais são ocas e hipócritas. Pura falsidade ideológica. O campo, portanto, não é um bode expiatório para as mazelas governamentais ou hipocrisia das elites.

Em resumo: viver no campo não é um modo de vida, é o exercício de uma atividade econômica essencial. O Brasil já devia ter aprendido essa lição! ★

Leite orgânico

Na pecuária leiteira orgânica, as raças são mais rústicas e melhor adaptadas para produzirem mais facilmente. O engenheiro Joe Carlos está investindo em gado Gir, depois de ser considerado quase um "papa" em produtos orgânicos vegetais. Produz 230 litros/dia com produtividade de 5.000 kg/ha. Já construiu um laticínio na fazenda, com 10 variedades de produtos. Os lácteos orgânicos alcançam uma valorização de 60% sobre os preços dos convencionais. Utiliza homeopatia no tratamento dos animais. "Não existe nenhum segredo para uma produção de sucesso, é preciso apenas ética e profissionalismo" - garante.



Em abril uma comitiva de 16 pessoas esteve visitando o rebanho de Gir de João Feliciano Ribeiro, de Paraopeba (MG), em busca de material genético compatível (pureza genética e racial) para produzir leite orgânico.

BAZUÊ DA NELORAMA
(Sêmen à Venda)
Faz. Nelorama

Dió Nogueira

Tel: (65) 321-3462
Fax: (65) 321-3778

Av. José Bonifácio, 409 - D. Aquino
Cuiabá - MT CEP: 78015-120

LAUFEL

MARCAS EM AÇO INOX
JOGOS DE NÚMEROS E MOCHADORES
AQUECEDORES A GÁS
FIVELAS EM PRATA PERSONALIZADAS

DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL

Av. Dr. Labieno da Costa Machado, 409
CEP: 17400-000 Garça - SP Fone/Fax: (14) 461-0466
E-mail: laufelmarcasinox@uol.com.br
Site: www.laufelmarcasinox.com.br

Boi Verde sertanejo



Vacas parindo todo ano, esse é o objetivo, sempre em regime de campo.

O Oeste da Bahia já está exportando tecnologia em pecuária de corte. O Dia de Campo realizado pelas Fazendas Reunidas Antonio Balbino deixou claro que os cruzamentos interzebuínos são capazes de garantir excelente lucratividade para o moderno empresário rural. As diversas propriedades espalham-se pelo oeste da Bahia e, agora, mais uma foi adquirida, com 25 mil hecta-

dustriais com Nelore e Pardo-Suíço Corte. “Estamos mostrando que é possível separar os bezerros aos 60 dias, com um mínimo de suplemento no cocho, garantindo um animal de peso médio, como se estivesse com a mãe” – salienta Antônio Balbino de Carvalho Neto.

O negócio na região é produzir bezerros a todo vapor, por meio de um índice de fertilidade de 95%. Como é possível tanta fertilidade? Sérgio Brogna Filho explica que é por causa do afastamento do bezerro aos 60 dias. “Em cada estação de monta, vamos selecionando as vacas para essa característica. Este é um dos requisitos para que o Zebu

ra dose de inseminação. O repasse é feito com touro Guzerá.

O Dia de Campo foi para matar a cobra e mostrar o pau, ou seja, mostrar os bezerros Guzerá, os bezerros

Bezerrada Guzerá e Guzonel – ideal para formação de uma linhagem materna em qualquer recanto do Brasil.



res, no vale do rio Paracatu, já estando com 4.000 vacas em reprodução. O Dia de Campo faz parte do Calendário Oficial das Associações de Guzerá e de Pardo-Suíço.

A fazenda seleciona 4.000 matrizes Guzerá e pratica cruzamentos in-

seja, cada vez mais, admitido como lastro da pecuária moderna”, afirma. No momento, a estação de monta ainda é de 150 dias, pois vai descartando fêmeas e regredindo 30 dias a cada ano. Assim, em 2002, a estação já será de 120 dias.

Na inseminação artificial, o índice é de 1,34 dose por vaca prenhe, enquanto a média nacional passa de 2,30. Os vaqueiros são treinados e a fazenda obteve 89,5% de prenhez na primei-

Muitos interessados em ver de perto a bezerrada de sucesso.



Guzonel, os bezerros meio-sangue Guzerá/Pardo-Suíço Corte. Os bezerros pesam entre 25-30 kg ao nascer e são desmamados com 125 kg, entre 3-4 meses (média de 105 dias),

Bezerros Guzerá x Pardo-Suíço Corte, meio-sangue.



Vacada Guzerá em um dos retiros.



com ponderal médio de 952 g/dia. É uma época de desmama programada para o Brasil Central. Após a desmama tem início um programa de suplementação no “creep-feeding”. Até o sétimo mês de vida os animais estão prontos para serem vendidos com 220 kg. Um sucesso.

Zeca propõe criação de centro tecnológico da carne

O governador Zeca (Mato Grosso do Sul) anunciou, durante a abertura da 63ª Expogrande, a implantação de um centro internacional de tecnologia da carne, numa parceria entre Estado, governo federal e produtores. De acordo com Zeca, os técnicos do Governo Popular já fizeram estudos sobre o assunto.

A proposta do governador é de que a Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul (Acriissul) ceda um espaço físico no Parque de Exposições Laudício Coelho para instalar esta unidade.

Em seu discurso, acompanhado por criadores, diplomatas de vários países e pelo ministro da Agricultura e do Abastecimento, Marcus Vinícius Pratini de Moraes, o governador Zeca justificou sua proposta em função da necessidade de o Estado conquistar sua autonomia em políticas do setor pecuário. "Não continuaremos acomodados como submissos importadores de produtos industrializados de matérias-primas que temos em abundância."

Entre as razões para criação do centro estão as atitudes protecionistas dos países que importam carne do Brasil. "Estamos cansados de ver o produtor brasileiro curvar-se às imposições unilaterais dos grandes mercados externos, que fazem restrições às importações quando bem entendem", criticou o governador. "Neste espaço do Brasil, no centro do continente, estamos convictos que independência não dever ser apenas 'conversa prá boi dormir'", completou. O governador chamou a atenção no sentido de se agilizar a execução do projeto. "O Centro Internacional de Tecnologia da Carne é uma proposta que exige iniciativas na direção de um objetivo comum", enfatizou Zeca, que propôs a assinatura de um protocolo de intenções e de parceria, para tornar realidade a unidade de pesquisa.

Você sabia...?

... que a vagina de uma vaca zebuina mede 21,7 centímetros, em média, enquanto que a vagina de uma vaca européia mede entre 25 a 30 centímetros?

Nelore ganha novo programa

O Núcleo de Zootecnia, empresa de gerenciamento de projetos pecuários, e a Ecolog, especializada em gestão ambiental, ambas de Ribeirão Preto (SP), uniram-se para criar o Qualitas, um completo programa da raça Nelore que une melhoramento genético e produção de carne bovina de qualidade, incorporando os mais modernos conceitos de rastreabilidade da cadeia da pecuária de corte, gestão ambiental, certificação de carne e segurança alimentar. Os promotores afirmam que é o mais completo Programa de Gestão de Recursos Genéticos e Ambientais para a Raça Nelore no país.

O Qualitas trabalha com os mais modernos conceitos em termos de qualidade de carne bovina. No passado recente, buscava-se um produto macio, suculento e saboroso;

atualmente, a maior preocupação é com a rastreabilidade, entendida como a identificação de todas as informações mais importantes para se

conhecer o histórico do produto até a mesa do consumidor, no futuro – e esse futuro para o Brasil já é presente em países do Primeiro Mundo – será preciso ter uma produção

de carne ecologicamente sustentável.

Dezesseis fazendas e 25 mil matrizes Nelore já estão integradas ao Qualitas. "Já nascemos grandes, como um dos maiores programas do mercado. Mas os diferenciais de gestão ambiental, carne certificada e segurança alimentar nos levam a prever a participação de mais de uma centena de pecuaristas em alguns meses", confia de Caprio.

Informações: (16) 632-7771 ou E-mail: acaprio.nz@netsite.com.br



Rastreabilidade do Beef Tropical

Teve início o projeto piloto de rastreabilidade de rebanhos do Certibov, programa que emite um selo de certificação de origem e qualidade dos produtos da bovinocultura de Minas. O projeto visa identificar por "brincagem" 8 mil animais do Núcleo de Criadores de Novilho Precoce do Estado de Minas Gerais (Beef Tropical). O sistema tradicional de identificação de bovinos em vigor hoje no Estado, consiste no registro por um código de letras e dígitos, em geral marcado na própria pele dos animais.

A numeração da nova identificação servirá como referência para constituir um banco de dados, disponibilizado em rede informatizada para produtores, associações e órgãos que atuam no segmento da bovinocultura. O futuro já chegou para o Brasil. ★

Você sabia...?

...que cerca de 80% do que os animais ingerem é eliminado pelas fezes.

Dois Brasis na pecuária

Em pesquisas científicas, o Brasil é um dos mais avançados do mundo. Desde 1984, a Embrapa investe em pesquisas na área de reprodução animal. Os primeiros bezerras zebuínos de proveta do mundo foram produzidos pela Embrapa em 1994. No estudo do Genoma Animal, o Brasil vai muito bem. Os empresários modernos multiplicarão seus rendimentos na pecuária utilizando estas pesquisas.

Do outro lado, a Confederação Nacional da Agricultura mostra que 44% dos estabelecimentos rurais não possuem energia elétrica; a assistência técnica é sofrível ou nula em 1.807 propriedades visitadas; 71% delas acham que o serviço público é limitado e afirma não auferirem renda capaz para pagar uma orientação técnica moderna. Isso inviabiliza o acesso a tecnologias mais avançadas. Nesse Brasil, se correr, o bicho pega; se ficar, o bicho come. ★

Ditado sertanejo

- A primeira machadada nunca derruba o pau. (popular)



Vem chuva ou vem seca



Marcos Carnaúba

Quando o gado, ao final do ano, começa a roer ossos, o ano será seco; quando os animais selvagens estão paridos ou amojados o ano será bom. Tatus magros no final e início de ano indicam inverno bom; se estiverem gordos, seca. Preás recolhem os testículos, evitando a procriação, prenunciando seca; cobras desaparecem indicando ano seco, e surgem do nada em anos de chuvas abundantes, o mesmo ocorrendo com as caranguejeiras. Os aruás, de janeiro a fevereiro, se permanecem firmes, colados nas árvores, é seca; soltando-se com facilidade o ano será chuvoso. Quando as formigas cortadeiras, de setembro em diante, expulsam a comida do formigueiro, o ano será chuvoso; muitas tanajuras gordas, sinal de ano chuvoso; muitas, magras, de ano seco; o besouro serrador quando trabalha muito, o inverno será de muita chuva; quando o periquito não perfura o ninho do cupim para fazer o seu, é seca na certa.

O sertanejo não titubeia. Enterra uma garrafa com água, acende a fogueira de São João em cima e conclui se o próximo ano será chuvoso quando, no dia seguinte, a garrafa continuar cheia, será seco quando completamente vazia, ou escasso quando pouca água restar.

Diz um provérbio popular: “de chuva e eleição não se faz previsão”. Tem tanto profeta espalhado no Nordeste que algum haverá de acertar o porvir do tempo, do próximo inverno, ou da próxima seca. Uns observam o movimento dos astros; outros, a posição das constelações ou o pôr e o nascer do sol em determinados dias do ano; os insetos e pássaros, assim como animais e plantas, fornecem informações que os velhos sertanejos ainda usam para prever as secas e chuvas.

Nunca vi nenhum órgão especializado afirmar, categoricamente, que o ano seguinte será de seca ou de chuvas normais. Apesar da divulgação da NASA sobre cinco anos de seca, sempre, nos prognósticos a longo prazo, constam os termos “tendên-

cia de” estação chuvosa normal, ou seca, porque as previsões envolvem parâmetros atmosféricos globais, dinâmicos, de grande complexidade.

Nesse nosso sertão nordestino, “ciência de doutor não tem valor”. Há anos divulgo as previsões do CPTEC-Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos do INPE. Quando as tendências são de seca, qualquer chuvinha localizada que beneficie

de vivia.

Muito do meu aprendizado sobre a “ciência popular” devo a Miguel Porfírio que, vez ou outra, aparecia na fazenda para conversar sobre os sinais da natureza, desde o canto da cauã que previa o tempo chuvoso ao cantar em árvores folhadas, e seco quando o fazia em árvores secas, ao “cololô” ou “fura-barreiras” que perfurava as ribanceiras dos córregos em

Tudo indica muita seca no sertão. O Governo sempre sabe...



meia dúzia de agricultores, já é motivo para ridicularizar a ciência e tecnologia.

Desta vez, apesar dos avisos de seca extrema, poucos acreditaram e pagaram um preço alto. A fome, a sede e a miséria aumentaram, os açudes secaram, a cana murchou, o gado morreu. Apesar da discutível previsão estatística, o prognóstico da NASA é tão preocupante quanto o do CTA em 1979.

Não tenho, ainda, informações do CPTEC sobre a continuação, ou não, da seca no ano 2001. Previsões com antecedência maior do que seis meses é igual a do xexéu: quando ele canta, chove, ou não chove.

Miguel Porfírio

Ele era um sertanejo humilde, pequeno proprietário rural, íntegro e trabalhador, letrado, católico praticante e profundo conhecedor do sertão on-

pontos elevados quando previa enchentes que ocorreriam de 4 a 6 meses mais tarde, ou próximo do leito seco quando o ano assim o seria.

Da quixabeira cuja safra abundante indicava anos chuvosos, e secos quando os frutos murchavam e caíam. Do juazeiro cujos frutos sempre caíam na lama, nos levando a prognosticar a ocorrência de chuvas 120 dias após a floração.

Da barra do ano-novo que indicava ano chuvoso quando o Sol nascia encoberto por nuvens, ou seco quando elas não existiam. Do carreiro de São Tiago, uma nebulosa que corta as noites escuras e indica seca quando está limpo, e chuvas quando contém manchas (Quantas coisas mais ele deveria saber...)

Por seu lado, Miguel sempre me consultava quer sobre a energia solar que alguém se propôs a instalar na vila onde morava e nunca o fez. Ou sobre as máquinas que transfor-



Muitos rios já estão secos...

mavam água salgada em potável, que também ninguém fez. Ou sobre os canais que trariam água ao sertão – e aqui ele arregalava os olhos, meio descrente, meio feliz, meio ensimes-

mado. Tinha muito a ensinar...

Foi-se, vítima de um melanoma que o perseguiu durante 5 anos, e com ele perdeu-se mais um pouco da “ciência popular” que deveria ser catalogada e pesquisada pelas universidades.

Perdeu-se um multiplicador de conhecimentos. Tantos os que havia herdado por séculos de convivência com as secas, como aqueles que eu lhe transmitia sobre a importância das

matas, dos pássaros e animais silvestres; dos riscos dos herbicidas e de adubos químicos, das queimadas que prejudicam os solos, e do consumo de águas contaminadas que matam

crianças e velhos.

Não sei se teve tempo de multiplicar as informações sobre a eleição informatizada. Eu lhe dizia que o voto é livre e secreto, não sai o retrato nem o nome do eleitor, nem em quem ele votou. Dizia que nenhum aposentado perderia o benefício se não votasse em determinados candidatos, como divulgavam os cabos eleitorais. Nem sei se ele acreditava nisso tudo...

Miguel era um cientista do campo, mas desconhecia a imunda ciência da politicagem. Era um homem de Deus que, agora, voltou para casa. ★

Marcos Carnaúba é Eng. Civil e Consultor Ambiental, além de criador de Santa Inês – Contatos: marcarnauba@ofm.com.br

PRODUÇÃO



Proibido uso de anabolizante em bovinos de abate

Instrução normativa assinada pelo ministro da Agricultura, Pratini de Moraes, proíbe a importação, produção e comercialização e o uso de substâncias naturais ou artificiais, com ati-

vidade anabolizante para fins de crescimento e ganho de peso em bovinos de abate. É permitida, entretanto, a importação, o comércio e uso de anabolizantes hormonais exclusivamente para fins terapêuticos, de transferência de embriões, de melhoramento genético e de pesquisa experimental na medicina veterinária.

Mulheres são detidas na Rússia vendendo carne humana

Duas mulheres foram detidas por vender carne humana em sacolas de plástico, informou a polícia e o Ministério do Interior da Rússia, no final de março.

Um cliente denunciou as duas mulheres à polícia depois de comprar um dos pacotes que vendiam perto de Chisnau. As mulheres confessaram que haviam comprado a carne de uma clínica estatal de câncer. A polícia disse que não queria efetuar uma declaração oficial para não criar pânico nem repulsa na população.

Moldavia, uma ex-república soviética, é um dos países mais pobres da Europa com um salário mensal de US\$ 30 em média. Muitos dos 4,5 milhões de habitantes, especialmente das zonas rurais, são pagos com alimentos e outros objetos. ★

REPRODUTORES MELHORADORES

ANGUS e BRANGUS

Avaliados (DEP'S = PROMEBO)

Selecionados (sistema fertilidade)

Aprovados (andrológico completo)

Registrados (Associações de Raça)

TELLECHEA

UMBU

Fone-fax: 55 (055) 412 4671

www.umbu.com.br

Você sabia...?

... que uma das grandes invenções da humanidade foi o feno? Antes, as pessoas se limitavam a viver onde havia pasto também no inverno. Sem capim no inverno, não se podia alimentar os cavalos e, assim, não haveria civilização urbana. (Freeman Dyson).

Globalização é catástrofe

Bernard Cassen, diretor geral do jornal *Le Monde* (*)

“No Brasil neoliberal, é possível falar sobre tudo, mas a sociedade não é informada de nada”.



A globalização espalha pobreza e é preciso combatê-la, criando alternativas que priorizem o desenvolvimento humano e o fim da dominação por parte dos mercados financeiros. O balanço da mundialização é catastrófico. Os atores da globalização são os bancos, os fundos de pensão e as grandes empresas multinacionais. Seja na França ou aqui no Brasil, os mercados financeiros governam e decidem.

Em sua explanação na Unicamp, Bernard apresentou dados que apontam a existência de 3 bilhões de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza no mundo, 1 bilhão de sem-teto e mais 1 bilhão sem acesso à água. “Os brasileiros sabem o quanto a pobreza está progredindo”. Entre os efeitos nocivos da globalização estão a concentração de riqueza em vários países e o aumento das desigualdades sociais dentro e entre nações. “Na França e nos Estados Unidos existe um aumento da riqueza, mas também da pobreza”, comentou.

No Reino Unido, um dos berços do liberalismo, o número de pobres duplicou. “Lá são 3 milhões de crianças trabalhando, embora isso seja proibido” – disse. Nos Estados Unidos existem 2 milhões de pessoas nas prisões devido ao aumento da violência nas comunidades. O número de detentos é um indicador expressivo pois mostra o nível de civilização do país. Esses são os resultados da mundializa-

ção. Queremos isso?”- questionou.

Em meio à constelação de organizações que sustentam a globalização, ele citou o bloco dos países mais ricos (G-7), o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a Organização Mundial do Comércio (OMC). Segundo ele, para essa constelação, acima da democracia, estão os mercados financeiros.

“Isto significa que a sociedade tem um Estado sem poder. As decisões centrais são tomadas nos grandes centros financeiros e não mais por representantes eleitos. Explica-se dessa forma a perda de legitimidade dos governos”.

Irônico, Cassen afirma que somente agora o Banco Mundial descobriu que o modelo vigente, adotado pelas grandes organizações financeiras, produz pobreza. “Só nos últimos meses começaram a aparecer declarações de um mea-culpa. Mas é uma confissão que não caiu do céu. É resultado de uma nova etapa de lutas no processo de mundialização.

Nesta nova etapa de luta é preciso dizer mais do que não. “Precisamos produzir alternativas que resultem, necessariamente, em conversações entre os países. Não se pode fatiar. Por enquanto ainda somos fatias e não formamos um todo. E este é o grande desafio.

Brasil – A passagem de Bernard Cassen não poupou a política econômica executada pelo governo brasileiro. Descrente em relação ao modelo da globalização, o professor se diz animado com as reações contra a mundialização da economia, vindo o neoliberalismo começando a entrar em agonia.

No mesmo dia, Luiz Gonzaga Belluzzo, fez duros ataques ao governo

brasileiro. Disse que no período da ditadura militar havia maior autonomia para executar a política econômica do que hoje. “Nossa situação estrutural é de muito maior dependência de organismos financeiros como o FMI e o Banco Mundial, em comparação aos países europeus ricos”- apontou.

Os dirigentes atuais restringem a política econômica à administração das taxas de juros e câmbio. “Neste cenário, o crescimento será determinado entre o câmbio e os juros” – e isso não é produtor. O professor disse ainda que, no neoliberalismo, a censura é mais sutil e privada. Uma hipocrisia refinada!

“No Brasil neoliberal, é possível falar sobre tudo, mas a sociedade não é informada de nada”.

Belluzzo teceu críticas ao papel que a imprensa vem exercendo no Brasil, apresentando futuras turbulências econômicas como inevitáveis. A imprensa apenas faz o jogo do governo, pois deve estar lucrando alto para manter o povo absolutamente desinformado. “O que estamos sentindo é que as promessas feitas por esse modelo governamental não estão sendo cumpridas”. E este Governo teve duas gestões para encaminhar corretamente a nação mas praticamente nada fez no tocante aos aspectos sociais. Fez muito, no entanto, atrelando o país à globalização.

Para Cassen, a globalização provocou o agravamento de grandes problemas como o desemprego e uma pior distribuição de renda, aprofundando os abismos sociais. (apud “Jornal da Unicamp”). ★

Bernard Cassen, diretor geral do *Le Monde Diplomatique*, prof. universitário.

Quadrinha

- *Querer bem vai de fortuna
Fortuna vai de quem tem
Quem não nascer com fortuna
Não queira bem a ninguém.*

Você sabia...?

... que as gramíneas forrageiras tropicais apresentam características agrônomicas capazes de responder por níveis de até 60-80 t de MS/ha/ano, enquanto o potencial das gramíneas de clima temperado não ultrapassa 29 t de MS/ha/ano.

Embrapa tem laboratório para diagnosticar doenças

A Embrapa Gado de Corte já tem o seu laboratório de diagnóstico de doenças animais, que atenderá os Estados do Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil. Para iniciar o funcionamento do seu laboratório de diagnóstico de doenças animais, a Embrapa recebeu a doação de uma leitora de Elisa e dez "kits" de diagnóstico do HLS Veterinary Biological Products Inc., de Hillsdale, dos Estados Unidos, avaliados em R\$ 30 mil. Os principais laboratórios de diagnóstico existentes no Brasil, hoje, estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste. No caso de febre aftosa, o diagnóstico pode ser feito, ainda, em laboratório credenciado de Recife (PE), que recebe parte dos exames do rebanho de corte sul-mato-grossense, estimado em 25 milhões de cabeça de gado.

Entre as doenças que poderão ser avaliadas, encontram-se a peste suína clássica, a síndrome reprodutiva e respiratória de suínos, a anemia infecciosa das galinhas (CAV), a bronquite infecciosa viral, a encefalopatia aviária, a leucemia felina ou imunodeficiência felina, a IBR (rinotraqueíte infecciosa bovina), a BVD (diarréia viral bovina), a leucose bovina, a **febre aftosa** e a **vaca louca** (BSE). No caso da vaca louca, o trabalho será desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, que possui um dos três únicos laboratórios brasileiros, até então, credenciados para diagnóstico de vaca louca. O exame de BSE consiste em análise do tecido cerebral do bovino doente (técnica de histopatologia). ★

Você sabia...?

... que, para espantar pombos do cocho, basta esticar fios de pescar, com distância de 3-4 centímetros um dos outros? Os pombos não ultrapassam, jamais, a "cerca" de fios de náilon.

Provérbio

A face afilada e uma marrafa estreita entre os chifres é claro sinal de excelência no novilho.

(ditado da região do gado Dhanni, Índia) - (A. Wahid, 1975).

Desastre europeu valoriza o couro brasileiro

Indústrias de calçados, automóveis, móveis e de vestuário de todo o mundo estão buscando no Brasil o couro que já falta na Europa - um reflexo do grande abate de bovinos para erradicação da febre aftosa e da vaca louca. As exportações cresceram 23% em janeiro e fevereiro, comparadas às de igual período do ano passado.

No Rio Grande do Sul, o preço do couro acabado teve aumento de 20% desde dezembro, quando as doenças nos rebanhos europeus voltaram a ser destaque na imprensa mundial. Em janeiro, o quilo do couro verde (recém-saído dos abatedouros) custava em média R\$ 1,45. Hoje, a corrida de compradores estrangeiros ao Brasil fez o preço elevar a R\$ 2,42 - um au-



mento de 72,8% no quilo do couro verde. Os curtumes já registram um salto nas exportações para Europa, Estados Unidos e Ásia.

Os consumidores brasileiros dos produtos manufaturados já sentem no bolso a alta dos preços. Mas nem todos os fabricantes temem queda no consumo. Para o diretor da unidade da multinacional Sadesa em Campo Bom, Natal Augusto Dornelles, "10% ou 15% de aumento para o consumidor final não vão influenciar na compra".

A Europa, fornecedora habitual de 20% do couro mundial processado, não só reduziu o abate como também está exterminando grande parte do seu rebanho como medida sanitária preventiva. ★

Troça

- Na medicina moderna, uma pessoa saudável é aquela que não foi suficientemente examinada.

Homeopatia garante maior rendimento

A substituição de antibióticos, vermífugos e inseticidas pela homeopatia vem ganhando adeptos entre os criadores de gado, búfalos e aves de diversas regiões do país. Com resultados rápidos e eficientes no tratamento e prevenção de doenças, a homeopatia permite o aumento da produtividade em torno de 20%, além de corte radical nas despesas com medicamentos. Como exemplo, uma



dose de hormônio alopatóico usado para provocar o cio nas vacas custa R\$ 5,00, enquanto a versão homeopática fica por R\$ 0,10. Os remédios homeopáticos são aceitos sem restrições pelas certificadoras de produtos orgânicos, segundo a veterinária Maria do Carmo Arenales, que acaba de inaugurar um laboratório veterinário. Já Mário Ramos de Paula e Silva, do Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural (IBD) apresenta uma receita para controle de verminose para bovinos e bubalinos que encaminhou à Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos (ABCB). Trata-se de uma receita à base de folhas de bananeiras, *Chenopodium ambrosioides* (erva de Santa Maria), sementes de abóbora e nosódios, conforme orientação homeopática veterinária. ★

Você sabia...?

... que os oceanos recebem 14 bilhões de quilos de lixo a cada ano? A população que mora ou passa os fins-de-semana nas praias é responsável por grande parte desse lixo que se deposita no mar. Este é o resultado de um estudo feito nos EUA.

Frase

- O que produziu a Revolução Verde? Em 1960 eram conhecidas 193 pragas agrícolas no Brasil mas, no final da década de 70, já eram quase 600! (Paulo San Martin)



Os 10 Mandamentos contra o fogo na pecuária

①- Lembre-se: a multa é de R\$ 1 mil para cada hectare queimado mas pode subir para muito mais. Não queime seu dinheiro.

②- Praticar pastejo rotacionado, com adubação intensiva. O gado come melhor e sobra menos para queimar.

③- Diversificar as espécies forrageiras. O gado engorda muito mais e sobra menos para queimar.



④- Praticar o pastejo misto, com mais de uma espécie de ruminante na mesma área. Observar a altura mínima da pastagem.

⑤- Consórcio de grão/pasto, conhecido como "sistema barreira". O processo dispensa qualquer fogo.

⑥- Adubação de manutenção, associada ao manejo do pasto. A adubação é melhor que as cinzas do fogo.



⑦- Controlar as plantas invasoras, manualmente ou com uso de herbicidas. Não deixar as invasoras dominarem o cenário.

⑧- Utilizar feno, produzido nas chuvas. O feno garante um maior tempo de arraçoamento do gado, evitando queimadas para rebrote rápido.



⑨- Manter feno-em-pé, como reserva alimentar para o período seco, sub-utilizando o pasto no período de crescimento intenso, deixando reserva para a seca.

⑩- Fazer um banco de proteína e pastagem nativa, de alto valor nutritivo, para uso nas secas. Especial para os animais de alta seleção.

Novilho resistente a doenças foi clonado

As células do novilho estavam congeladas há 15 anos. O material genético foi descongelado e imediatamente clonado. Tudo indica que este é o primeiro animal clonado resistente a certas enfermidades.

O novilho chama-se "86 Quadrado", filho do famoso touro "Angus-86" que era naturalmente resistente à Brucelose e, sob condições laboratoriais, também à Tuberculose e Salmonelose. Em 1985, as células da ponta das orelhas do touro foram con-



geladas para futuros estudos genéticos. Agora, 15 anos depois, a equipe do Colégio Veterinário de Tamu foram capazes de clonar o touro 86. Uma análise de DNA revelou que o

touro "86 quadrado" é geneticamente um clone do famoso touro "Angus-86".

O impacto de clonagem de gado resistente a enfermidades é potencialmente extraordinário. Os países que são incapazes de pasteurizar o leite, ou processar a carne apropriadamente, podem criar gado que já sejam geneticamente resistentes a certas doenças. Esse tipo de gado é a base da pecuária do futuro. ★

Informações:

www.cvm.tamu.edu/news/bull86



Criador de Indubrasil pelagem vermelha há 18 anos.

O interesse em Uberaba por ocasião da Expozebu/2001, foi grande por parte de venezuelanos e mexicanos.

Fones: (83) 351-2314 (resid.) / Fax: 351-3142 / 504-1032

Surgem no país as cooperativas virtuais, de compra e venda e sem estrutura física

Valendo-se dos avanços nas comunicações e nos sistemas de comercialização agrícola, os produtores rurais tratam de criar novas formas de organização para garantir a renda e sua permanência na atividade.

Assim, mediante a formação de grupos de compra e venda em sindicatos rurais e cooperativas, formados apenas para transações comerciais, testa-se no país o funcionamento das chamadas "cooperativas virtuais", desprovidas de estrutura física. A Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) não dispõe de dados sobre o número delas, mas um estudo da Universidade de São Paulo (USP) registra a existência de pelo menos duas nesse estado, informa a jornalista Neila Baldi, em matéria da edição do Distrito Federal da Gazeta Mercantil.

Segundo o jornal, no Centro-Oeste, Goiás, com o apoio da Federação da Agricultura Estadual (FAEG), é o pioneiro no ramo. Ali há duas entidades atuantes e a meta é chegar a 55 dentro de três anos. O surgimento desse tipo de organização começou há aproximadamente três anos, conforme Sigismundo Pialoskorski Neto, da USP. Pertencente ao comitê de pesquisa da Aliança Cooperativa Internacional, ele fez um levantamento sobre o setor, concluindo que as margens de lucro podem ser até 40% superiores às de cooperativas tradicionais e o preço praticado chega a 7% mais.



Pialoskorski diz não ser qualquer produtor que pode estar nesse tipo de cooperativa. "É preciso alta profissionalização e não ter medo de risco", frisa. De acordo com seu levantamento, as cooperativas virtuais ou de negócios se caracterizam por ser pequenas (agregar poucos sócios), praticar preços melhores, ter custos menores

e diferenciação pela qualidade do produto. Na opinião do pesquisador, no ramo agropecuário, apenas as de leite seriam menos eficientes, por envolver entrega de produto altamente perecível. "É uma tendência importante e tem perspectiva de aumentar", afirma.

Segundo relata a jornalista, com base em informações de Pialoskorski, a Cooperativa Agrícola Virtual (Coavi), em Batatais, SP, foi uma das analisadas. Especializada em grãos, tem conseguido obter R\$ 1 a mais por saca comercializada de milho aos seus associados, em um total de 21,



com média de 40 mil toneladas por safra. Assim como uma cooperativa tradicional, a Coavi associa mediante o pagamento de uma cota (R\$ 4 mil). A diferença consiste em não possuir estrutura física e o custo, portanto, ser menor. Como cooperativa, distribui as sobras e também comercializa para terceiros. Nas palavras de Rodrigo Shimuri, presidente da Coavi, "temos uma cooperativa 'fraca' e um cooperado forte". Parte dos recursos da transação fica com a cooperativa e entra, posteriormente, na divisão das sobras. Além de vender a produção, a Coavi compra insumos, com até 15% de desconto.

Segundo Marcel Caixeta, diretor financeiro da FAEG, esta incentiva a criação de cooperativas de negócios por dispensar a estrutura física e evitar o dispêndio de recursos em sua montagem. A FAEG tem como meta, segundo o jornal, que, pelo menos, metade dos sindicatos filiados passe a operar no sistema.

Parece também ser exemplar o caso do Sindicato Rural de Joviânia, no Sul de Goiás, que iniciou na safra 1997/98 a comercialização de grãos, passando a operar também na compra de insumos. De lá para cá, o sindicato aumentou o número de produ-



tores participantes das negociações - salto de 50 para 100 - e o total negociado - inicialmente de 18 mil toneladas - passou para 80 mil toneladas de soja. A venda é feita de forma antecipada, com preço pré-fixado. Os grupos são formados na hora da comercialização. Ou seja, o produtor assina um contrato de opção, com a quantidade a ser negociada e o preço mínimo. Ao mesmo tempo, o sindicato busca as melhores ofertas, consolidadas quando o preço atinge o esperado. A cada comercialização, os produtores têm conseguido até US\$ 0,50 a mais por saca de soja (de 60 quilos). Cada produtor torna disponível até 50% de sua safra nesse tipo de negociação. "Vendemos a um preço que remunera o produtor. Ele não fica à mercê da oscilação de mercado", diz Hêlcio Martins Gervásio, presidente do Sindicato Rural de Joviânia, conforme registra a jornalista. Em cada transação, o sindicato cobra uma taxa de US\$ 0,02 por saca vendida. Estimulados pelas boas negociações da soja, os produtores buscaram também abastecer-se de insumos. Relata-se que já foram realizadas duas compras de fertilizantes e outros itens. Na ocasião, os produtores conseguiram preços até 40% melhores. ★

Frase

- "É enorme a quantidade de bandidos e marginais que se disfarçam de sem-terra para invadir fazendas. 25% dos assentados abandonam a gleba no primeiro ano, 35% no segundo".

Você sabia...?

... que a suplementação dos meios de cultivo de embriões, com GSH, aumenta a resistência dos mesmos diante do calor? (Ealy et al, 1992).

O GSH é um antioxidante citoplasmático (Meister & Anderson, 1983).

Testes para identificação individual e verificação de parentesco em animais domésticos

O DNA está na porteira

Rodrigues¹, S.G. / Oliveira², D.A.A.

Introdução - Um dos principais objetivos dos criadores é promover a melhoria de seus rebanhos, tornando-os mais produtivos. Para tanto, informações confiáveis sobre a genealogia têm papel decisivo, uma vez que, procurar-se-á multiplicá-los e distribuí-los em populações diversas, após identificados os indivíduos considerados superiores para uma dada característica.

Com o surgimento das Associações de Criadores ou de Raças teve início o Serviço de Registro Genealógico, ao qual cabe emitir o certificado de genealogia de cada animal registrado, de modo a documentar a pureza das raças. Tal documento é de grande importância, principalmente se lembrarmos que atualmente, todos os programas de melhoramento animal, baseiam-se nas avaliações de mérito genético dos animais, cálculo este que depende diretamente das relações de parentesco entre os mesmos. Assim sendo, erros de genealogia podem levar à diminuição da acurácia nas avaliações genéticas, reduzindo também o ganho genético, já que a seleção de reprodutores errados diminui o diferencial de seleção. Devemos ressaltar que esses erros são provenientes das mais variadas fontes, tais como: anotações errôneas, troca de sêmen, animais que pulam cercas, identificação incorreta dos indivíduos pelos funcionários das propriedades, etc.

Além disso, com o correr dos anos, técnicas como a inseminação artificial, a transferência de embriões e o uso de reprodutores múltiplos estão sendo introduzidas nas criações de várias espécies animais, tornando ainda mais importante a confirmação de genealogia.

Erros de paternidade ocorrem em todo o mundo e podem chegar a níveis muito comprometedores, como os relatados na Rússia (30%) e na Alemanha (23%) em 1996. Para melhor elucidar as conseqüências da

identificação incorreta de paternidade, vejamos os resultados obtidos em estudo conduzido por pesquisadores de Israel

- Avaliando uma população de 100.000 vacas leiteiras, através de testes de DNA, encontraram 5% de erros de paternidade nos pedigrees



das mesmas. Considerando o preço do leite em \$0,10 centavos de dólar por quilo, a perda genética anual nominal seria de 500,000 kg de leite ou \$50,000 dólares.

Também um estudo feito no Brasil em 1994, mostrou a importância da realização de testes de análise de parentesco. Por meio de tipagem sanguínea, detectou 26,72 % de erros de paternidade e 10,94 % de erros de maternidade ocorridos em um rebanho considerado de ótimo nível zootécnico, tendo como única (porém grave) fonte de erro, a condição de semi-

analfabetismo do funcionário responsável pelo controle dos registros individuais. Noutro levantamento realizado na raça Nelore em 1996, foram detectados 7,6 % de erros de parentesco em 157 progênies de dois touros muito utilizados na raça. Tais achados deixam claro que qualquer programa envolvendo esses animais poderá estar comprometido.

Se pensarmos em outras espécies animais veremos que o problema também é grave. Temos, por exemplo, o caso dos equinos, cujos embriões chegam a atingir preços bastante elevados em alguns leilões. Até mesmo na criação de cães podemos ser lesados, uma vez que os pedigrees emitidos por Kennel Clubs baseiam-se apenas nas informações fornecidas pelos criadores. Assim, fica clara a importância do controle de filiação na produção animal.

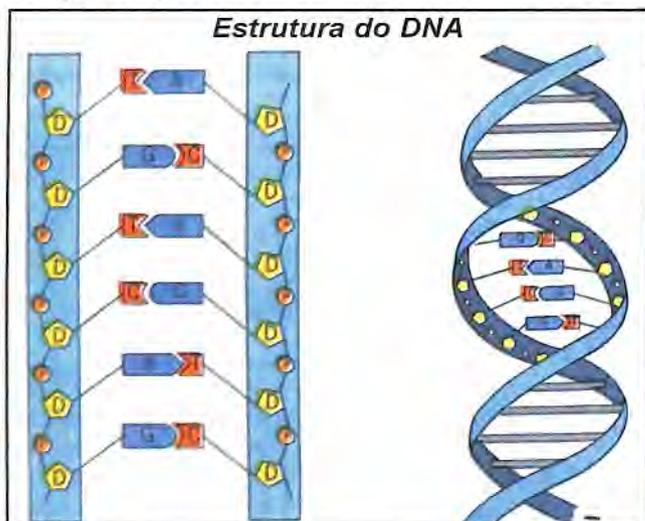
Para evitar tais erros, por determinação do Ministério da Agricultura, as associações de criadores ou de raças devem então, exigir testes para verificação de parentesco. Esses exames podem ser feitos de duas maneiras: via tipagem sanguínea e, mais recentemente, via análise de DNA.

A tipagem sanguínea -

Este foi o primeiro teste disponível para a verificação de parentesco, surgindo por volta de 1938, nos Estados Unidos. No Brasil teve início na década de 70, mas aqui, somente as espécies bovina e equina puderam se beneficiar desse teste. Nenhum laboratório brasileiro se interessou em oferecer a tipagem sanguínea para outros animais. Esse é o motivo pelo qual nunca se fez o controle de genealogia em outras espécies de interesse econômico, embora haja uma Portaria do Ministério da Agricultura que determina a obrigatoriedade de tais testes.

O exame de tipagem sanguínea explora substâncias formadas por proteínas e carboidratos presentes na superfície das células vermelhas (hemácias) dos animais, cientificamente chamadas de *antígenos*. Esse teste pode ser utilizado para verificação de parentesco porque os antígenos das células vermelhas (também chamados de fatores sanguíneos) são transmitidos de pai para filho, ou seja, são herdáveis. A eficácia desse teste está exatamente na capacidade de

poder detectar e excluir um falso pai (ou mãe), e atualmente atinge valores de até 99%, desde que conduzido de acordo com as regras estabelecidas pela ISAG (International Society for Animal Genetics). No entanto, apesar da alta precisão do teste de tipagem sanguínea na exclusão de um falso parentesco, há casos em que algo mais é necessário. Isso ocorre principalmente quando estão envolvidos animais provenientes de partos gemelares. Tais indivíduos podem apresentar não apenas os fatores sanguíneos que lhe seriam próprios, mas também aqueles de seu co-gêmeo. Isto acontece devido ao compartilhamento de vasos sanguíneos durante a gestação, com a consequente troca de células sanguíneas entre os irmãos. Assim, a tipagem sanguínea pode ser inconclusiva em



alguns casos, não esclarecendo o parentesco. Outra desvantagem do teste de grupos sanguíneos está na necessidade de ser feito sempre com sangue fresco. Desse modo, além de utilizar matéria prima perecível, não permite o exame de animais já mortos.

Tipagem por DNA – Esta é a análise direta do DNA, ou seja, do constituinte básico do núcleo celular de todos os seres vivos. Para tanto, fo-

ram escolhidas determinadas sequências de bases químicas dentro da longa fita de DNA, que se repetem (chamadas de microssatélites), cujo padrão de repetição é único para cada indivíduo. Assim, pode-se diferenciar geneticamente um animal de outro, como também proceder verificações de parentesco, neste caso tomando como princípio a herança de tais sequências repetitivas. Sua grande vantagem está no fato de poder utilizar como fonte de DNA, outros tecidos além do sangue. Até mesmo de animais mortos, tais como pêlos, sêmen, ossos, etc. Ao contrário da tipagem sanguínea, testes de DNA já podem ser feitos no Brasil para várias espécies animais, estando entre elas: bovinos, equinos, caprinos, ovinos, cães, gatos, bubalinos e até mesmo algumas espécies exóticas. Desde que também sejam feitos segundo determinações da ISAG, utilizando o processo automatizado de análise, a eficácia da tipagem por DNA chega a 99,9% em várias espécies.

Futuro - O Brasil já começa a caminhar em busca de um melhor con-

trole de seus rebanhos, estando nesse momento, em fase de redação final, a Portaria Ministerial que regulamentará os testes de DNA no país. Desse modo, para as espécies animais que até o momento não podiam ser corretamente avaliadas geneticamente, será possível implementar programas reais de melhoramento genético. Também um controle mais eficaz de problemas de origem genética, tais como algumas doenças ou deformidades, poderão ser mais controlados e até mesmo erradicados das populações, desde que os pedigrees se tornem mais confiáveis. Esse será um importante passo, uma vez que já é uma realidade mundial a substituição dos tradicionais testes de tipagem sanguínea por testes de DNA.

Informações: Rodrigues³, S.G. - agropecuariaor@bol.com.br - e Oliveira⁴, D.A.A. - denise@vet.ufmg.br

¹ Bióloga, aluna de mestrado em Zootecnia da Escola de Veterinária da UFMG.

² Doutora em Ciência Animal, Professora de Genética e Melhoramento Animal, Chefe do Laboratório de Genética da Escola de Veterinária da UFMG.

³ Bióloga, aluna de mestrado em Zootecnia da Escola de Veterinária da UFMG.

⁴ Doutora em Ciência Animal, Professora de Genética e Melhoramento Animal, Chefe do Laboratório de Genética da Escola de Veterinária da UFMG.

Aqueça sua marca em 90 segundos
Linha de Produtos

- Aquecedor MOD-C-05
- JG-Números Inóx Pd - 5,0 x 3,0 cm
- Aquecedor MOD-C-10
- JG-Números Inóx Pd - 6,5 x 3,5 cm
- Marcas Personalizadas em Inóx
- JG-Números Inóx Pd - 8,5 x 4,5 cm

AQUEPEC IND. COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA
Rua Otávio Camilo Lacerda, 98
Bairro Aparecida - POUSO ALEGRE - MG
Telefax: (35) 3425-2075 - E-mail: aquepec@uol.com.br

Responda bem depressa

- A barbeta sem definição, grosseira, indica:

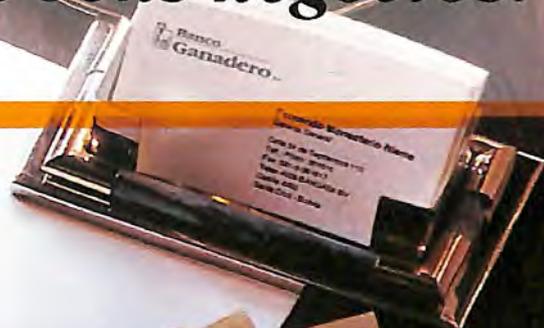
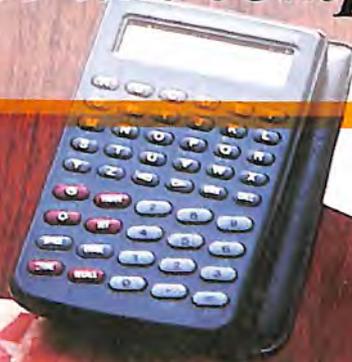
- subfertilidade,
- falta de seleção racial,
- excesso de trato?

R - a) indica subfertilidade.

FAZENDAS MERGULHÃO & MORANGA
GUZERÁ DE RAÇA E PESO
Lauro e Rubens Teixeira Penna
(16) 3721-0515 / 3135-1288
Rifaina SP - e-mail: lauropenna@bol.com.br



Marque um compromisso com os bons negócios.



ANUALPEC 2001

*um compromisso com o
conteúdo cheio de novidades
e assinado pela FNP.*

Todas as informações que você necessita para fazer ótimos negócios estão no ANUALPEC 2001. Um anuário completo, onde o acordo está na qualidade das informações. Além dos já conhecidos dados e avaliações, o ANUALPEC 2001 está cheio de artigos importantes sobre sistema de produção, manejo, etc. O que já era um bom negócio, ficou ainda melhor: ANUALPEC 2001, um compromisso com os bons negócios.

FNP[®] Consultoria & Comércio
Fone: (11) 3848.1414 • Fax: (11) 3848.1411 • E-mail: fnp@fnp.com.br • Site: www.fnp.com.br

Agricultura familiar produz mais da metade dos alimentos

Mais de metade dos alimentos da mesa brasileira, hoje, vem da agricultura familiar, que envolve cerca de 60% dos 25 milhões de trabalhadores rurais, e "talvez esteja aí uma das saídas econômicas para o país", de acordo com o secretário de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvol-



vimento Agrário, Nelson Borges. Ele disse que o governo Fernando Henrique Cardoso entendeu a importância de reforçar o Pronaf - Programa Nacional de Agricultura Familiar - como forma de melhorar a qualidade de vida dos pequenos agricultores, fixando-os no campo "com respeito e digni-

Ditado sertanejo

- Casa sem sol:
fartura de remédio.

dade".

Da agricultura em base familiar brasileira provêm 84% da mandioca, 67% do feijão, 49% do milho, 32% da soja e 26% do café colhidos no país. Na pecuária, os pequenos agricultores respondem por 52% do leite produzido e por 24% da produção de carne.

A agricultura de base familiar caracteriza 85% dos estabelecimentos rurais do país, ocupando 30% da área total explorada pela agropecuária. O segmento é responsável por 77% dos postos de trabalho no campo e 38% do valor bruto da produção.

Esses números, do IBGE, foram apresentados por Nelson Borges, secretário de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, no balanço anual do programa (Pronaf), que atende 4,1 milhões de famílias de pequenos agricultores, além de artesãos, pescadores e outros. No

Frase

- *A Revolução Verde foi um blefe para vender máquinas e insumos. Agora os transgênicos são o novo blefe. Ninguém fala em feijão com arroz para as pessoas simples, com alternativa não milagreira.*
(Ricardo Abramovay)



ano-safra de 2000/01, a liberação de recursos, segundo o governo, chegou a R\$ 4,132 bilhões para o custeio da produção pelas famílias atendidas pelo Pronaf. A taxa de juro, de 12% ao ano em 1995, caiu para 4% ao ano. Além do juro fixo, os agricultores recebem o rebate de 25% do total da dívida, no caso de efetuarem sua quitação em dia. (fonte: Agência Brasil) ★

Você sabia...?

...que os elefantes selvagens são um problema sério e constante nas áreas agrícolas da Ásia e da África? Tradicionalmente, os agricultores usam gritos e tambores para assustá-los, mas há uma tendência crescente de abatê-los a tiros e, somente em Zimbábwe, cerca de uma centena de elefantes são sacrificados a cada ano por esse motivo.

Projeto cria o seguro desemprego rural

O benefício, a ser proporcionado pelo FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador -, deverá ser pago quando o Ministério da Agricultura ou o Codefat - Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador - declararem, para uma região ou mesmo em todo o país, que a safra do período foi considerada frustrada.

Para ter direito a receber o salário mínimo, o trabalhador deverá apresentar ao órgão competente do Ministério do Trabalho uma declaração que comprove sua atividade rural. Essa declaração pode ser expedida pelo sindicato de trabalhadores rurais ou pelo representante do Ministério Público da região.

O deputado José Pimentel lembrou que cabe ao FAT o papel de regular as diferenças sociais e eco-

nômicas através da cobertura de projetos. Hoje, o fundo presta-se a essa função com o pagamento de abonos salariais e, principalmente, do seguro desemprego. O parlamentar também destacou a existência da Lei 8.287/91, que estende este benefício aos pescadores em períodos de defeso, quando não é permitida a pesca.

"Desassistidos, esses trabalhadores rurais não encontram outra opção senão o deslocamento para centros urbanos, onde a situação se mostra igual ou pior do que aquela de origem. E eles levam consigo seus familiares", avaliou o parlamentar. Outro grande problema destacado por Pimentel é que o êxodo rural e a ausência de estímulo para o homem continuar no campo impedem uma produção agrícola futura, acarretando mais proble-

mas posteriormente.

De acordo com os dados do IBGE, as regiões mais beneficiadas com a medida seriam o Nordeste, com 53% dos possíveis beneficiários, e o Sul, com 21%. Estima-se que anualmente cerca de 200 mil famílias deixam o meio rural, em face da completa ausência de políticas públicas que assegurem um mínimo de condições de subsistência ao homem do campo, agravando ainda mais o quadro caótico das periferias das médias e grandes cidades.

O projeto, que já foi aprovado também pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, segue agora para a Comissão de Constituição e Justiça e de Redação, em caráter conclusivo.

(fonte: Ag. Câmara de Notícias)

Os ventos que podem salvar o Nordeste

Ricardo Rose

A energia eólica ainda é pouco aproveitada no Brasil. A cultura brasileira quanto à energia elétrica é de geração em usinas hidrelétricas.

Nos últimos anos, com as crescentes preocupações com o meio ambiente e com a crescente demanda por energia elétrica, o aproveitamento de outras formas de energia vem crescendo enormemente, em especial as fontes de energias renováveis e limpas.

A energia eólica, oriunda da força dos ventos é uma das formas de energia renovável que tem experimentado excepcional crescimento. Na Alemanha estão instalados 6.100 MW (Megawatts), nos Estados Unidos 2.500 MW, na Espanha 2.500 MW, na Dinamarca 2.300 MW, na Índia 1.200 MW e assim por cerca de 45 países, totalizando em todo o mundo, quase 20.000 MW.

Outra Itaipu - No Brasil temos apenas 20 MW instalados ou seja, apenas 0,1% do total instalado no mundo.

Além de aproveitar a incidência de ventos que o litoral do Nordeste dispõe, a energia eólica trará algumas vantagens adicionais, tais como:

- Maior rapidez e menor impacto ambiental na instalação de usinas eólicas;
- Uso de um recurso natural inesgotável (vento), a custo zero;

- Comprovada complementaridade sazonal entre as fontes eólica e hidráulica, possibilitando uma maior estabilidade ao sistema elétrico brasileiro;

- Efetiva contribuição na proteção global do clima, pois cada 1 MWh de geração eólica evita a emissão de 0,6 toneladas de CO² para a atmosfera.

As avaliações dos ventos realizadas até aqui, indicam que, no mínimo, temos, no Brasil, um potencial eólico da ordem de 20.000 MW ou

seja, mais do que a capacidade total da Usina Hidrelétrica de Itaipu, a maior do mundo com 12.600 MW.

Queda da energia - Nos últimos dez anos tem havido um declínio dos investimentos na geração de energia no Brasil, enquanto se vem observando um aumento da demanda, notadamente nos últimos 12 meses, devido à retomada do crescimento da economia. A situação torna-se particularmente crítica na região Nordeste, onde tem aumentado o consumo de energia elétrica, mas são escassos os recursos hídricos para aproveitamento energético.

Por outro lado, o Nordeste detém um imenso potencial energético alternativo: a energia eólica. Pesquisas de campo indicam que o litoral do Nordeste apresenta um dos índices mais elevados do mundo quanto ao apro-



veitamento de ventos. Trata-se de uma de energia limpa e renovável, cuja exploração vem sendo priorizada por países como a Dinamarca, a Alemanha e a Espanha, devido a seu baixo impacto ambiental.

O Nordeste, mais especificamente o Ceará, já é o maior pólo gerador deste tipo de energia em toda a América do Sul. As usinas eólicas instaladas no Brasil são a Usina da Prainha, no município de Aquiráz no Ceará (instaladas em 1999), com capacida-



de de 10 MW, a Usina da Taíba, no município de São Gonçalo do Amarante no Ceará com 5 MW e a Usina de Palmas, no município de Palmas no Paraná com 2.5 MW, esta última, em parceria com a Copel- Companhia Paranaense de Energia. Toda a energia gerada, cerca de 60 GWh/ano é adquirida pelas distribuidoras do Ceará (Coelce) e do Paraná (Copel) e injetada na rede.

O projeto é uma iniciativa da empresa alemã Wobben Windpower, que investiu US\$ 15 milhões no projeto, ao vencer uma concorrência internacional realizada pela Companhia Energética do Ceará. Com este projeto, foi estabelecido o primeiro marco de uma iniciativa que poderá transformar o Nordeste em um dos maiores centros produtores mundiais de energia eólica. Além da empresa Wobben, outras empresas

planejam investir no potencial de energia eólica da região, como a alemã Thyssen.

Dos 20 MW instalados no Brasil, 17,5 MW, portanto 87% do total, foram instalados pela Wobben Windpower Indústria e Comércio Ltda., empresa brasileira, subsidiária da alemã ENERCON GmbH, uma das líderes mundiais em energia eólica, que tem mais de 3.500 aerogeradores instalados em 22 países totalizando 2.200 MW de capacidade instalada.

Como decorrência foram criadas duas novas empresas no Ceará, a Wobben Windpower Ceará e a Centrais Eólicas Taiba. Além dessa conquista pioneira, criamos também uma SPC (Special Purpose Company), Centrais Eólicas do Paraná Ltda., em sociedade com a COPEL – Companhia Paranaense de Energia, para instalação de Usinas Eólicas no Estado do Paraná, sendo que a 1ª fase da Usina Eólica de Palmas, com 2.5 MW, está funcionando desde meados de janeiro de 99.

Em março de 2001, foi inaugurado em Pico Truncado, na Província de Santa Cruz, Patagônia (Argentina), o Parque Eólico Jorge Romanutti com 1.2 MW de capacidade instalada, com dois aerogeradores E-40/600 kW, fabricados em Sorocaba.

Condições para o progresso - Para que a geração eólica possa atrair um volume maior de investimentos, é necessário que sejam criadas condições, tais como:

- Isonomia de condições do setor eólico com o setor termelétrico, especialmente quanto à garantia de compra de energia;

- Isenção de impostos, como no caso do gasoduto;

- Fixação de preços mínimos de compra de energia eólica;

- Condições de financiamento junto ao BNDES, em relação competitiva com aquelas existentes no mercado internacional.

Em havendo maiores vantagens econômicas na instalação de usinas eólicas, o Brasil – e especialmente o Nordeste – poderá beneficiar-se também com recursos gerados pelo Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – MDL (Clean Development Mechanism). O MDL, proposto durante a Conferência sobre o Clima em Kyoto (1997), parte dos seguintes pressupostos:

De acordo com a Convenção Sobre Mudanças Climáticas lançada du-

rante a ECO 92 no Rio de Janeiro, os países desenvolvidos precisarão reduzir suas emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) entre 2008 e 2012 em até 5% abaixo dos níveis de emissão de 1990. Os custos para redução destas emissões representarão um forte impacto sobre as economias das empresas dos países desenvolvidos, devido ao volume de investimentos necessários para redução das emissões. Neste contexto, o MDL prevê que empresas de países desenvolvidos (os emissores) possam atender as metas de redução, através da com-

gerando energia em 1 ano. Uma usina térmica requer cerca de 3 anos para sua implantação e utiliza gás importado e pago em dólar.

Além de poder ser posta em funcionamento em tempo reduzido, a usina eólica não produz nenhum tipo de agressão ao meio ambiente. Não emite poluentes para a atmosfera, não inunda áreas produtivas, não produz ruídos agressivos e permite o uso compartilhado do solo.

No Ceará, as usinas construídas sobre as dunas não interferiram na paisagem, ao contrário compuseram

um cenário que tem servido como atração turística na região. No Paraná, a usina foi instalada numa fazenda de pastagem e o gado continua sendo criado no mesmo local, convivendo em perfeita harmonia com os gigantes aerogeradores, instalados sobre torres com 46 metros de altura e cujas pás têm vinte metros de comprimento cada.

Para que a energia

eólica se torne viável no Brasil, é preciso que o governo brasileiro, a exemplo de muitos governos de países adiantados, obrigue as distribuidoras de energia a comprar a energia de fonte eólica dos produtores independentes, pelo valor normativo estabelecido pela ANEEL, que é da ordem de R\$ 112,21 por MWh.

A obrigatoriedade de compra pelas distribuidoras é lei nos países citados anteriormente.

A energia eólica é uma grande alternativa contra os "apagões", principalmente no Nordeste. Os ventos podem garantir o desenvolvimento constante do Nordeste, por muitos e muitos anos. É só acreditar. ★



pra de "bônus de carbono". Estes "bônus" serão gerados em projetos que comprovadamente promovam o sequestro ou evitem a emissão de GEE. É uma boa perspectiva para o mundo.

O Brasil foi um dos proponentes do MDL, já que é o país que mais reúne condições naturais para abrigar projetos deste tipo. Tais projetos poderão gerar um volume considerável de capitais de Investimento, assim que sejam criadas as condições econômicas que possibilitem a rentabilidade do investimento.

O investimento em uma usina eólica é de aproximadamente US\$ 900 a US\$ 1.100 por kw instalado, praticamente o mesmo exigido por uma usina hidrelétrica, no entanto, uma hidrelétrica de médio porte levaria cerca de 5 anos para ser construída enquanto uma usina eólica pode estar

(Fontes: Wobben Enercon e Câmara Brasil-Alemanha

- * o autor é diretor de Meio ambiente da Câmara de Comércio Brasil-Alemanha. e-mail: mambiente@ahkbrasil.com)

Você sabia...?

... que a energia elétrica do Brasil é 97% "limpa" enquanto a do restante do mundo é apenas 19%? Isso porque o Brasil retira energia elétrica dos rios (hidrelétricas), obtendo um produto "limpo".

1750

- Em apenas 15 anos, o Brasil estroplou mais sua terra do que a Chinadao longo de 6.000 anos. Isto é um delírio do poder que transforma o país num vasto campo falido mas com vultosos lucros para as multinacionais (FAO)

Você sabia...?

... que Bernard Vonnegut mediu a velocidade de um tornado por meio da quantidade de penas que a galinha perde durante o fenômeno? Ganhou o Prêmio "IgNobel", dado a pesquisas esdrúxulas em 1997.

AGROPECUÁRIA TROPICAL

**Coragem, força, decisão,
a palavra séria
do homem-do-campo.**

**Faça sua assinatura
Apenas R\$ 30,00.
Só falta você.**

É MUITO SIMPLES

3 OPÇÕES

**para você assinar a revista
AGROPECUÁRIA TROPICAL**

Periodicidade: bimestral - Período: 1 ano (6 edições)

1) - Cartão de Crédito VISA

Número do cartão: _____

Validade: ____ / ____

CPF: _____

Assinatura: _____

(Igual a do cartão)

2) - Assinatura por telefone:

Você liga para a Editora, faz o cadastro e recebe uma senha para Depósito Bancário. Pronto! Sua assinatura já está feita.

Tel.: (34) 312-9788 - (34) 312-9080

3) - Depósito em Conta Corrente:

1 - Deposite R\$ 30,00 no Bradesco - Conta: 52593-6

- Agência: 0264-0 - Em nome da Editora Agropecuária Tropical Ltda.

Ou no Banco do Brasil - Conta: 6.259-6 - Agência: 015-9

2 - Envie uma cópia do Comprovante de Pagamento p/ Editora.

3 - Preencha, então, os dados do cupom, com letra firme.

4 - Envie o Cupom para a Editora, pelo Correio ou pelo FAX.

Nome: _____

Endereço: _____

Apt. sala, andar: _____

Bairro: _____

Cidade: _____

Estado: _____

CEP: _____

Telefone: _____

Não deixe de fazer sua assinatura.

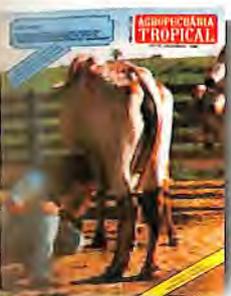
Se for CUPOM, envie-o pelo FAX: (34) 312-9080

Ou pelo Correio:

Editora Agropecuária Tropical Ltda

Caixa Postal: 606 - CEP: 38001-970

- Uberaba, MG



Câncer de pele no trabalhador rural tem remédio: prevenção

A prevenção é o melhor remédio para evitar ou eliminar a incidência de câncer de pele no trabalhador rural, uma das profissões mais suscetíveis ao problema por desenvolver a maioria das atividades em áreas de grande exposição ao sol. Para orientar os colaboradores sobre as formas de prevenção, a Fazenda Terra Viva, empresa do Grupo Schoenmaker, de Holambra, interior paulista, promoveu nesta terça-feira, 27 de março, uma palestra com o Dr. Andrelou Vallarelli, dermatologista



engajado em campanhas de esclarecimento. Aproximadamente 400 atentos colaboradores participaram do evento.

A má notícia é que o câncer de pele, entre todos os tipos conhecidos, figura como o de maior incidência no Brasil, e estima-se que 10% da população sofra do problema. Existem três tipos de câncer de pele mais frequentes: o carcinomavasocelular é o mais comum e não causa metástase (proliferação); seguido do carcinomaespinocelular, menos comum e que provoca metástase; e por fim o melanoma, mais raro e também o mais agressivo que, se não tratado a tempo, pode causar a morte do portador.

A boa notícia é que todos os tipos de câncer de pele têm cura. "O diagnóstico precoce é fundamental para eliminar o câncer. Qualquer aparecimento de pintas que não existiam na

pele é motivo para se fazer um exame que pode revelar se é maligno ou benigno. Se for maligno, uma pequena cirurgia elimina completamente o problema", tranquiliza Vallarelli. Segundo ele, o excesso de exposição ao sol é o maior problema. "O sol do meio dia é o de radiação mais danosa à pele. Vejam a sibipiruna, se a sombra for curta, o sol é ruim, se a sombra for longa, maior que a altura, o sol é bom", exemplifica didaticamente, usando como referência a mais alta árvore do campo.

Para o trabalhador rural, o uso de roupas e chapéus protegendo o corpo dos raios solares é fundamental na prevenção do câncer. "O problema é que as pessoas deixaram o hábito de usar chapéu e roupas mais fechadas quando expostas ao sol. Vejam os camponeses mexicanos e chineses. Eles usam chapéus enormes porque ao longo dos anos descobriram os malefícios dos raios solares", exemplifica. "O culto ao bronzeamento é outro problema grave, que aumenta o envelhecimento precoce da pele e o risco de câncer", adverte.

O sol da manhã antes das 10h00, segundo Vallarelli, é um sol de boas radiações quando tomado moderadamente. "Ajuda na calcificação dos ossos, mas bastam 40 minutos de sol por semana para ter este benefício", esclarece. "Infelizmente o protetor solar é classificado como cosmético e não remédio, e é muito caro para a população. Mas sua proteção também é menor que um bom chapéu e uma camisa de manga comprida", compara. No final da palestra os trabalhadores ganharam chapéus de abas largas. ★

Informações na fonte:

Andrelou Vallarelli - (19) 3242 8384
Veroni Domhof - (19) 3802 9065
Carlos Alberto Tidei
- <http://www.becapi.com.br>

Quadrinha

A mulher e a galinha
Não se deixa passear
A galinha o bicho come
A mulher dá o que falar.

Frase

- Existem apenas três imensidões a serem ocupadas pelo Homem: os desertos, a Antártica e a Amazônia. Só a Amazônia está disponível e viável.
(Fladislau Dowbor).

Brasil vai melhorar condições de país africano

Um acordo bilateral entre o Brasil e São Tomé e Príncipe, país de língua portuguesa localizado na África, vai possibilitar ações de cooperação técnica nas áreas de agricultura, saúde, administração pública e educação. O projeto, que terá a duração de três anos, vai ser financiado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores, e contará com a participação, na área agrícola, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Técnicos de São Tomé e Príncipe receberão treinamento nas unidades da Embrapa. Em seguida, está prevista a implantação de um Campo Experimental com as culturas de feijão, mandioca e milho, com sementes doadas pela empresa. Posteriormente, os técnicos treinados implantarão um outro campo experimental, com o objetivo de transferir a tecnologia para os produtores locais. Em um segundo momento, a ação da Embrapa também vai contemplar a transferência de material bibliográfico. O projeto é um esforço do governo brasileiro no sentido de estreitar laços de cooperação com países de língua portuguesa, objetivando, particularmente, melhorar as condições de vida da população de São Tomé e Príncipe e reduzir o déficit comercial do país, que tem como origem a importação de alimentos.

Frase

- Nos projetos de "modernização" do Brasil, a terra é nossa, o trabalho é nosso, os custos são nossos, os riscos são nossos e os frutos finais são deles.
(Herbert de Souza).



Sorriso no Campo

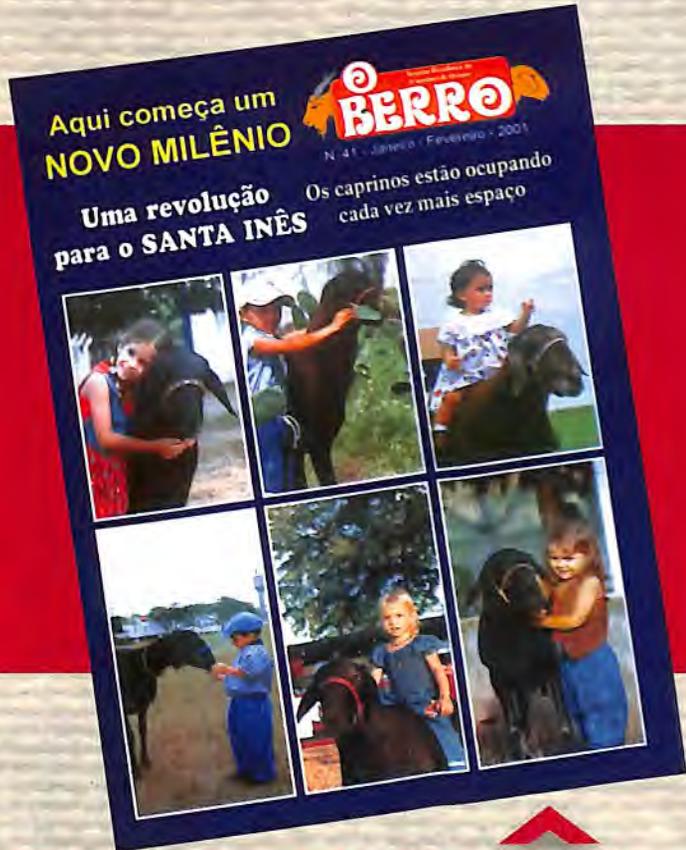
Da Paraíba

O velho vaqueiro contava, entre umas e outras:
- Estou com noventa anos e não tenho nenhum inimigo.
- Ôxa, e como é que o senhor conseguiu essa coisa façanhosa?
- Matei todos eles!

**SUPER
EDIÇÃO**

228

páginas



Tudo sobre

SANTA INÊS

Problemas e Soluções

O BEL dos carneiros

As reuniões da Associação geralmente acontecem para discutir BEL. Sempre BEL, como se não houvesse nada mais importante. BEL significa Bicho, Exposição, BEL significa Bicho, Exposição. São os três assuntos que lotam as agendas. Bicho significa detalhes de de características raciais, ou de características de defeitos, apontamento de defeitos, etc. Exposição significa critérios de juízes, comportamentos estranhos de criadores, etc. Laílo significa a crença de que este tipo de vendas é o grande caminho. BEL é um sinal de atraso. Os países avançados pouco se preocupam com o

Marketing da raça, a promoção de seus criadores, da condução de novos mercados. Este, sim, é o papel de uma verdadeira Associação. BEL é uma atitude subjetiva, centralizadora, minuciosa. A verdadeira Associação deveria ter uma atitude objetiva, descentralizadora e inclusiva, não de privilegiar grupos ou pessoas, não de criar grupos de "barriga-choca", não de organizar "squemas" para privilegiar pessoas para o Brasil as três grandes raças: Barbados Blackbelly, Katahdin e St. Croix. O Blackbelly é praticado para os Diretores Técnicos já estão quase embarcando para o Brasil as três grandes raças: Barbados Blackbelly, Katahdin e St. Croix. O Blackbelly é praticado o mesmo "Barriga-choca".

Problemas e Soluções

O Santa Inês está subindo, mas é pouco

A grande discussão

O desperdício de 100.000 reprodutores por ano

O Santa Inês está subindo, mas é pouco

O desperdício de 100.000 reprodutores por ano

O rebanho Santa Inês está em aceleração no Registro Genético. O Livro de PO mostra que o Santa Inês ocupa apenas 13% do efetivo nacional, mas no

O Santa Inês como ele é

As diversas origens do Santa Inês

ma raça muito antiga - Os serroteiros e antes de tudo, são inteligentes - é o que garantem os divinos e caprinos "nativos" do Nordeste. Eles obtêm o melhor de ambos os mundos.

ma raça muito antiga - Os serroteiros e antes de tudo, são inteligentes - é o que garantem os divinos e caprinos "nativos" do Nordeste. Eles obtêm o melhor de ambos os mundos.

ma raça muito antiga - Os serroteiros e antes de tudo, são inteligentes - é o que garantem os divinos e caprinos "nativos" do Nordeste. Eles obtêm o melhor de ambos os mundos.

TIRAGEM LIMITADA

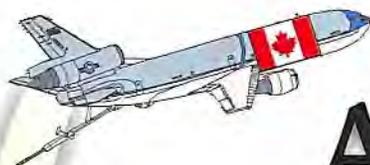
Fale com nosso TELEMARKETING

- Fones: (34) 3312-9788 / 3312-7290 / 3338-3429
- FAX: (34) 3312-9080
- E-mail: zebus@zaz.com.br

**Você Assina
O BERRO
por
R\$ 30,00**

**e recebe esta
magnífica edição
como brinde**

*Promoção só até
final de estoque*



Avião versus churrasco

O Canadá quis dar uma de gente grande em pecuária. Mexeu em vespeiro. Essa é a única atividade brasileira que o Governo não conseguiu destruir, no correr dos tempos. Ou melhor dizendo, que os chefões internacionais não conseguiram destruir (por meio do Governo brasileiro). E sabe por quê? Porque o boi é um banco. Exa-

(reais ou clandestinas), mais de 200 milhões de hectares de pastagens (estimadas) e mais de 2,5 milhões de produtores (também estimados). A pecuária é tão grande que vive de estimativas! É muita gente envolvida para se assustar com um arrote canadense!

São mais de 9 milhões de toneladas de carne (estimativa), dando 35 kg para cada habitante, somando mais de 40 bilhões de reais, todos os

produtos "verdes", "orgânicos", "limpos", etc. Nada de transgênico, a não ser os pesquisados aqui mesmo. Então, antes que o Brasil entrasse por esse campo "verde" e descobrisse essa mina de ouro, os canadenses tentaram sujar a imagem do Brasil. Se interditassem a carne, estaria provado que o país era "sujo" e, então, nem carne nem produtos rurais entrariam na Europa. O Brasil daria adeus a um mercado de fantásticos US\$ 300 bilhões! Tentaram mas não levaram, dessa vez.

E o povo foi para as ruas, fazer passeata. Por causa dos aviões da Embraer? Nada disso. Por orgulho ferido? Nada disso. Pelos transgênicos? Nada disso. Pelo Governo? Que



tamente, um banco, com direito a juros, dividendos, etc. Por isso todo mundo quer destruir esse formidável sistema bancário brasileiro que continua financiando, teimosamente, o setor rural. A agricultura pode se afundar, mas o boi é sempre a salvação. Por isso, gente velha, cansada de lutar com terra, insumos, adubos, preços, políticas, etc., decide viver de brisa e boi gordo.

Pois é, a acusação de vaca-louca vinda do Canadá despertou uma indignação enorme entre os brasileiros. Arrrotaram camarão e engoliram só macarrão.

Afinal, a pecuária brasileira é uma enorme atividade econômica. Abrange mais de 170 milhões de cabeças

anos (estimativa). Dinheiro para ninguém botar defeito, suficiente para pagar a dívida externa, se não fossem os "rombos" provocados pelas cidades, governos, agricultura, etc. Só o setor de couro exporta mais de 2 milhões, embora poderia estar exportando 12, se o Governo deixasse (mas não deixa). Imagine se o Governo apoiasse a pecuária! O PIB do boi saltaria para algo em torno de R\$ 100 bilhões, uma montanha de dinheiro! Um dia será...

Por que o Canadá chiou? Fácil de entender: a América do Norte virou transgênico e a Europa (incluindo países ricos da Ásia) não querem ouvir falar nisso. Cabe ao Brasil abastecer a Europa e demais países ricos com

nada! O povo foi defender o direito de ter o "santo" churrasquinho do final de semana, que está presente na casa de rico e de pobre. Pode ser de filé, de picanha, de alcatre, de chuleta, de costela, no prato, na farinha, misturado com areia de praia – é um símbolo da riqueza nacional, símbolo de um país abençoado por Deus. O povo é bom de churrasco, sim senhor. De repente, vem um Canadá qualquer querer atrapalhar o churrasquinho da moçada com essa história de vaca-louca! Ora, ora...

Ninguém acreditou nessa de "aviões", mas o "santo" churrasco semanal foi defendido, com saldo positivo: entre mortos e feridos todos ficaram lá pelo Canadá. ★



Mundial

CANAL DO BOI

24 horas ao vivo

internet • teccsat • parabólica • tv a cabo

A Melhor Audiência. O Melhor Resultado.

(67) 721.9098 - www.canaldoboi.com.br

BRAHMAN é PILAR AAAAA

Programação Genética por computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.



EXPOZEBU 1998 - Grande Campeão Internacional
AAAA 04 - MR PILAR QUITUMBA POI 04

1.220 kg. - TOURO PROVADO com **16.000** doses vendidas!

Sêmen: **R\$ 12,00** (dose) + 20% de bonificação para compras acima de 200 doses.

EXPOZEBU 2001 - Grande Campeão Internacional
AAAA 75 - MR PILAR POI 75 **6,000** doses vendidas!

EXPOZEBU 2001 - Grande Campeã Internacional
AAAA 79 - MISS PILAR POI 79 **Aos 31 meses, prenhe de 2ª cria!**

AAAA 320 "Mister Carcaça" **7 meses: 370 kg.!**
Filiação: MR PILAR QUITUMBA POI 04 x MISS PILAR POI 79

**PRIMEIRO LEILÃO
BRAHMAN BRUMADO**
6 de julho
Sexta feira às 20h.
Fazenda Brumado
Canal do Boi
Canal Rural

**SEGUNDO LEILÃO
BRAHMAN QUERENÇA**
1º de Setembro
Sábado às 19h
Faz. Querença MG

BRAHMAN, nasceu para ser comparado!



BRAHMAN PILAR, mostrando nas pistas hoje, o que nossos clientes produzirão amanhã!

FAZENDA PILAR R: Tel/Fax: (21) 535-5226

www.brahmanpilar.com

sergio@brahmanpilar.com.br